TRIBUNA da imprensa

ANO LV - Nº 16.535
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 6 e 7 de março de 2004 ★★★ www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,50

Malan no FMI?

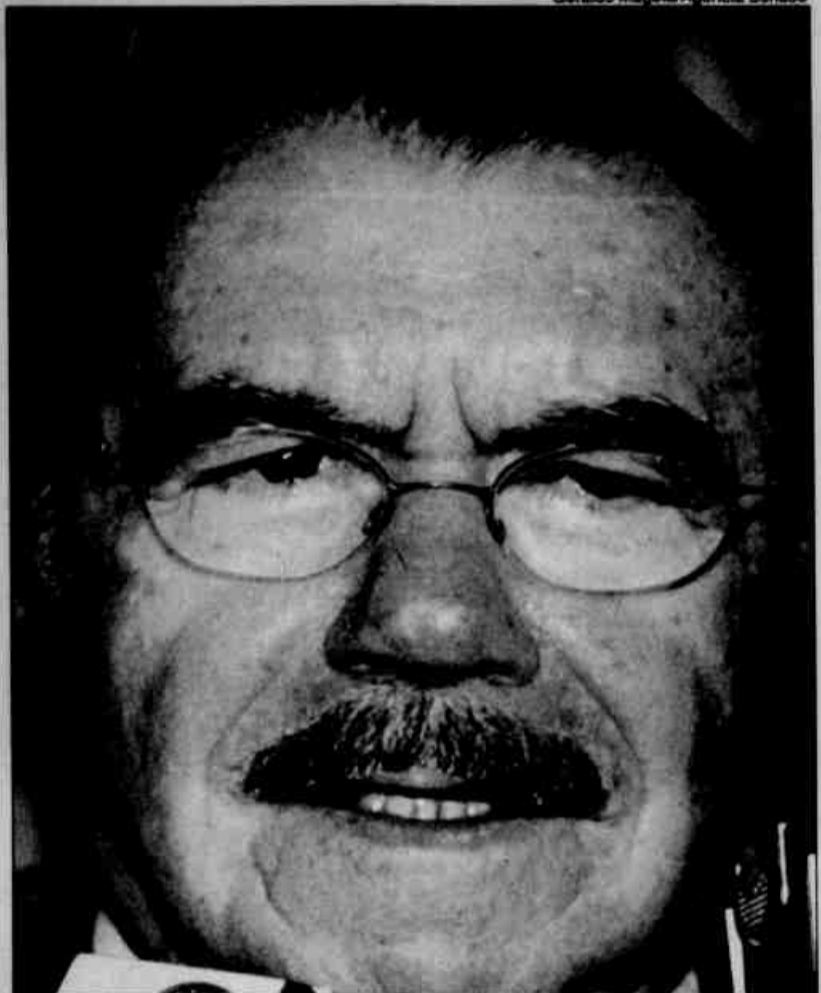
Ex-ministro da Fazenda brasileiro é um dos nomes mais cotados, segundo a revista "The economist", para suceder Horst Köhler no comando do Fundo Monetário Internacional. (Página 9)

Começa resgate de cientistas

Equipes de resgate seguiram ontem para o arquipélago de Spitzbergen, no Ártico, para resgatar os 12 pesquisadores que estão ilhados após o acidente de quarta-feira. Correm contra o tempo, pois as condições climáticas tendem a piorar. (Página 7)

Sarney sepulta CPI

Presidente do Senado avisa que não vai indicar representantes para investigar bingos

Geraldo Magela/Agência Senado

Sarney fez o que dele o governo esperava: fechou a campa da CPI dos Bingos

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), decidiu ontem sepultar a CPI dos Bingos, ao afirmar que apenas cumprirá o regimento, acatando a decisão das lideranças dos partidos sobre a indicação dos integrantes da comissão. Como os líderes da base aliada, à exceção do PL, já anunciaram que não pretendem indicar nenhum senador, significa que a comissão não será formada. Sarney até poderia indicar os membros da CPI, mas, como o regimento é omisso, o senador do PMDB também decidiu se omitir. (Página 2)

Suplicy quer que Dirceu se explique ao Congresso

O senador Eduardo Suplicy (SP) voltou a defender ontem o comparecimento do ministro da Casa Civil, José Dirceu, ao Congresso para dar sua versão sobre o caso Waldomiro Diniz. "O presidente Luiz Inácio Lula da Silva costuma dizer que seus ministros comparecerão normalmente ao Congresso sempre que necessário e essa tem sido a praxe", reiterou Suplicy. Reunida ontem em São Paulo, a direção nacional do PT divulgou uma nota de apoio à postura do governo Lula em relação ao caso Waldomiro Diniz. (Página 2)

Maiuili Mayezo/Folhaimagem

Chinaglia, João Paulo, Genoíno e Marta enxergam em alguns setores da imprensa uma campanha para desestabilizar o governo

PMDB cobra a conta

Partido agora está de olho no ministério de Ciro Gomes

Na Convenção Nacional do PMDB, dia 14, o partido espera definir os rumos que tomará dentro do governo. E já se candidata desde agora ao Ministério da Integração Nacional, pois crescem os rumores de que Ciro Gomes deixará a Pasta para disputar a Prefeitura de Fortaleza. E também já se coloca à disposição para ser líder do governo no Senado, pois nos bastidores avaliam que a atuação do senador peemedebista Renan Calheiros (AL) foi muito mais eficiente do que a de Aloízio Mercadante (PT - SP) para o sepultamento da CPI dos Bingos. (Página 3)

Ana Nascimento/ABr

AMARGO REGRESSO - Zezinho do Araguaia, ex-guerrilheiro, se emociona ao voltar ao local em que se travou uma das mais ferozes lutas contra a ditadura. Ajudará na recuperação dos restos mortais de ex-guerrilheiros presos, torturados e mortos ali. (Página 5)

Jorge Guinle

Vida e morte no Copa

"Minha fortuna dava para eu viver bem até os 80 anos. Estou com 85, me ferrei". Foi assim, com enorme bom humor, que Jorginho Guinle admitiu a falência, numa entrevista dois anos atrás. Mas, mesmo assim, continuou curtindo a vida até o final. Como na madrugada de ontem: deixou o hospital, foi para uma suíte no Copacabana Palace, ceou lautamente, assistiu a um DVD do jazzista Benny Goodman e morreu. Aos 87 anos, encerrou a vida em grande estilo. (Tribuna BIS, páginas 1 e 2)

Arquivo

Jorginho em dois tempos: com Ginger Rogers e, recentemente, de smoking. Sempre elegante

O PT, que sempre defendeu o maior número de CPIs, quer agora uma CPI sem presidente e sem relator

(Página 3, observações de Helio Fernandes)

Sarney enterra CPI dos Bingos

Fato do Dia

Pilatos no Senado

Foi o senador Ney Suassuna (PMDB-PB), secretariando ontem a sessão, quem leu o requerimento para a criação da CPI dos Bingos, que hipoteticamente teria 15 membros efetivos e igual número de suplentes. O requerimento estava assinado pelo senador Magno Malta (PL-ES) e por mais 35 senadores. A publicação do ato foi feita no Diário do Senado de hoje.

Agora, cabe ao presidente do Senado, José Sarney, enviar ofício aos líderes solicitando a nomeação de seus representantes na CPI. Mas não há prazo determinado para que Sarney mande o ofício, nem para que os líderes indiquem os representantes de seus partidos na CPI.

Como os líderes da base governista já anunciaram a disposição de não indicar seus representantes para a comissão, o presidente do Senado deveria fazê-lo. Mas está lavando as mãos, estilo Pôncio Pilatos. A nova líder do PT, senadora Ideli Salvatti (SC), também defende a tese de que nem mesmo José Sarney poderá indicar os membros da CPI, porque o regimento do Senado é omisso a respeito.

Mas acontece que os regimentos da Câmara e do Congresso prevêem expressamente essa possibilidade. Ou seja, até por uma questão de analogia, Sarney teria de indicar os membros da CPI. Mas não está disposto a fazê-lo, preferindo deixar a CPI morrer no nascedouro.

Pilatos

O senador José Sarney diz não ver base regimental para a tese de que o presidente do Senado deveria indicar os integrantes da CPI, se os líderes não o fizerem. "Estou aqui na Casa há muitos anos e nunca vi o presidente se sobrepor às lideranças, atropelando-as e indicando em nome delas integrantes para as comissões, sejam as comissões técnicas sejam as CPIs. Tenho que respeitar o regimento, como sempre fiz, defendendo o regimento e defendendo a Casa", afirmou ontem Sarney, para desespero da oposição.

Lembrando Ruy

A base aliada e o próprio Sarney precisam lembrar Ruy Barbosa, que defendia leis para beneficiar a oposição, sob o argumento de que a alternância de poder é um dos principais fundamentos da democracia. "A lei que protege meu inimigo é a lei que me protege", ensinava o mestre.

Suplicy

O senador Eduardo Suplicy voltou a defender ontem o comparecimento do ministro José Dirceu ao Congresso para dar a sua versão do escândalo Waldomiro Diniz. "O presidente Luiz Inácio Lula da Silva costuma dizer que seus ministros comparecerão normalmente ao Congresso Nacional sempre que necessário, e essa tem sido a praxe", reiterou Suplicy, lembrando que alguns dos ministros, como Antonio Palocci, já compareceram mais de uma vez ao Congresso.

Problema

Suplicy está certo, mas o problema é que José Dirceu desconhece se Waldomiro Diniz cometeu alguma irregularidade enquanto atuava na Subsecretaria de Assuntos Parlamentares da Casa Civil. Esta é a questão. Enquanto não tiver indicações seguras sobre o comportamento de Diniz depois da posse, Dirceu não pode se manifestar.

Apresentação

O pior é que tudo indica que Waldomiro Diniz fez poucas e boas também na Casa Civil, porque antes mesmo da posse ele já procurava os bingos para se apresentar como alto funcionário do Planalto, como ficou comprovado por suas declarações à imprensa naquela época.

Comparação

Uma boa comparação pode ser feita com a CPI da Terra, que realizou esta semana sua primeira reunião e se transformou num exemplo de como esfriar os trabalhos. Requerida pela oposição em 2003, depois de uma seqüência de invasões feitas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), a CPI tem objetivo de fazer um diagnóstico dos problemas fundiários e investigar a atuação dos sem-terra.

Devagar

Tudo que se refere à CPI da Terra anda devagar, quase parando. Além da demora, o roteiro de trabalho ainda prevê uma longa série de audiências públicas com autoridades do governo pouco envolvidas com as atividades dos sem-terra.

Estratégia

Ligados historicamente ao MST, os petistas operaram nos últimos meses para diluir o impacto político que uma investigação sobre os sem-terra causar à imagem do Planalto. Na reunião marcada para quinta-feira, segundo o deputado ruralista Abelardo Lupion (PFL-PR), a oposição apresentará uma contraproposta sobre quem deve ser ouvido pela CPI. Mas jamais conseguirá realmente tocar os trabalhos da CPI, se a base aliada não cooperar.

Interesse

Essa CPI da Terra poderia apresentar excelentes resultados. Afinal, interessa ao próprio governo que a situação no campo se acalme, sem ocupações de áreas produtivas e sem outros excessos cometidos pelo MST. Por isso, é lamentável que a base aliada não aproveite a chance de discutir com maturidade a questão agrária.

Boa idéia

Uma das teses que poderiam ser debatidas na CPI da Terra é a proposta do senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO), que sugere municipalizar a reforma agrária. Com isso, cada município atenderia às suas próprias necessidades, distribuindo terras aos camponeses locais, e depois seriam atendidos os que ficassem de fora, porque há muitos municípios sem condições de sofrer reforma agrária.

Últimas

É inacreditável que, em pleno do PT, o Tribunal Superior do Trabalho envie ao Congresso um projeto propondo a criação de 35 funções comissionadas (independem de concurso) e 23 cargos efetivos (preenchidos por meio de concurso) para o quadro de pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região, localizado em Mato Grosso.

O presidente do TST, Francisco Fausto Paula de Medeiros, argumenta que, com a evolução tecnológica e o conseqüente surgimento de novas especialidades na área de informática, o quadro de pessoal do serviço de informática do TRT tornou-se insuficiente para acompanhar e manter todos os serviços já instalados.

A tese do dr. Fausto é procedente, por óbvio, mas nada justifica que a maioria dos cargos em qualquer tribunal ou órgão público seja preenchida sem concurso. Se o Congresso aprovar tal projeto, mostrará total conivência com o nepotismo, prática que o PT sempre combateu. Mas hoje tudo é possível.

A legião de amigos do dr. Paulo Niemeyer torce para que ele se recupere o mais rápido possível e deixe logo a UTI do Hospital Samaritano, onde foi internado com problemas cardíacos.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), enterrou as expectativas da oposição de que poderia viabilizar a instalação da CPI dos Bingos indicando os representantes dos partidos aliados do governo. Ele deu o assunto por encerrado, ao afirmar que acatará a decisão dos líderes, de não indicar nomes para CPI. "Estou aqui na Casa há muito anos e nunca vi o presidente se sobrepor às lideranças, atropelando-as e indicando em nome delas integrantes para as comissões, sejam as comissões técnicas sejam as CPIs", argumentou. "Tenho que respeitar o regimento como sempre fiz, defendendo o regimento e defendendo o Senado."

Arquivo

O presidente do Senado, José Sarney, defendeu decisão dizendo que precisa respeitar o regimento

O requerimento de criação da CPI dos Bingos, apoiado por 36 senadores, foi lido ontem e estará publicado no Diário do Senado da próxima segunda-feira. No mesmo dia, o senador Efraim Morais (PFL-PB) acredita que serão conhecidos todos representantes da oposição. Até agora, só o PSDB formalizou a indicação dos senadores Antero Paes de Barros (MT) e Álvaro Dias (PR).

O líder Arthur Virgílio (PSDB-AM) ocupará uma vaga de suplente. Efraim deu como certo que seu partido, o PSDB e o PDT vão questionar a decisão dos governistas no Supremo Tribunal Federal (STF), alegando que estão sendo cerceados em um direito previsto pela Constituição, de realizarem comissões de inquérito.

O presidente Sarney disse que não foi consultado sobre o acordo feito pelos líderes e pelos ministros da Casa Civil, José Dirceu, e da Articulação Política, Aldo Rebelo, na quinta-feira, de obstruir a CPI dos Bingos ou qualquer outra que venha a obter as 27 assinaturas necessárias à sua criação. Mas três senadores que participaram do entendimento, no Palácio do Planalto, asseguram que ele foi consultado por telefone sobre a estratégia e que concordou.

Regimento - Como o regimento do Senado é omisso em um caso como este, em que os líderes decidem obstruir a CPI, não indicando seus representantes, a expectativa da oposição era a de que Sarney se inspirasse no regimento comum à Câmara e ao Senado.

O texto dá essa competência ao presidente do Senado e, como alega a nota técnica lida pelo senador Pedro Simon em plenário, é praxe os parlamentares se inspirarem em outros regimentos em caso de omissão.

Mesmo inviabilizando a CPI dos Bingos e a CPI do Waldomiro, que depende de três assinaturas para ser criada, o governo é visto pelos parlamentares como o grande derrotado do episódio. Primeiro, porque ficou provado a incompetência de seus aliados de primeira ordem, os petistas, diante de crise.

Depois, porque entre os 40 nomes que assinaram a CPI dos Bingos, só 4 retiraram as assinaturas. Embora isso não faça mais diferença, diante da obstrução dos líderes, revela o descontentamento da base aliada com o empenho do Planalto em impedir as investigações sobre o ex-assessor do ministro José Dirceu. Entre os signatários estão nomes tidos até então como de "simpatizantes" do Executivo, como o de Garibaldi Alves (PMDB-RN), Tasso Jereissatti (PSDB-CE), Geraldo Mesquita (PSB-AC) e Romeu Tuma (PFL-SP).

Dirceu deveria dar a sua versão do caso Diniz no Congresso, diz Suplicy

SÃO PAULO - O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) voltou a defender o comparecimento do ministro da Casa Civil, José Dirceu, ao Congresso Nacional para dar a sua versão do escândalo Waldomiro Diniz.

"O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sempre diz que seus ministros comparecerão normalmente ao Congresso Nacional sempre que necessário e essa tem sido a praxe", reiterou Suplicy, lembrando que alguns dos atuais ministros, como o da Fazenda, Antonio Palocci, já compareceu mais de uma vez ao Congresso. "E o ministro considerado mais importante, que é o da Casa Civil, ainda não compareceu."

Segundo o senador Suplicy que participou ontem da reunião nacional do Partido dos Trabalhadores, o comparecimento do ministro José Dirceu ao Congresso Nacional seria a melhor contribuição que ele poderia dar para "desanuviar a atual situação do governo."

Além disso, ele acredita que com essa atitude o ministro da Casa Civil estaria agindo de acordo com os princípios do próprio PT, que é contribuir para a transparência dos fatos na administração pública.

Ao comentar a cobrança que os partidos de oposição vêm fazendo para que o ministro José Dirceu deponha no Congresso Nacional a respeito do escândalo Waldomiro Diniz, Suplicy considerou essas dúvidas da oposição naturais e legítimas. "O que todos querem saber é se Waldomiro Diniz cometeu alguma irregularidade enquanto atuava na Subsecretaria de Assuntos Parlamentares da Casa Civil. Por isso, continuo sugerindo que o ministro José Dirceu compareça espontaneamente ao Congresso e responda todas as dúvidas."

PT defende patrimônio ético e pede mudanças

O PT fez ontem o primeiro balanço nacional da crise deflagrada pelo caso Waldomiro Diniz, defendendo o "patrimônio ético" do partido e cobrando do governo a retomada da agenda para este ano: o crescimento da economia e a criação de empregos. Na avaliação dos petistas, a apresentação de resultados concretos nessas áreas pode barrar a crise e anular os ataques da oposição, criando uma blindagem para as eleições municipais. Na reunião também fez-se a defesa do chefe da Casa Civil, José Dirceu, que virou alvo da oposição por causa das denúncias de corrupção contra o ex-subchefe de Assuntos Parlamentares da Casa Civil.

"Há uma preocupação generalizada do partido em relação à política econômica. A dureza fiscal do ano passado não pode se repetir neste ano", afirmou o secretário-geral do PT e pré-candidato a prefeito do Rio, deputado Jorge Bittar. Ele ressaltou que a mudança do ambiente econômico ainda este ano será importante não só para as eleições, mas para o projeto petista de governo. "É hora de o governo mostrar suas marcas."

Em nota distribuída após o encontro que reuniu parte da Executiva Nacional, o presidente da Câmara dos Deputados, João Paulo Cunha (PT-SP), líderes no Congresso e presidentes de diretórios de todo o País, a legenda cobra alterações na política econômica. "O PT é o partido do crescimento econômico, da distribuição de renda, da geração de emprego e da inclusão social. Vamos trabalhar com afinco para que o governo implemente as medidas necessárias para que 2004 marque o início de um novo e sustentado ciclo de desenvolvimento econômico e social no País, através de mudanças na política econômica necessárias à implantação e consolidação de todos os nossos programas sociais, econômicos e administrativos e de desenvolvimento", diz a nota.

Palocci - O presidente nacional do PT, José Genoino, disse que o apelo não diz respeito a mudanças no ajuste fiscal e na política cambial, mas nas iniciativas e nos programas do governo, que devem, por exemplo, incentivar a microeconomia com crédito dos bancos públicos. "Mudança significa ousadia, mais iniciativa, significa diversificar a agenda", disse.

Genoino ressaltou que tem "total confiança" na política macroeconômica coordenada pelo ministro da Fazenda, Antônio Palocci. O presidente nacional do PT descartou até a possibilidade de trocas na equipe responsável pela economia. "O que estamos dizendo é: 'Olha, é preciso mudar'", resumiu o líder do PT na Câmara, Arlindo Chinaglia (SP).

Sem fazer críticas diretas a Palocci, o governador do Acre, Jorge Viana (PT), declarou que o momento exige criatividade: "Cabe uma discussão sobre como o PT pode fazer para que possamos forçar a modernização de organismos internacionais, como o FMI (Fundo Monetário Internacional)." Viana afirmou que o governo tinha forças para pedir mudanças ao Fundo ainda em 2003. "O PT assumiu, honrou compromissos e contratos mas não pediu nada em troca. Podíamos ter aproveitado mais esse cacife que o presidente Lula tem diante do FMI."

Na reunião, representantes de todos os setores da sigla, até mesmo os mais moderados, foram unânimes sobre a necessidade de correção de rumos do governo. Mas ainda há divergência sobre o tamanho da mudança. Alguns defendem alterações substanciais. "A mudança deve ser estrutural", disse a deputada Maria do Rosário (PT-RS).

Dirceu - A nota divulgada pela agremiação sustenta que o PT é vítima de uma campanha sistemática, "orquestrada por setores da oposição e da mídia, visando a desconstruir o capital ético e político do PT e enfraquecer o governo". O documento também defende Dirceu. "Consideramos inaceitável e repudiamos qualquer tentativa de manipular os fatos com a torpe finalidade de transferir os desvios de conduta de um indivíduo para o governo, o ministro José Dirceu e o PT."

Na reunião, os petistas avaliaram que o cargo de Dirceu no governo é inegociável. Até a esquerda do partido quer a manutenção dele no posto, por considerar que ele é um dos principais contrapontos a Palocci. "Dirceu é o coração do PT dentro do governo e neste momento ele precisa ser bombeado com sangue", disse Cunha.

Ex-bispo Rodrigues é acusado de empregar fantasma na Loterj

Ex-funcionário do PL no Rio, Wagner da Silva Corrêa acusou ontem, em depoimento no Ministério Público do Estado (MPE), o deputado Carlos Aberto Rodrigues (PL-RJ), afastado da Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd), de empregá-lo como "fantasma" na Loteria do Estado do Rio de Janeiro (Loterj) e disse que era obrigado a entregar o salário a uma assessora do ex-bispo, no período em que o ex-subchefe de Assuntos Parlamentares da Casa Civil Waldomiro Diniz era presidente do órgão .

Corrêa contou à promotora Dora Beatriz Wilson da Costa, da 1ª Central de Inquéritos, que recebia 400 reais desde 1999 como funcionário do partido e que foi contratado como "assistente" na Loterj em junho de 2001 com salário de R$ 1.700,00, mas que continuou trabalhando na sede da legenda, em Benfica. De acordo com o depoimento, ele era obrigado a entregar a remuneração integral, que recebia por meio de uma conta no Banco Itaú, a uma assessora de Rodrigues na sigla, que lhe repassava os 400 reais - o pagamento de Corrêa passou a ser feito pela Loterj e ainda sobravam R$ 1.300,00, segundo a acusação. O esquema teria ocorrido até outubro de 2002.

A promotora disse que ouvirá pelo menos outros dois empregados contratados no período em que Diniz comandava a Loterj. Procurado pela reportagem, o deputado do PL do Rio, afastado da Igreja Universal há duas semanas, não retornou as ligações.

Convenção pode definir futuro do PMDB como aliado do governo

Arquivo

Renan pode ir para a Integração se Ciro resolver disputar prefeitura de Fortaleza

BRASÍLIA - O resultado da Convenção Nacional do PMDB, marcada para o dia 14, será decisiva para a definição dos rumos do partido no governo e no cenário político. Com a provável recondução do deputado Michel Temer (SP) para o comando nacional, estará aberto o caminho para a reeleição do senador José Sarney (PMDB-AP) na presidência do Senado. Para isso, será necessário a aprovação de uma emenda constitucional, já em tramitação na Câmara, que permite a reeleição dos presidentes da Câmara e Senado em uma mesma legislatura.

O PMDB já está preparando uma emenda estabelecendo que a reeleição só acontecerá uma vez, independentemente ou não da legislatura (período de quatro anos que coincide com a duração do mandato dos deputados), a exemplo do que é permitido para o presidente da República. Resolvida a situação de Temer e Sarney, ficará pendente o destino do senador Renan Calheiros (AL), líder do partido no Senado.

Esta semana, Calheiros ensaiou um movimento com o objetivo de lançar a candidatura de Sarney para o comando do PMDB, mas a investida foi frustrada. O ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, que continua atuando nas articulações políticas do governo, entrou em campo para brecar a operação, que provocaria, por outro lado, uma desarticulação total do PMDB na Câmara.

Alertado, o deputado Michel Temer reagiu imediatamente à operação e vetou a proposta dos senadores que queriam o adiamento, por 30 dias, da convenção. A idéia dos partidários do adiamento era ganhar tempo para articularem em favor do nome de Sarney que, por sua vez, não queria a disputa. A eventual eleição de Sarney para o comando do PMDB abriria espaço para Renan Calheiros disputar a presidência do Senado em 2005. Apesar do fracasso dessa operação, o Palácio do Planalto está determinado a contemplar o líder do PMDB, que fortaleceu seu cacife político pelo desempenho na condução da crise no Senado.

Principal articulador da manobra para enterrar a instalação de CPIs do bingo e do caso Waldomiro Diniz no Senado, Calheiros ganhou pontos e, mais uma vez, assumiu uma postura mais governista do que o próprio líder do governo, Aloizio Mercadante (PT-SP). A situação de Mercadante no governo continua uma incógnita, já que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não estaria satisfeito com a condução da liderança no Senado, sobretudo durante a crise aberta com o escândalo envolvendo o ex-assessor Waldomiro Diniz.

Além de delinear o rumo do PMDB e o destino de políticos com influência no governo, como o senador José Sarney (PMDB-AP), a Convenção Nacional poderá orientar também eventuais mudanças no ministério. No próximo dia 15, um dia depois da convenção que deverá reconduzir o deputado Michel Temer (SP) à presidência do PMDB, o Ministério dos Transportes estará sob um novo comando: do atual prefeito de Manaus, Alfredo Nascimento (PL).

A expectativa maior é com quem ficará a presidência do Departamento Nacional de Infra-estrutura em Transportes (DNIT), o principal órgão da pasta e que detém maior volume de verbas. O PMDB já esteve no comando desse posto e poderá reivindicá-lo diante do desgaste do PL por conta da ação pró-CPI articulada pelo líder do partido, senador Magno Malta (ES). Outra expectativa é quanto ao futuro do ministro de Integração Nacional, Ciro Gomes, que está discutindo a hipótese de disputar a prefeitura de Fortaleza.

Se fizer essa opção, ele terá de deixar o Ministério até o dia 1° de abril. A eventual saída de Ciro Gomes abriria uma vaga no governo que poderá também ser reivindicada pelo PMDB. O líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), é um forte candidato ao posto.

Outra alternativa que os articuladores políticos do Planalto já discutiram seria sua nomeação para a liderança do governo no Senado. Ele substituiria o senador Aloizio Mercadante, caso o petista seja contemplado com um cargo no ministério.

PC do B defende reformulação da política econômica de Lula

BRASÍLIA - O presidente nacional do PC do B, Renato Rabelo, defendeu ontem o redirecionamento da política econômica do governo, no discurso de abertura do 1° Encontro Nacional sobre Questões de Partido. Rabelo afirmou que a manutenção e continuidade da política atual é um entrave para a definição de um novo projeto de desenvolvimento rápido e sustentável. Ele ressaltou, no entanto, que a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva é o meio de alcançar o objetivo maior da legenda, que é a construção do socialismo.

Rabelo defendeu o apoio da sigla a Lula, destacando o esforço de renegociar o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e também o trabalho para garantir a participação do PMDB na base de sustentação da administração federal. Nesse ponto, o presidente nacional do PC do B lembrou que, sem o apoio do PMDB, o Poder Executivo poderia ficar isolado dentro do Congresso.

Se defendeu mudanças nos rumos econômicos, Rabelo, entretanto, aprovou a atitude do Executivo de procurar evitar a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar as irregularidades no funcionamento nas casas de bingos e nas ações do ex-subchefe de Assuntos Parlamentares da Casa Civil Waldomiro Diniz.

Após o discurso, o presidente nacional comunista disse que não é o momento de se instalar uma CPI para investigar o caso Diniz porque a União tomou as providências necessárias.

"CPI hoje é ação política da oposição. Quando estava na oposição, o PC do B usava a CPI como luta política. Faz parte do jogo", admitiu.

Com relação às denúncias de corrupção envolvendo o ex-subchefe de Assuntos Parlamentares da Casa Civil, Rabelo afirmou que episódios como esse podem acontecer em qualquer agremiação, em qualquer lugar do mundo. "Não existe partido puro, nem existe governo puro. Isso seria uma visão irreal", afirmou. Segundo presidente do PC do B, a diferença está no tratamento que cada um dá a esses episódios.

Para Rabelo, o governo Lula agiu corretamente nesse caso, demitindo Diniz e abrindo inquérito para apurar as denúncias. O chefe da Secretaria da Coordenação Política e Assuntos Institucionais da Presidência da República, Aldo Rebelo, e o ministro dos Esportes, Agnelo Queiroz, também participam do encontro da legenda.

Novo presidente do STJ apóia controle externo do Judiciário

BRASÍLIA - Em 5 de abril, o ex-deputado, jornalista e ministro Edson Vidigal assumirá a presidência do Superior Tribunal de Justiça (STJ), uma das principais Cortes do País. Ciente das deficiências do Judiciário, Vidigal defende a criação de um órgão de controle externo do Poder.

"O Judiciário, num país desse tamanho e apenas formalmente federativo, não pode realizar Justiça sendo um arquipélago em que cada ilha tem um dono", afirma.

Segundo ele, há unanimidade no tribunal a favor do Conselho Nacional de Justiça, órgão de supervisão administrativa, orçamentária e investigativa e com poderes correicionais.

"Isso equivaleria a ser o órgão de governo do Judiciário. O governo do Legislativo é a mesa do Congresso. O do Executivo é a Presidência da República. O Judiciário não tem governo.

Não pode ficar nessa "o que não tem nem nunca terá", considera.

A CPI incógnita e vazia

Instalada, mas sem cabeça, tronco e membros

Apesar da gravidade da crise, o PT-PT e o PT-governo não perderam o bom humor. E criaram uma CPI inédita na História da República, pelo menos desde 1946, quando elas começaram a ganhar importância, insistência e permanência. Não podendo impedir a criação da CPI, o PT-PT, com poderosa ajuda, deixará a CPI esvaziada.

* * *

Então, essa CPI, cuja formalização está marcada para segunda-feira, não verá luta nem para escolha do presidente nem do relator. Ficará assim. Presidente: INCÓGNITO. Relator: INCÓGNITO. Membros da CPI: INCÓGNITOS. Nunca houve isso, mas sempre tem que haver uma primeira vez.

* * *

Já contei uma vez e não custa repetir, pois é episódio interessantíssimo. Num dos últimos gabinetes do Império (na verdade o antepenúltimo) foi muito difícil escolher ministros. Os mais importantes não queriam participar. Formaram então um gabinete de parlamentares inteiramente desconhecidos.

* * *

Um personagem importante foi encarregado de procurar o Duque de Caxias e comunicar a ele o que tiveram que fazer. Caxias não exercia nenhum cargo, mas ainda tinha prestígio. Estava completamente surdo, a cada vez que o intermediário dizia um nome, ele perguntava e repetia: "Quem? Quem?". Não era difícil de antever, esse grupo ficou conhecido e entrou na História como o "Ministério quem-quem".

* * *

Normalmente essas CPIs têm 11 membros. Mas como a interpretação é elástica, o PT-PT e o PT-governo passarão o fim de semana tentando convencer o senador José Sarney a não formalizar a CPI. Se for de todo impossível, que passe o seu número de 11, o habitual, para 13, nunca visto, mas possível.

* * *

Por que essa jogada, aparentemente sem importância? Elementar. O governo joga xadrez, mas a oposição também. A minoria decidiu: na segunda-feira, o senador Efrahim Moraes, líder da minoria (PFL, seu partido, e PSDB), apresenta os 4 nomes a que tem direito. Se a CPI for de 11 membros, precisarão de 6 para poder iniciar e continuar os trabalhos. Constituída por 13 membros, seriam necessários 7, ficaria mais difícil.

* * *

Como a minoria tem direito a 4 senadores, será bem fácil arranjar mais 2 e instalar imediatamente a CPI. Do próprio PT-PT, 4 senadores assinaram (e mantiveram as assinaturas), é evidente que com eles a CPI pode funcionar, seriam 8, maioria absolutíssima.

* * *

O PT-PT e o PT-governo esperam de Sarney três coisas. 1 - Que não instale a CPI. 2 - Se instalar estique o número o mais que puder. 3 - Como o PMDB e o PT-PT, pelas bancadas, têm direito ao presidente e ao relator, e como não indicaram ninguém, deixe a CPI sem presidente e sem relator. É muito, estão exigindo demais de um ex-presidente da República.

* * *

No auge da cassação do mandato do deputado Marcio Moreira Alves, mudaram toda a Comissão de Constituição e Justiça. O presidente da comissão, o bravo Djalma Marinho, do Rio Grande do Norte, repetiu a frase famosa, que poucos conheciam: "Ao meu rei darei tudo, menos a honra". Sarney é vizinho de fronteira sem limite, o Rio Grande do Norte e o Maranhão formam quase o mesmo território. Dará tudo ao seu rei, até a honra? Ninguém acredita.

* * *

PS - De qualquer maneira, será um fim de semana de muita conversa, sem pelada, sem cerveja, e sem possibilidade de contusão. A não ser a contusão política, que não há fisioterapeuta que dê jeito. E analista, o PT-governo não tem nenhum.

Segunda-feira

Mauro Salles não quer simplesmente entrar para a Academia. Está implantando um pólo cultural que serve ao Brasil e à Academia.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

Há 40 anos

Jango ameaça intervenção na Guanabara

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 6 de março de 1964:

Pedro Aleixo

■ **Jango tenta de novo intervir na Guanabara**

Na página 3: O Governo federal esteve na iminência de decretar a intervenção na Guanabara, em represália à decisão do governador Carlos Lacerda em requerer a falência do Banco do Brasil pela recusa em descontar o cheque para pagamento do pessoal da Polícia Militar. A minuta do decreto foi exibida pelo ministro Abelardo Jurema, da Justiça, a um grupo de jornalistas, em seu gabinete, na tarde de ontem. A resolução, adotada numa reunião de que participaram 22 generais, não foi consumada em face das notícias de que o governador carioca recuara, do que o ministro da Justiça considera "uma tentativa de levar o País à falência".

■ **Lacerda-65 é autêntico**

Para o presidente João Goulart, de todas as candidaturas publicamente lançadas até agora à sua sucessão, apenas a do governador Carlos Lacerda é autêntica: pois está integrada num conjunto de forças por ele qualificadas de reacionárias, mas que são atuantes e sabem o que querem. A opinião do presidente foi exposta a um grupo de intelectuais em casa do pintor Di Cavalcânti, recém-nomeado para o cargo de adido cultural do Brasil em Paris.

■ **Convocação do Congresso**

O líder da oposição na Câmara, deputado Pedro Aleixo, informou à TRIBUNA que o recolhimento de assinaturas para novo pedido de convocação extraordinária do Congresso, entre os dias 9 e 15 deste mês, "é uma medida acauteladora já tradicionalmente utilizada pela oposição, de modo a aparelhá-la contra quaisquer imprevistos, mas que isso não se relaciona a qualquer prevenção contra quem quer que seja".

■ **Segurança para Jango**

Para reforçar o dispositivo militar de segurança do Exército que dará cobertura ao presidente João Goulart, durante o comício do dia 13, em frente à Central do Brasil, na Praça da República, a Marinha e a Aeronáutica vão também destacar contingentes especiais, cujo número está previsto em cerca de mil homens. A segurança do presidente da República ficará a cargo do I Batalhão de Polícia do Exército, quando um batalhão de 800 soldados guarnecerá o palanque presidencial, segundo informou à TRIBUNA o coronel Domingos Ventura, executor do dispositivo.

■ **CPI do petróleo**

Brasília - O deputado Teódulo de Albuquerque, relator da CPI sobre Petróleo, que aponta, em relatório parcial, irregularidades na compra de petróleo, denuncia como responsáveis Jairo Farias e Stephan Prochnik, isentando praticamente o general Albino Silva, ex-presidente da Petrobras, que somente figura de passagem na sua exposição de 80 laudas, a ser completada, posteriormente pela CPI.

■ **CPI do Café: prejuízos**

A CPI sobre o Café enviou ofício ao ministro Ney Galvão, da Fazenda, pedindo a indicação nominal dos responsáveis pela exportação frustrada de 500 mil sacas de café, que causou prejuízo de US$ 23 milhões ao País, beneficiando, ao mesmo tempo, a empresa Comal, de São Paulo, arrolada, agora, como devedora daquela quantia ao Tesouro Nacional.

■ **Cela para especuladores**

Ao mesmo tempo que o presidente João Goulart oficializava a criação do Comissariado de Defesa da Economia Popular, com jurisdição em todo o País, e baixava decreto transformando a Ilha das Flores em presídio federal, os 'comandos' da Sunab multavam mais cinco comerciantes do Rio que sonegavam mercadorias à população. Já a partir de amanhã, quando entra em vigor a Portaria 51, contra especuladores, os infratores serão presos, autuados e transferidos para a Ilha das Flores.

(Olídio Aragão)

Henrique

Opinião

A insensibilidade dos EUA

Celso Brant

Diante dessa situação, conforme começamos a expor em artigo publicado no dia 16 de fevereiro (A voracidade dos EUA), o governo mexicano enviou ao Texas uma força militar comandada pelo General Santa Anna para estabelecer a ordem. Derrotado na Batalha de San Jacinto, o general Santa Anna foi obrigado a assinar um documento de rendição incondicional e reconhecimento da República do Texas.

Em 1845, o Texas foi anexado aos Estados Unidos. A sua incorporação representava o acréscimo da 678.620 Km2 à superfície do país.

A fictícia independência do Texas e a sua imediata anexação pelos Estados Unidos sempre foi considerada pelo México como um ato de agressão, tendo dado origem à ruptura de relações diplomáticas entre os dois países. Mas esse ato de covarde agressão não pararia por aí. O presidente Polk já havia resolvido obter, a qualquer custo, a posse do território situado entre as fronteiras sul-ocidentais dos Estados Unidos e o Pacífico. Um dos seus primeiros atos foi enviar um exército à fronteira Oeste do Texas enquanto se processava a ocupação da região. Chegou a autorizar que esse exército avançasse além da fronteira texana do rio Nueces, e defendeu a absurda alegação do Texas de que o seu território se estendia até o Rio Grande. Mandou, também, um embaixador ao México, propondo que, em troca da aceitação da fronteira no Rio Grande, os Estados Unidos indenizariam os cidadãos, norte-americanos por danos às suas propriedades durante a Revolução Mexicana. A sua principal missão, porém, era tentar a compra do Novo México e da Califórnia.

Não mantendo relações diplomáticas com os Estados Unidos, por causa do esbulho do Texas, o México se recusou a receber o seu embaixador. O que, na verdade, o truculento Polk desejava era um motivo qualquer para iniciar a guerra. Ordenou ao exército que avançasse até o Rio Grande e preparou-se para pedir ao Congresso autorização para usar as forças militares. Um incidente então ocorrido facilitou os seus propósitos belicistas. Foi o caso que uma tropa mexicana encontrou uma patrulha norte-americana a Leste do Rio Grande e, no conflito, 16 norte-americanos foram mortos ou feridos. Polk, que já tinha redigido mensagem ao Congresso, modificou-a, pedindo a declaração de guerra. Cinicamente, dizia no documento que o México "invadiu nosso território e derramou sangue norte-americano em solo norte-americano". A guerra foi declarada a 13 de maio de 1846.

Existe um depoimento do general Grant, que comandou a invasão do México, mostrando o cinismo com que agiu o exército norte-americano. Como era duvidoso que o Congresso declarasse a guerra, era preciso forçar que os mexicanos dessem o primeiro tiro. "Se o México atacasse as nossas forças" - escreve o general Grant - "então o Exército poderia anunciar a existência de um estado de guerra e prosseguir a luta com todo o rigor".

O general Taylor avançou sobre o México, capturou Monterey, repelindo um ataque das forças mexicanas desfechado em Buena Vista, em fevereiro de 1847. A 29 de março desse mesmo ano, o general Winfield Scott começou um ataque por mar, capturou Vera Cruz e, a 14 de setembro, entrou na capital mexicana.

Nessa ocasião, os Estados Unidos ainda se consideravam uma nação democrática. Na verdade, porém, estavam dando os primeiros (e gigantescos) passos para se transformarem no símbolo mais abjeto do imperialismo de todos os tempos.

Numa guerra que durou dois anos, as tropas norte-americanas ocuparam a Califórnia e o Novo México, que foram incorporados aos Estados Unidos como "presas de guerra" segundo o Acordo de Paz de Guadalupe Hidalgo, assinado em fevereiro de 1848 pelo presidente Hidalgo do México.

Com a anexação dessas províncias mexicanas, os norte-americanos coroavam o maior projeto expansionista da história humana. Em apenas 72 anos, desde a sua independência, aumentaram a superfície do país, dos 600 mil km2 iniciais, para 9.385.000 km2. Só o México, hoje com 1.958.201 km2, perdeu mais da metade das suas terras para os Estados Unidos.

Celso Brant é economista e escritor

Quando outubro vier

Antonio Avellar

Agora que já passou o carnaval, onde multidões eufóricas extravasaram suas alegrias, suas tristezas indignações, frustrações e reverenciaram evoé, atrás dos blocos, bandas e no templo do samba, palco da apoteose da folia, obra idealizada graças aos sonhos utópicos do imortal, antropólogo e educador Darcy Ribeiro, juntamente com o gênio criador do traço, da leveza, do deslumbre e das formas da arquitetura de Oscar Niemayer, e mais a visão administrativa dos recursos públicos, determinação e ousadia do ex-governador Leonel Brizola, que mesmo tendo contra si as torcidas raivosas dos que se beneficiavam do esquema corrupto de antes do sambódromo, e mais as dos inocentes úteis do caos, que ganhavam vozes incentivados pela ira do finado empresário Roberto Marinho nos seus poderosos meios de comunicação, que agora pretendem tapar o rombo dos mesmos, numa operação tapa buraco do BNDES, mesmo assim, aquele trio perseverou, e entregou a manumental obra, sem riscos de desabamento, para o desfile das escolas de samba em 1984, em apenas 90 dias. Feitas essas considerações pertinentes, vamos tratar de mais um assunto sério, que é do mais relevante interesse de todo cidadão carioca.

Se bem que, o gozador carnavalesco Milton Cunha, colocou um tema no samba enredo da São Clemente desse ano, que dizia que no Brasil o que é sério é carnaval. Menos, não é, Milton, na próxima pega mais leve, pois não dar para imaginar, que no Rio de Janeiro, aonde o prefeito Cesar Maia entregou o controle do carnaval aos bicheiros, que seja coisa séria. Onde existe seriedade e verdade na contravenção? Mas voltando ao tema principal, que busca enfocar a importância da eleição para prefeito do Rio em outubro vindouro, dos candidatos que já disponibilizaram na mídia seus respectivos nomes para concorrer, pelo menos, quatro deles, sem mesmo a campanha eleitoral propriamente dita ter começado, já foram atingidos em pleno vôo nas suas pretensões, pelas ligações indiretas dos próprios nomes com à máfia dos bingos.

Pela ordem hierárquica, são eles: Cesar Maia, cujo seu secretário de Fazenda, é ao mesmo tempo advogado do bingo Arpoador, um dos maiores do ramo, e que já teve, inclusive, em carnavais passado, um dos sócios assassinado, em circunstâncias, que até hoje não foram devidamente esclarecidas. E por que será, hein? Jorge Bittar, bispo Crivela e Luiz Paulo Conde, de uma única vez foram alvejados pelo homem-bomba Waldomiro Diniz, que até a degola, era nome forte, respeitável e confiável do Planalto. De uma forma ou de outra, mesmo indiretamente, os nomes desses candidatos estão ligados a lideranças políticas partidárias, que o "terremoto Waldomiro" as colocou no epicentro do escândalo da máfia dos bingos. No caso do bispo Crivela, pior ainda, porque um dos descobridores da "mina Miro" foi exatamente um dos seus íntimos colega de episcopado, também líder político e da Igreja Universal, bispo Rodrigues.

Deve ser a primeira vez, que na história da eleição para prefeito do Rio, que quatro dos seus principais candidatos, podem ter suas candidaturas comprometidas por um mesmo tipo de crime, praticados por outrem, mas que resvalou nos quatro. Dependendo do desenrolar desse caso, alguns dos nomes citados, tanto pode ter sua candidatura impugnada pela Justiça Eleitoral, ou até mesmo a rejeição pela maioria democrática do eleitorado.

Das outras candidaturas que sobraram, e que são mais visíveis, as duas são de mulheres. Uma, exjuíza, que tem um discurso único e mérito maior, de que na década de 90, determinou a prisão de alguns bicheiros cariocas, que não demorou muito, logo foram soltos.

Depois, ingressou na política e se elegeu deputada federal. Apoiou toda política de empobrecimento do povo brasileiro e da entrega das riquezas nacionais aos poderosos e aventureiros grupos econômicos de dentro e de fora do País, comandada pelo governo anti-soberanista de Fernando Henrique Cardoso, que nem a ditadura militar conseguir ousar tanto. A outra candidata, já é deputada federal de alguns mandatos, e tem procurado ser coerente com as propostas ideológicas que defende.

Pelo cenário pré e pós-momo, a eleição para prefeito do Rio está longe de já ter um candidato vitorioso antecipado, como o próprio Cesar levava a crer que seria um passeio antes do escândalo da máfia dos bingos. Há ainda espaços para outros nomes diferentes destes, que apareçam, alea jacta est.

Antonio Avellar é jornalista

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais .... R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,50

ASSINATURAS
Anual .... R$ 360,00
Semestral .... R$ 180,00

Cartas

Mídia

Helio Fernandes. Já que os felicitei no Natal reforço as felicitações e progresso para o ano em curso, de 2004. Sem que haja qualquer contrariedade de minha parte, nem um resquício de inveja por eu ter 80 anos, gostaria que o Mestre Helio Fernandes, já que, seguidamente, aborda assuntos da nossa valorosa Academia Brasileira de Letras, viesse algum dia a dissertar sobre sua origem e a qualidade dela no momento. Seguidamente vejo prodígios de cartas no Correio Eletrônico, não só pelo teor que se nota, bem como o fundamento e intensão de seu autor. Não sei qual o critério que usam nesses casos do ingresso na Academia, mas assim como vemos nomes de ruas e praças só com nomes de militares ou políticos "notáveis", eu me pergunto: onde estão a nossa intelectualidade, realizadores, inventores, etc, etc?

Sabemos que Helio e Millôr Fernandes e também o nosso Oscar Niemeyer têm-se recusado aceitar a convites para ingressarem na Academia. Sei que o tato do Helio e sua ética jamais lhe permitirão falar contra, mas já que eu na idade que tenho, ainda com o título de eleitor funcionando, posso bem, dentro da Cidadania, criticar. Eu já disse que uma das melhores entrevistas que ouvi no Passando a Limpo do Boris Casoy foi a do Helio Fernandes. Eu escrevi e ele publicou, e foi em 1998, e que jamais tinha sido repassada a entrevista na televisão, quando o critério é, durante as férias, de se repetir as melhores do ano. O próprio Boris dissera ao Helio que aquela tinha sido a melhor entrevista do ano. Eu mesmo, por e-mail, pedi ao Boris que o reconvidasse. Portanto, acredite, pessoal da Gloriosa TRIBUNA DA IMPRENSA, eu lhes afirmo que, para mim, uma das piores entrevistas a que tentei assistir no Boris foi, justamente, a do ex-vice Marco Maciel, quando em menos de 10 minutos tive que mudar de canal, pois ela além de ser em estilo hipotético, virtual, dentro das nossas leis, eu logo a qualifiquei de "entrevista-de-translação", isto é, girando em torno de si mesma.

Sabemos que a mídia é infernal. E ela escolhe pílulas para dourá-las, demasiadamente. Por exemplo: até que a Warner bros tomasse conta do Pelé, o maior jogador do mundo fora o Mestre Ziza, o Zizinho. Ele mesmo, o Pelé, reconhecia isso, e disse numa revista, a Veja, há anos, e eu o li. Quem duvida que pergunte ao sr. Havelange, quem sabe ao próprio Helio Fernandes, se não foi o Zizinho o maior. Sortudo é o Pelé: 2 anos Ronaldinho doente e Maradona tomou droga. E ele, ainda o Pelé, disse, quando se sentiu ameaçado, que Beethoven só existiu um... Deixemo-los.

Maradona pareceu-se com Zizinho, mas o povo repete o que ouve da televisão. Essa televisão teria tudo para salvar um País como o nosso, mas não o faz. E se corrermos para a Internet, ela, às vezes, nos socorre. Sou fã do Google mas há ocasiões em que ele gagueja, por ser a língua inglesa o idioma-base da Web. E é daí que emanam as demais línguas. E eu sugeriria, que se fosse renovando passo-a-passo a nossa valorosa Academia Brasileira de Letras, e por que não, os nomes de logradouros. Da televisão os catedráticos falam com desenvoltura, sobre futebol, diariamente. Mas nunca falam no nome de Zizinho, nem de Friendenheich, paulista. É o mesmo que um violinista tocar o op. 61 de Beetoven, sem saber quem o foi, e que nasceu em 1770-1827, e, concluindo, que Friedenheich marcou 1370 Gols, portanto, mais do que quaisquer outros. Se possível, ponham-no no Correio Eletrônico, que a juventude está cedenta do saber.

Muito obrigado.

Sebastião Martins - Porto Alegre (RS)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Estou publicando tua carta, Sebastião Martins, por tratar de assuntos vários e importantes. Das questões pessoais não falarei, apenas agradecerei. Agora que "escolhem" os 100 melhores jogadores de futebol de todos os tempos, é evidente que Zizinho e Friedenheich não podem ficar de fora. É lógico que cometerão injustiças. O Romário não colocou a ele mesmo como o 3º maior jogador do mundo, injustiçando o Garrincha e outros?

Embora a Fifa tenha sido imprudente em anunciar essa relação dos 100 maiores jogadores, por ser um número muito grande e por englobar 100 anos de futebol, muitas injustiças foram cometidas. Uma ausência quase certa e não injusta: a do Rivaldo. Nunca entendi a supervalorização que fazem dele. Agora, depois de "não jogar" no Barcelona, no Milan e no Cruzeiro, só indo para o Japão.

Ministro

Helio. O que o senhor acha da nomeação de Maguito Vilela, como ministro da Previdência.

Davi Nasser Filho - Laguna (SC)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Nunca foi cogitado, era só para ganhar na "notícia". Com tantos Maguitos no governo, por que outro Maguito?

Festas

Helio. Vejo notícia nos jornais dando conta que o sambista Zeca Pagodinho foi ao Palácio do Planalto participar de um churrasco que acabou em muita festa, cerveja gelada e música num evento realizado em plena terça-feira para que o Lula pudesse se despedir dos ministros que estão saindo do governo. Além do Zeca já estiveram no Palácio vários artistas, dentre eles a Turma do Casseta e Planeta. Gostaria de saber se esta farra das celebridades é custeada pelo dinheiro do povo ou os artistas pagam suas passagens de avião, hospedagem e tudo mais com o próprio dinheiro?

Flavio Ramos - Divinópolis (terra da escritora Adélia Prado) - (MG)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - É tudo mordomia, com raríssimas exceções. O contribuinte paga tudo, o Planalto e o Alvorada faturam a publicidade.

Bingos

Mauro Braga, dizem que os bingos empregam 350 mil pessoas direta e indiretamente. Ora, a prostituição infantil, segundo dados divulgados pela ONU na semana passada, "emprega" entre 250 mil e 500 mil crianças e adolescentes e nem por isso deve ser legalizada. e olha que não estou falando dos empregos gerados pelo tráfico.

Francisco C.S. Vieira - Taguatinga Sul (DF)

RESPOSTA DE MAURO BRAGA - Você tem toda razão, Francisco. O jogo é tão pernicioso quanto a droga. Quanto à prostituição, existem as chamadas "vocacionadas", mulheres que nasceram para isso, segundo dizem os estudiosos. Tenho dúvidas, porque nunca estudei o assunto a fundo.

Parlamentares

A sempre mal falada Assembléia do Estado teve, finalmente, um gesto de aparente grandeza mas que, quando examinado a fundo, torna-se mais uma bofetada na cara do povo. Reduziram suas férias de 90 absurdos dias anuais não para os trinta dias como qualquer outro cidadão tem, mas para 60. Ou seja: eles são duas vezes mais merecedores de descanso que a plebe ignara que os elegeu. E assim mesmo com uma explícita exigência: trabalho só três dias por semana, de terça a quinta, que ninguém é de ferro. Já o Judiciário e o Congresso Nacional, apesar de todo alarido e promessas de muita dedicação e trabalho, parecem que estão contando com o esquecimento do assunto para continuar gozando 90 dias de repouso e um trabalho reduzido. Agora não há mais dúvida: julgam-se eles como semi-deuses ou classes dominantes às quais o resto do povo deve reverência, altos salários e escorchantes impostos. É sem dúvida um belo exemplo de abuso de poder e desprezo pela sociedade.

Nestor Ruiz Campoflorio - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Carlos Chagas

Para Lula ler na cama (IX)

BRASÍLIA - "Lá vamos nós, outra vez, presidente. Faz tempo que não escrevo, as viagens não deixam. As suas, não as minhas, é claro. De uns dias para cá venho me preocupando com a sua imagem. Não a pública, que pelas pesquisas permanece intocada. Se o governo anda em queda livre, o senhor permanece com os 70% de aprovação, o que não é pouco.

Refiro-me à imagem de verdade, a física. Mesmo pela televisão, notam-se mudanças. Sumiu, tomara que temporariamente, aquela expressão alegre, às vezes galhofeira, eivada de imagens futebolísticas e passagens dos tempos em que era torneiro-mecânico. Ficou solene demais, sério além dos limites que conhecemos. Quinta-feira, numa solenidade, o senhor chegou a chamar o presidente da Câmara, João Paulo Cunha, de "Vossa Excelência". Esqueceu o "companheiro" e improvisou muito menos do que acostumou o País a ouvir.

É a crise Waldomiro-José Dirceu. Por mais que tenhamos confiança na integridade do chefe da Casa Civil, a paulada que o atingiu fez tremer o governo inteiro. E quantos acreditavam e ainda acreditam na mensagem de uma administração com tudo para ser diferente das anteriores. Não dá para aceitar que durante um ano um vigarista como Waldomiro Diniz tenha atravessado incólume, e incógnito, os corredores do Planalto, com sala ao lado de José Dirceu e trânsito livre no Congresso. Também fica difícil aceitar que o ato de extorsão explícita em que o sacripanta foi flagrado tenha sido único, mesmo praticado antes da vitória do PT nas urnas presidenciais. Esse tipo de gente não se emenda, especialmente depois que sobe na vida.

Outra dúvida é saber se fazia parte daquela tropa que atropela todas as campanhas eleitorais, recolhendo dinheiro ilegal para embaçar vitórias legais. E se era um dos quarenta ladrões, o mínimo a fazer seria procurar a caverna e o Ali-Babá. A quem ele entregava as contribuições de bicheiros e empresários? Diretamente a cada candidato? Ou a um caixa único do partido, mesmo empenhado numa distribuição justa e equânime pelos companheiros? Com que comissão? Certamente maior do que 1%.

Tudo isso, presidente, o Brasil quer saber. Recente pesquisa da 'Folha' revelou a quase totalidade dos consultados manifestando-se favoráveis a uma CPI. Porque investigações feitas pela Polícia Federal e por comissão palaciana interna, com todo o respeito, tendem a ser limitadas. É como pedir ao sargento para investigar o general.

Quando governador de Minas, Milton Campos, excepcional brasileiro que deveria ter chegado à cadeira ocupada pelo senhor, mas infelizmente não chegou, perguntou a uma comissão da Assembléia Legislativa que foi consultá-lo sobre a abertura de inquérito contra o governo: 'Onde eu posso assinar, pode ser em primeiro?'

Essa deveria ter sido sua reação, presidente, independentemente de artimanhas e armações oposicionistas, empenhadas em desestabilizá-lo e enfraquecê-lo por razões políticas. Uma palavra sua, logo que o escândalo estourou, teria desarmado todos os seus adversários e inflado o ego de seus companheiros do PT. Bastaria ter-se pronunciado em favor da CPI. José Sarney fez isso, quando da instalação da CPI da corrupção, e saiu mais limpo do que bunda de anjo. O próprio Fernando Collor não mexeu uma palha quando da proposta da CPI que o defenestrou. As coisas começaram a apodrecer com Fernando Henrique. Mundos e fundos, estes, principalmente, foram mobilizados para impedir a CPI das empreiteiras, das privatizações e da compra de votos para a reeleição, entre outras. Resultado: foi posto para fora do Palácio do Planalto, mesmo democraticamente, pelo voto da indignação nacional. Voto, aliás, dado ao senhor e às suas promessas de mudar o Brasil.

Não vamos falar da surpresa que tem sido a preservação do modelo econômico neoliberal de seu antecessor. Melhor ser otimista, aceitar o estranho raciocínio de que não poderia ter sido diferente e achar que logo as mudanças começarão. O diabo é que o PT e o seu governo repetem o passado, só que multiplicado por dois. Estão enfiando o País buraco abaixo, servindo aos especuladores externos, deixando a riqueza nacional escoar pelo ralo e dando de ombros para o aumento do desemprego.

Dispusesse o senhor de um descompromissado conselheiro, daqueles sem plano de poder pessoal nem ambições, e ouviria dele a palavra mágica obstada por esse monte de anões dispostos à sua volta: aceitar a CPI, sem ódio e sem medo. Provocá-la, até. Antecipar-se às oposições e abrir salas e salões do Planalto e do PT às investigações do Congresso. O problema é que, sendo parte na novela, José Dirceu não pode exercer esse papel. Aqui para nós, o chefe da Casa Civil deveria ter-se afastado. Dizem que propôs sair, mas o senhor não deixou. Outro erro que mineiro algum cometeria, aí está o exemplo de Itamar Franco, capaz de mandar Henrique Hargreaves para casa até ficar provada sua inocência numa acusação similar.

Em suma, caro presidente, esta é uma correspondência diferente das anteriores, porque profundamente triste. Sofremos todos os que votaram no senhor. Aguardamos resposta, lembrando que adianta muito pouco ouvir a voz de áulicos e sabujos, mesmo aqueles dispostos nas redações que fingem servi-lo, mas, na verdade, servem-se de seu governo. Até a próxima, com votos de que dias melhores possam vir."

carloschagas@hotmail.com

Começam buscas por ossadas das vítimas da guerrilha do Araguaia

ABr

O ministro Nilmário Miranda acompanha o início das escavações na região de Ximbioá

XAMBIOÁ (TO) - Começa uma nova fase da luta dos familiares na busca de resgatar os restos mortais dos parentes desaparecidos durante a guerrilha do Araguaia, um conflito armado no coração do Brasil, no período da ditadura militar, que teve seu mais dramático momento entre 1972 e 1974 com o assassinato, por forças federais, de quem ousava desafiar o regime da época. Trata-se de um dia que poderá ficar na história brasileira, pois pouco se sabe sobre o movimento ou o que aconteceu no início dos anos 70 do "Pra Frente Brasil" ou "Brasil, Ame-o ou Deixe-o".

Na manhã de ontem começaram as demarcações do local onde existia uma base militar do Exército e da Aeronáutica, às margens do rio Araguaia. Lá estariam as ossadas de Walquíria Afonso da Costa e Osvaldo Orlando da Costa, o Osvaldão, um dos líderes da guerrilha do Araguaia.

Tudo sempre foi mantido em muito segredo e até agora poucas são as informações. Talvez seja esta a última mancha dos chamados "anos de chumbo" no Brasil, que começa a ser removida de forma conciliadora e humana, ao menos para os sobreviventes que ficaram os últimos 30 anos, procurando alguma coisa, nem que fosse um esqueleto, para reverenciar quem lutou por uma causa, por um idealismo.

Os trabalhos, que têm a participação de geólogos, médicos legistas, parentes, e até três antropólogas forenses, vindas da Argentina especialmente, além do ex-soldado do Exército Raimundo Pereira, que agora é uma das testemunhas das atrocidades, vão ser acompanhados pelo ministro Nilmário Miranda, da Secretaria Especial de Direitos Humanos.

Na memória de muitos ainda existe o refrão: "Todos juntos... pra frente Brasil, do meu coração, salve a Seleção". Era a euforia da conquista do tricampeonato de futebol, no México, durante o governo do general Emílio Médici. Enquanto nas ruas muitos brasileiros se ufanavam do País nos campos de futebol, nos quartéis e delegacias de polícia alguns idealistas, em muito menor número, eram torturados e mortos, "nos porões da ditadura", como se comentava na época.

Agora, passados 30 anos, a história começa a ser removida sem traumas. Mas apesar das três décadas de esquecimento, a grande maioria dos parentes das vítimas das chacinas nunca desistiu do direito de resgatar os restos mortais de seus filhos, filhas, irmãos, irmãs e maridos.

Prazo para reparação do Estado deve ser estendido

O ministro da Nilmário Miranda, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, confirmou ontem que nos próximos dias o governo vai editar uma medida provisória reformulando a Lei 9.140, que concede às famílias de mortos ou desaparecidos políticos no período da ditadura militar e que ainda não tenham sido reconhecidas e reparadas pelo Estado, prazo de mais 120 dias para buscar este direito.

De acordo com o ministro, até agora 300 famílias já receberam do Estado indenizações simbólicas entre R$ 100 mil e R$ 150 mil, dependendo da idade quando morreu ou desapareceu.

Mas segundo o ministro, o importante é que haja o reconhecimento de que a pessoa foi morta pelo Estado. Ao mesmo tempo isto derruba a versão oficial, à época, de que a pessoa fora abatida em confronto ou em fuga.

Para Nilmário, "não há dúvidas de que nesse período houve violação dos direitos humanos, que agora estamos reparando".

O ministro acompanhou ontem o início dos trabalhos de resgate das ossadas de quatro guerrilheiros que teriam sido enterradas no terreno de uma extinta base militar às margens do rio Araguaia. No local estariam os corpos de Oswaldo Orlando da Costa, Walkíria Afonso Costa e um camponês conhecido apenas como Batista. **(Agência Brasil)**

Procurador quer informações sobre morte

Tão logo terminem os trabalhos de resgate das ossadas dos quatro guerrilheiros que estariam enterradas no terreno da antiga base militar de Xambioá, em Tocantins, Felício Pontes, procurador da República no Pará, pedirá uma reunião na Procuradoria Geral, em Brasília, para analisar as medidas cabíveis no caso.

Pontes investiga o desaparecimento de guerrilheiros do Araguaia há quatro anos. "Agora nós temos a história contada a partir de quem viveu na esfera da repressão, ex-integrantes do Exército. Isto prova a versão tanto dos camponeses, quanto dos guerrilheiros sobreviventes, ou seja de que estas pessoas não foram mortas em combate, mas sim executadas. Esta é a coisa mais importante que temos aqui, além de encontrar as ossadas".

Para ele, as notas oficiais do tempo da ditadura, que relatavam que as pessoas morreram em combate, são desmentidas pelos depoimentos das testemunhas.

Carioca preso na Bahia se diz fascinado pelo mundo do crime

SALVADOR - Fascinado pelo mundo do crime, o universitário Júlio César Miranda Manta Ribeiro Sobrinho, de 23 anos, preso recentemente pela polícia baiana, admitiu que teve todas as oportunidades da vida para ser honesto. Mas preferiu enveredar pelo "aventuroso" ofício de ladrão de carros.

Bonito, cabelos longos, olhos azuis e extrovertido, de uma família de classe média alta carioca, ele mora em Salvador há cinco anos e estuda Administração na Universidade Federal da Bahia. Foi preso acusado de ter matado a médica Kilma de Matos Pereira, de 40 anos e mãe de dois filhos, numa tentativa de assalto há 15 dias na orla marítima de Salvador.

Na quinta-feira, a 7ª Delegacia de Salvador onde o assaltante está detido levantou a ficha de Sobrinho, descobrindo que ele tem pelo menos cinco passagens pela polícia, fugiu da cadeia de Nova Friburgo (RJ) em 1999 onde cumpria pena de seis anos por roubos de carros. No ano passado escapou também da Delegacia de Eunápolis (BA) onde aguardava julgamento pelo mesmo crime.

Bem falante, disse que com o roubo de carros e os seqüestros relâmpagos conseguia "dinheiro fácil" para financiar suas farras. Uma das últimas foi no balneário Costa de Sauípe com uma namorada, tudo custeado com o dinheiro dos assaltos. Embora não seja mais usuário de drogas, disse que sempre se apresenta como viciado nos julgamentos para sensibilizar os juízes e obter penas brandas.

Comandante do Exército aprova regulamentação do serviço civil

O comandante do Exército, general Francisco Roberto de Albuquerque, disse ontem que não vê prejuízos à Força com a regulamentação do serviço civil, uma alternativa ao serviço militar obrigatório. Uma portaria assinada pelo ministro da Defesa, José Viegas, regulamentou em fevereiro a prestação de serviços em outros ministérios para os jovens de 18 anos que alegam motivos religiosos, filosóficos ou políticos para não prestar o serviço militar.

A medida anistia 41 mil cidadãos considerados inadimplentes e com direitos políticos suspensos. "Eu acho interessante porque são criaturas que entendem ter condições de servir melhor à Nação dentro de outras características, levando em consideração sua religião e outros aspectos. Como nós temos um efetivo grande, que atende às nossas necessidades, me parece que a gente pode considerar essa nova legislação", afirmou.

Albuquerque fez ontem uma palestra para militares da ativa e da reserva no Clube Militar, no Centro do Rio. Ele falou sobre reformulações administrativas da Força e anunciou o reforço do efetivo na Amazônia. "Começamos a enviar mais uma brigada este ano para a Amazônia. Já temos 25 mil homens e esperamos, dependendo dos recursos, ter mais 2.500 até o final do governo", afirmou.

O comandante do Exército também comentou sobre a possibilidade de o Brasil enviar uma força de paz ao Haiti. De acordo com o general, o País tem condições de enviar mais homens do que os 1.100 cogitados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em conversa com o presidente da França, Jacques Chirac.

"Ainda não conversei com o presidente Lula, mas é possível que mandemos uma tropa para o Haiti, numa fase de manutenção da paz, onde o comando das ações pode ficar com o Brasil. Temos condições de mandar até uma brigada, que seriam três batalhões, cerca de 2.500 homens, mas vamos fazer o que o presidente determinar", disse.

Caixa oferece desconto de 80% e 90% para quitação do Creduc

BRASÍLIA - A Caixa Econômica Federal vai oferecer descontos de 80% e 90% aos 199 mil estudantes e ex-estudantes que financiaram seus estudos de graduação pelo Programa de Crédito Educativo (Creduc) e agora quitarem o débito à vista. O prazo de pagamento pode chegar a 12 meses, mas, nesse caso, o perdão da dívida será menor.

Com 84% de inadimplência, o Creduc já não atende novos alunos. A renegociação das dívidas, no valor de R$ 1,5 bilhão, foi prevista em medida provisória e aprovada este ano pelo Congresso.

A Caixa e o Ministério da Educação decidiram oferecer desconto de 80% para os 163.870 inadimplentes e 90% para quem vem pagando as prestações em dia. Quem está no prazo de carência ou ainda utilizando o financiamento poderá receber desconto de 80%.

A partir do dia 23 todas as agências da Caixa começarão a atender os interessados em renegociar suas dívidas. Será necessário apresentar apenas carteira de identida, CPF e comprovante de residência.

Os descontos valem exclusivamente para os contratos do Creduc assinados até 1999 e não atingem estudantes contemplados pelo Financiamento Estudantil (Fies), novo programa de crédito do Ministério da Educação.

Segundo a Caixa, a dívida referente a 62% dos contratos do Creduc é inferior a R$ 10 mil por estudante. O Creduc foi criado em 1975 e financiou mais de 1 milhão de alunos. Os cursos mais procurados foram Direito, Pedagogia, Ciências Contábeis, Letras e Administração.

Sebastião Nery

As bandas do Senado

Auditório do Senado, onde se reunia a comissão mista do Congresso para a mensagem do governo criando as Polícias Militares dos antigos territórios federais. Fala o deputado Helio Campos (Arena de Roraima):

- Senador Ruy Santos (Arena da Bahia), como o presidente e o vice não vieram, eu, que sou o relator, tenho que assumir a presidência. O senhor podia ler meu relatório?

- Perfeitamente, meu caro amigo.

- Já que o senhor está de boa vontade, vou abusar um pouco mais: pode defender uma emenda que apresentei criando uma banda de música em cada uma das Polícias Militares?

- Ora, deputado, eu gosto muito de bandas.

Ruy Santos

Ruy Santos leu o relatório e passou a dar parecer sobre as emendas:

- A primeira diz respeito à criação de bandas de música nas PMs dos territórios. Conta com toda a minha simpatia. Meus nobres pares, como é importante a banda de música na vida de uma comunidade! Quando eu era criança, não dispensava uma retreta dominical. Hoje...

Chega um assessor da liderança da Arena e cochicha ao ouvido do senador Ruy Santos:

- Senador, essa emenda não pode ser aprovada.

Ruy Santos finge que nada ouviu e continua:

- Como eu dizia, senhores senadores e senhores deputados, hoje os tempos são outros. Não precisamos mais de bandas. Sou contra a aprovação da emenda do ilustre deputado Helio Campos.

E as bandas debandaram para sempre do Senado.

Novo Araguaia

Os tempos mudaram. Antes, eram senadores apoiando e desapoiando a criação de bandas. Hoje, são senadores organizando bandos de bancadas para impedirem a instalação de uma CPI para apurar os crimes do jogo organizado.

Ontem, esses mesmos que estão hoje aí, nas lideranças dos partidos do governo, acusavam, com razão, a Arena de ser servil à ditadura militar em tudo que ela ordenava, mesmo a inocente criação de briosas bandas militares.

Hoje, eles mesmos não sentem pudor de violentar o Senado e a Nação, enterrando uma CPI criada com a assinatura de muito mais senadores do que exige o regime, como mostrou a brava senadora Heloisa Helena de Alagoas, que honra a política e a mulher brasileira, nesta véspera do 8 de março.

O PT, o PC do B, o PPS, o PMDB e penduricalhos estão repetindo, em pleno Senado, um novo Araguaia: enterrando em cova rasa os corpos anônimos de CPIs por eles mesmos assassinadas e esquartejadas.

Quadrilha

É antigo, muito antigo, dos poemas mais antigos de Drummond:

"João amava Tereza que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história".

O balcão

Foi exatamente nesse sarcástico poemeto de Drummond que pensei ao ver o espetáculo que o Senado da República (que nome charmoso, pomposo, imponente!) começou a dar com a CPI dos Bingos.

Um joga para uma, que passa para o outro, que repassa para a terceira, que deixa para o quarto, que empurra para a quinta, que não quer saber de nada.

E tudo acabará explodindo no colo de Lula, que, como J. Pinto Fernandes, não tinha entrado na história. Jamais vai livrar-se da mácula de seu governo haver comprado no balcão do Senado uma CPI para não funcionar.

A CPI

Perderam qualquer senso de pudor. Estão rasgando a ética em fiapos:

"O governo sofre cobranças fisiológicas de aliados... Avalia a conveniência de pagar esse preço para evitar CPIs e segurar no cargo o ministro José Dirceu" ("Folha").

Cada um vende mais caro seu voto e sua alma. E Sarney se despedaça:

"Maior aliado de Lula no Congresso, o presidente do Senado, José Sarney, começará a receber a primeira parte de seu pagamento pela ajuda que tem dado ao Palácio do Planalto no caso Waldomiro Diniz. Deve ser instalada na Câmara uma comissão para analisar emenda constitucional que permitirá ao senador concorrer à reeleição em fevereiro de 2005" ("Folha").

Se o País sequer imaginasse isso, Lula teria sido eleito? Claro que não.

sebastiaonery@tribuna.inf.br

Garotinho manda prender oito PMs do grupamento do Pavão-Pavãozinho

Policiais podem ter usado disfarce para fazer operações ilegais no morro

O secretário de Segurança Pública do Rio, Anthony Garotinho, determinou ontem a prisão administrativa dos oito policiais militares (sete praças e um tenente) do Grupamento de Policiamento em Áreas Especiais (GPAE) de serviço no Morro do Pavão-Pavãozinho, em Copacabana.

Garotinho determinou ainda a prisão de todos os moradores identificados nas imagens de televisão enfrentando a polícia, apedrejando automóveis e queimando caixotes durante o protesto contra a morte de três moradores do morro, na quarta-feira.

A decisão de prender o grupo de policiais do GPAE ocorreu após o inspetor-geral da Secretaria de Segurança, coronel João Carlos Ferreira, ter encontrado no alojamento do grupamento, no alto do morro, toucas ninjas e camisas pretas que estavam sendo utilizadas como disfarce em operações ilegais no morro.

A prisão administrativa do grupo foi decretada pelo comandante-geral da PM, coronel Renato Hottz, e tem o prazo de 30 dias. Em nota, Garotinho condenou a violência promovida pelos moradores na quarta-feira.

Arquivo

Garotinho determinou que policiais prendam em flagrante baderneiros toda vez que houver tumulto

"Em razão dos graves fatos ocorridos esta semana em Copacabana, a Secretaria de Segurança Pública do Estado determinou às autoridades policiais que adotem medidas rigorosas toda vez que houver tumulto e perturbação da ordem pública provocadas por influência dos traficantes de drogas. Os policiais deverão prender em flagrante os baderneiros, indiciando-os por "crime de associação para o tráfico. Este crime prevê penas que vão de três a dez anos e é inafiançável. A decisão vem em decorrência do visível aproveitamento da situação por parte dos criminosos que fabricam movimentos e que possuem, na prática, o único objetivo de promover a desordem e a intranqüilidade da sociedade. Tal oportunismo será tratado com firmeza, com indiciamento e punição dos responsáveis.""

Governo admite que subdiretor de Bangu 1 assassinado pediu proteção

O subsecretário de Administração Penitenciária do Rio, Aldney Peixoto, admitiu ontem que o subdiretor do presídio de segurança máxima Bangu 1, Wagner Vasconcelos da Rocha, pediu proteção especial ao Estado e não foi atendido. Rocha foi assassinado na quinta-feira de manhã, em São João do Meriti, na Baixada Fluminense. O subdiretor já havia sofrido um atentado.

Peixoto confirmou que o subdiretor pedira garantias de vida antes de entrar de férias, em fevereiro. Ele havia sido vítima de uma emboscada em 21 de janeiro, na Rodovia Presidente Dutra. Seu carro foi baleado, mas Rocha não foi atingido.

"Rocha havia pedido (proteção), mas antes de entrar de férias. Isso tem uma tramitação pelo Complexo de Bangu e não chegou até nós", disse Peixoto.

O subsecretário informou ainda que, depois da morte de Abel Silvério de Aguiar, ex-diretor de Bangu 3, em agosto de 2003, a Secretaria estabeleceu que todos os diretores de penitenciária teriam de andar de colete à prova de balas e segurança. Os subdiretores só entrariam no esquema caso se sentissem ameaçados.

Ele contou que, normalmente, as pessoas não gostam de usar colete nem andar com segurança. "Segurança interfere muito com a privacidade das pessoas. O Rocha dizia: 'Não adianta usar colete porque se eu for atingido será na cabeça e não há colete que proteja essa região'".

O diretor de Bangu 1, major Danilo Nascimento da Silva, relatou que, depois de Rocha ter sofrido o atentado, ele começou a passar em sua casa todos os dias pela manhã, para que os dois seguissem em comboio até o trabalho.

O subdiretor entrou de férias dez dias depois. Ele havia retornado na quarta-feira, dia em que Silva não passou em sua casa. Na manhã de quinta-feira, Rocha foi executado com dois tiros, quando saía para trabalhar.

Parentes do subdiretor do presídio de segurança máxima Bangu 1, Wagner Vasconcelos da Rocha, querem provar que o Estado foi negligente por não lhe dar proteção. Eles disseram que o subdiretor pediu um carro e um segurança à Coordenação de Segurança de Bangu.

A polícia investiga se o assassinato tem ligação com as mortes de outros três dirigentes de presídios do Rio, desde setembro de 2000. O delegado Jorge Luiz Dieguez, que apura a execução de Rocha, acredita que todos os crimes foram orquestrados por presos.

Assim como o subdiretor, Sidneya de Jesus, ex-diretora de Bangu 1, Paulo Roberto Rocha, ex-coordenador de segurança do complexo de Bangu, e Abel Silvério de Aguiar foram mortos em emboscadas. Segundo o delegado Dieguez, as execuções foram motivadas pelo descontentamento dos detentos em relação à disciplina mais rigorosa nos presídios. Ele investiga, inclusive, se os mandantes foram os mesmos.

O subdiretor, que era agente penitenciário desde 1997, foi trabalhar na administração de Bangu 1 em setembro de 1999, a convite de Sidneya. Um ano depois ela foi assassinada, na porta de casa, o que deixou Rocha assustado. Parentes contaram que Rocha chegou a pedir transferência à época, mas foi mantido lá. Ele assumira a subdiretoria da unidade - que guarda os presos mais perigosos do Estado - havia dez meses.

Revolta - O enterro, ontem de manhã, no Cemitério do Corte Oito, em Duque de Caxias, foi acompanhado por cerca de 200 pessoas, entre familiares, amigos e colegas de trabalho. Agentes armados com fuzis escoltaram o cortejo. Rocha foi homenageado com discursos emocionados.

O pai dele, o pastor Levi Rocha, de 58 anos, estava resignado. "O que aconteceu não foi por acaso. Mas não tenho ódio nem quero vingança."

Mulher planejou morte do marido para ficar com seguro

BRASÍLIA - Por causa do seguro de 100 mil euros a brasileira Patrícia Mosler Vieira, de 23 anos, planejou a morte do marido, o alemão Joachim Gunter Mosler, de 46 anos. Ela confessou ao delegado da 12ª Delegacia de Polícia em Taguatinga (DF), Reginaldo Borges, que encomendou o assassinato por R$ 3 mil a Joselito Ferreira Santos, de 29 anos.

"Desde novembro Patrícia planejava matar o marido para receber o seguro", contou o delegado. Teve medo de executar o plano na Alemanha, onde morava desde o casamento, em junho do ano passado, então inventou a viagem para o Brasil com a desculpa de apresentar a família.

Para tentar despistar a polícia, Patrícia combinou com o assassino a simulação de um assalto. Na noite da terça-feira, numa pista para cooper em Taguatinga, Ferreira Santos e um menor de idade se aproximaram do casal, levaram a bolsa de Patrícia e mataram o alemão com nove facadas. Ela sustentou a versão do assalto no primeiro depoimento à polícia.

"Não demos muito crédito à Patrícia, a história era confusa", disse o delegado que abriu inquérito por latrocínio para iniciar a investigação. O crime saiu nos jornais.

Internet - Um homem de 25 anos leu a notícia e, espontaneamente, procurou o delegado para contar uma conversa que teve em janeiro, numa sala de bate-papo da internet, com uma brasileira que vivia na Alemanha. "Era muita coincidência."

Na conversa, a mulher que inicialmente se apresentou como Fernanda e depois disse se chamar Patrícia contou que procurava alguém para matar o marido alemão que tinha um bom seguro de vida.

A brasileira foi chamada novamente pela polícia. O delegado mostrou as contradições do depoimento inicial de Patrícia e listou os indícios que apontavam para ela como mandante do crime. "Não restou outra alternativa à Patrícia senão contar tudo o que aconteceu", relatou o delegado Borges.

Patrícia disse que apanhava do marido. Ela chegou ao Brasil dez dias antes de Mosler. No dia 29 de fevereiro, foi a uma praça em Taguatinga, onde contratou o assassino, pagou metade dos R$ 3 mil. Acertou que a outra metade estaria na bolsa que seria levada na hora do crime.

Os pais da brasileira, que assistiram à confissão do crime, ficaram transtornados, segundo informou o delegado. A Embaixada da Alemanha, que fará o repatriamento do corpo do alemão, já foi comunicada da solução do crime.

Vereadores querem reduzir ISS para manutenção aeronáutica

Fernando Sampaio

A Secretaria Municipal de Fazenda do Rio está estudando o pedido feito pelos os líderes de bancadas na Câmara dos Vereadores para que a prefeitura inclua também na redução de 5% para 2% das alíquotas do Imposto Sobre Serviços (ISS), os organizadores de feiras, exposições e empresas de manutenção aeronáutica.

Em sessão extraordinária realizada quinta-feira, a Câmara dos Vereadores do Rio aprovou a redução das alíquotas do ISS cobradas somente do setor financeiro e empresas prestadoras de serviço, como escritórios de advogacia e clínicas médicas.

As alterações vinham sendo reivindicadas desde a aprovação da nova legislação do ISS, no fim de dezembro. Representantes das categorias alegavam que a nova lei faria o Rio perder competividade para outras capitais, principalmente São Paulo.

Como motivos indicados ao prefeito Cesar Maia (PFL), os 42 vereadores que assinaram o pedido citam o caso dos profissionais de serviços de manutenção de aeronaves e seus componentes, que são tributados no município de Porto Alegre sobre a alíquota de 2%. No Rio de Janeiro, o percentual de 5% é rigoroso com categoria de cerca 2.500 trabalhadores, segundo os vereadores.

Começa o resgate de cientistas russos após acidente no Ártico

MOSCOU - Equipes de resgate russas rumaram ontem de helicóptero para o gélido arquipélago norueguês de Spitzbergen, no Ártico, para tentar resgatar os 12 pesquisadores que estão ilhados após o acidente glacial de quarta-feira, quando um bloco de gelo ergueu-se repentinamente e destruiu quase toda a base de pesquisa em que viviam.

Apesar dos cientistas estarem juntos e, segundo o chefe da estação com o moral elevado, a operação de resgate toma tons dramáticos quando se sabe que eles têm suprimento para mais cinco dias apenas e o serviço de meteorologia russa prevê péssimas condições climáticas justamente nesse período.

A operação de resgate deve acontecer hoje. O primeiro passo é encontrar a exata localização do que sobrou da base de pesquisa em superfície plana nas cinco ou seis horas diárias de brilho de sol. "Todos têm uma só tarefa, a de resgatar pessoas da massa de gelo e, claro, salvar algum equipamento, se possível", disse o vice-comandante do esquadrão local de avião, Igor Lavrenyuk, ao canal de TV estatal russo Vesti.

A base Severny Polyus-32 foi instalada há dez meses sobre o gelo em constante movimento do Ártico e flutuava, em sentido horário, ao redor do Pólo Norte. A estação estava a cerca de 700 quilômetros da costa de Spitzbergen, quando foi quase completamente destruída no estranho acidente de quarta-feira. O gelo sob a base se moveu e se rompeu, levando à formação de paredes de gelo com mais de 10 metros de altura, que desmoronaram sobre as instalações. Noventa por cento da base foram destruídos.

Um navio especial para quebrar o gelo, o Arktika, também está se dirigindo ao local e deve chegar em cinco dias, caso o resgate aéreo não seja bem sucedido, informou a agência de notícias Itar-Tass. "O local está no extremo de nosso poder de alcance aéreo, livre de pontos de referência e completamente branco. Mas o principal objetivo é encontrar as pessoas", disse Lavrenyuk.

Reino Unido pede mais testes sobre milho transgênico

LONDRES - O Comitê de Auditoria Ambiental da Câmara dos Comuns, do Parlamento britânico, divulgou ontem um relatório no qual diz que mais testes devem ser feitos antes que o governo permita o cultivo comercial de milho transgênico. Segundo o comitê, há falhas nos experimentos realizados pelo governo que comprovariam o impacto do milho geneticamente modificado na vida selvagem em volta dos campos de teste.

Várias pesquisas de opinião mostraram uma forte oposição do consumidor britânico ao consumo de alimentos transgênicos. Por conta disso, o governo tem conduzido pesquisas de campo e de laboratório para determinar o impacto desses produtos. Depois de três anos de estudos, os cientistas britânicos concluíram, em outubro passado, que o milho geneticamente modificado para tolerar herbicidas não prejudica outras plantas e animais. Por conta disso, a mídia britânica anunciou semanas atrás que o governo aprovaria em breve o plantio comercial do milho. Por enquanto, Londres assegura que os ministros que cuidam da questão ainda não têm uma decisão final.

Para o Comitê de Auditoria Ambiental, os testes "foram baseados em comparações insatisfatórias, na verdade, inválidas" e argumenta que o milho foi testado contra um equivalente não-transgênico, no qual foi utilizado um herbicida altamente potente chamado Atrazine. "É vital que o governo não permita o plantio comercial de milho transgênico até que o produto seja amplamente testado contra equivalentes não-transgênicos, sem o uso de Atrazine", afirma o relatório do comitê.

Grupos ambientalistas já tinham criticado esse procedimento nos estudos feitos pelos cientistas britânicos, dizendo que o uso de Atrazine em lavouras convencionais (não-transgênicas) produziram resultados favoráveis ao milho transgênico, no qual um herbicida menos potente foi usado.

Diferença nos cérebros explica o comportamento de homem e mulher

NATAL - Cérebros de homens e mulheres são tão diferentes que até medicamentos como ansiolíticos podem funcionar melhor em uns que em outros. A médica Maria Bernadete Cordeiro de Souza, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pesquisa as diferenças nos cérebros de machos e fêmeas desde 1989, usando sagüis. Ela apresentou parte de seus estudos no 1º Simpósio de Neurociência, em Natal.

Segundo Bernadete, os mecanismos que produzem essas diferenças ocorrem ainda no estágio embrionário. "Nossos cérebros, nossas emoções são diferentes". As diferenças entre machos e fêmeas surgiram, explica ela, no processo evolutivo, também como resposta às pressões e estresses ambientais.

Sabe-se, por exemplo, que, ainda no útero, os embriões do sexo masculino sintetizam testosterona e esse hormônio tem efeito na organização do cérebro em desenvolvimento, "ela deixa de ser sintetizada no nascimento e só volta na puberdade, quando vai ativar várias características do organismo e também influenciar as emoções".

Discernimento - Foi a evolução, por exemplo, que fez com que o cérebro dos homens tivesse uma maior capacidade de discernimento espacial, "o macho precisava saber se orientar, para perseguir a caça e voltar para casa". Já o cérebro da mulher tem maior capacidade de discernimento verbal. "Isso tem a ver com sua necessidade de criar filhos, de distinguir um choro de fome do choro de dor de um bebê, algo que elas preservam até hoje".

Machos e fêmeas também reagem de forma diferente a situações de estresse. No caso dos sagüis, as fêmeas reagem melhor a situações de separação do grupo. "Na natureza, as fêmeas trocam de grupo, enquanto os machos, não".

Nos EUA, planos para conversão de soja

A soja transgênica resistente a herbicida pode ser uma alternativa interessante para o agricultor americano que pretende iniciar a conversão para o sistema orgânico. A afirmação foi feita pelo pesquisador Doug Karlen, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, que apresentou os resultados do seu trabalho na VII Conferência Mundial de Pesquisa de Soja, que se realiza em Foz do Iguaçu (PR).

Karlen disse que as plantas daninhas são um dos principais fatores limitantes à produtividade do grão no sistema orgânico. Com a soja transgênica é possível reduzir bastante o banco de sementes de plantas daninhas, ajudando a limpar a área, explica Karlen. Seus estudos indicam que após o plantio da soja geneticamente modificada, pode ser iniciado o plantio de leguminosas ou plantas de cobertura e forrageiras, como a alfafa, já sem o uso de agrotóxicos. A transição dura então três anos, até que o produtor obtenha a certificação orgânica.

O pesquisador apresentou um panorama da agricultura orgânica nos Estados Unidos, com destaque para a rotação de culturas. Segundo as normas de certificação americana, em cinco anos, a cultura principal deve ser plantada no máximo três vezes. O uso de forragem é muito importante para renovar o nitrogênio, explica, acrescentando que a maioria das propriedades orgânicas incluem também a criação de animais. Os pesquisadores também desenvolvem uma soja específica para consumo como vegetal. A planta, que tem cerca de 2 metros de altura, produz grandes sementes, que devem ser colhidas ainda verdes.

Arquivo

Caso a doença seja diagnosticada imediatamente, as exportações ficarão suspensas por 6 meses

Brasil não está imune e gripe do frango acabaria com exportação

CAMPINAS (SP) - O eventual surgimento da gripe do frango (influenza aviária) praticamente tiraria o Brasil do mercado externo, afirmou ontem Paulo César Martins, gerente para a América Latina da Hybro, uma das maiores empresas de engenharia genética da Holanda. O País tem 33% de participação nas exportações mundiais, mais que o dobro dos 15% de cinco anos atrás. E o crescimento vem se sustentando: em 2003, o setor exportou R$ 1,8 bilhão, cifra 29,2% maior que a do ano anterior.

Martins lembrou que o Produto Interno Bruto (PIB) avícola é de 1,2% do total das riquezas produzidas pelo País. "Embora pareça pouco representativo, não é", afirmou, depois de comparar a participação com o PIB da indústria automobilística, que é de 3,9%. "É altamente significativo", disse, para cerca de 400 empresários e técnicos que participaram ontem do II Workshop sobre Influenza Aviária, em Campinas.

Martins informou que o setor é responsável por 2,3% de toda a mão-de-obra ativa no País. "Por isso, evitar a entrada desta doença não é tarefa apenas do Ministério da Agricultura, mas de todos os envolvidos direta e indiretamente neste setor", afirmou. O executivo disse que, nos últimos 3 meses, 11 países já identificaram a influenza aviária em seu plantel. "Não há como fugir de surtos de influenza aviária, doença que tem vida longa", alertou.

Cenários - A União Brasileira de Avicultura (UBA) trabalha com um cenário otimista e um pessimista, no caso de a influenza aviária chegar ao País. Segundo o vice-presidente técnico-científico da UBA, Ariel Antônio Mendes, o cenário otimista considera a identificação imediata do foco da doença. Nesse caso, a retomada das exportações demoraria de 6 a 8 meses. No cenário pessimista, Mendes disse que a saída para uma demora no diagnóstico da doença seria a erradicação em massa do plantel. "Não podemos pensar em vacinação, até porque as nossas exportações seriam canceladas, com a perda de nosso mercado", explicou.

Segundo Mendes, a produção de uma vacina demora hoje de 3 a 4 meses. Pior: no Brasil, não existe nenhum laboratório que possa produzir vacina nesse período, no qual a doença se espalharia. "As conseqüências seriam trágicas para a avicultura brasileira", afirmou.

O técnico da UBA lamentou que, desde o surgimento no Chile, em 2002, o setor venha convivendo com o fantasma da influenza aviária. Martins endossou a proposta da UBA, de implementação de zonas ou regiões para controlar a doença. Essa foi a mesma estratégia utilizada pela Holanda no ano passado. "Mas temos de criar essas zonas no Brasil neste momento de paz, e não quando começa a guerra", afirmou. "Não adianta esperar que isso ocorra", completou. Segundo ele, em 2003 a Holanda gastou 500 milhões de euros para erradicar a influenza aviária.

Fósseis de 5 milhões de anos podem ser de primata

WASHINGTON - Seis dentes fósseis encontrados num deserto da Etiópia e datados em cerca de 5,2 milhões de anos podem ter pertencido a um tipo desconhecido de primata pré-humano, que seria um dos primeiros a evoluir do ancestral comum de homens e macacos. Essa é conclusão de um estudo publicado na edição da revista Science. Os dentes têm aspectos distintos, que se presume existiram entre os primeiros hominídeos a surgirem, depois que as linhagens de macacos e homens evoluíram separadamente, cerca de seis a oito milhões de anos atrás, disseram os cientistas.

Os pesquisadores, liderados por Yohannes Haile-Selassie, do Museu de História Natural de Cleveland, asseguram que os dentes pertenceram a um hominídeo chamado Ardipithecus kadabba, um dos mais antigos ancestrais do homem. Um dente canino do conjunto assemelha-se muito a dentes encontrados em macacos. Segundo os pesquisadores, dentes caninos eram arranjados na montagem para serem afiados contra os pré-molares inferiores. Esta característica é comum tanto nos antigos como atuais macacos.

Haile-Selassie e sua equipe sugereM que Ardipithecus kadabba e os fósseis de outros primatas pré-humanos da mesma idade podem ter sido todos membros de variações de um único gênero de hominídeos. David R. Begun, um antropólogo da Universidade de Toronto, questiona essa interpretação, num comentário na Science. Segundo ele, há incertezas em demasia sobre os três grupos de primatas pré-humanos para que sejam reunidos no mesmo gênero. Ele acha que a dúvida só poderá ser resolvida com a descoberta de mais fósseis.

Reprodução de vídeo

Especialistas temem que um ataque à soja atinja outros produtos

Produtores de soja investem contra o bioterrorismo

FOZ DO IGUAÇU (PR) - O temor com possíveis ataques terroristas, tendo produtos agrícolas como vetores, foi o tema do último simpósio na 7ª Conferência Mundial de Pesquisa de Soja, que reuniu mais de 1.500 pessoas de 43 países durante uma semana em Foz do Iguaçu. "O Brasil é um grande exportador de commodities, que é base para muitas indústrias de outros países, por isso atingi-lo pode causar um grande impacto", pondera a fiscal federal de agricultura do Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal, Juliana Ribeiro Alexandre.

Segundo ela, o assunto é tratado como de segurança nacional, envolvendo vários ministérios e a própria Presidência da República. "A monocultura, com poucas variedades genéticas e grandes extensões, já torna se suscetível a doenças, imagine uma ação intencional de terrorismo", diz. Segundo ela, a troca de informações entre as várias instituições de pesquisas brasileiras e de outros países é importante para criar um banco de informações com intenção de se proteger.

Nos Estados Unidos, a preocupação com o bioterrorismo aumentou com os eventos de 11 de setembro de 2001, quando aviões atingiram as torres gêmeas do World Trade Center. "As políticas mudaram e houve mais investimento na biossegurança", afirmou a professora de fitopatologia da Universidade de Oklahoma e presidente da Associação Americana de Biotecnologia, Jacqueline Fletcher. O governo criou um departamento específico para estudar alternativas contra possíveis ataques biológicos. Segundo ela, o valor inicial para o trabalho foi de US$ 25 milhões. "Sabíamos que muitos países, inclusive os Estados Unidos, faziam pesquisa para usar doenças como arma", disse. Por isso, o estudo de contra-ataques contra os vírus foram intensificados. "Quase todos os novos projetos de pesquisa têm a biossegurança como finalidade", destacou a professora. O maior temor dos pesquisadores americanos é com uma possível doença modificada geneticamente. Por isso, estão investindo para que possam detectar a patologia rapidamente, mesmo que não a conheçam.

Flamengo tenta voltar às vitórias

Orlando Duarte

Da grandeza de Owen ao futebol no mundo

Gosto de histórias diferentes. Soube que Michael Owen, nascido em 1979, em Liverpool, e que joga pelo time da terra dos Beatles, comprou várias casas, umas próximas às outras, para colocar todos os seus familiares morando nas proximidades, a começar por seu pai e sua mãe. Grande gesto de um dos melhores futebolistas da Inglaterra.

Cultura helênica, latim e português

Com a aproximação dos Jogos Olímpicos, na Grécia, surgem muitos assuntos relacionados à cultura helênica. Não quero ficar para trás. O nome Corinthians, do time paulista, que surgiu da passagem pelo Brasil do Corinthian (sem o som do S), de Londres. Também é justificado pela cidade de Corinto, ou Corinthus ou ainda Corinthos. Essa cidade do Peloponésio, das mais importantes e populosas da Grécia, foi destruída no ano de 146 a.C. Múmio foi autor da destruição, mas César mandou reconstruir Corinto. Foi bom ter estudado latim, no colégio.

Fluminense, clube brilhante do Rio, tem tudo a ver com Flumen ou Flumineus. No primeiro caso quer dizer corrente d'água, rio, torrente de lágrimas, abundância. O Fluminense já teve o seu período de lágrimas. Agora parece que as águas correm mais tranqüilas no Rio de Janeiro. Foi bom ter estudado latim, no colégio.

E o nome Flamengo, vem de onde? No latim encontramos sopro de vento, ventar, som de flauta... O Flamengo é mais que um sopro de vento, sem dúvida. Seria de Flamma, chama, labareda, ardor, fogo de uma paixão... E deve ser de Flamma que surgiu Flamengo. Foi bom ter estudado latim, no colégio....

Vasco da Gama é nome próprio, vocês sabem, do grande navegador português, e Botafogo é combinação de palavras.

Comecei falando que muita gente iria contar coisas gregas e passei para o latim, do qual surgiu o português: "Última flor do Lácio, inculta e bela..." O português foi um idioma que surgiu depois do italiano, francês, romeno e espanhol, mas é, sem dúvida, muito belo.

Existem 115 seleções de futebol feminino

Vocês sabiam que já existem 115 países do mundo que disputam torneios femininos de futebol? Isso é muito importante, pois as mulheres estão envolvidas com o esporte há algum tempo, tendo vencido barreiras incríveis. E continuam lutando, em alguns países, contra o machismo e leis fora de propósito. Só não consigo ver a mulher no pugilismo, levantamento de peso, remo... Esses esportes não são bons para a compleição feminina

Guatemala punida

A Fifa acaba de fazer prevalecer os seus estatutos e suspendeu a Federação de Futebol da Guatemala. A questão é que o governo desse País centro-americano resolveu tomar conta do futebol guatemalteco. No dia 9 de janeiro, foi tomada essa medida. A Guatemala está fora de todas as promoções da Fifa, inclusive das eliminatórias para o Mundial.

Menor de 21 pode jogar por 2 seleções

Uma notificação nos novos estatutos da Fifa tem que ser considerada como um passo bem importante - jogador menor de 21 anos de idade pode ter jogado pelas seleções juvenis de seu país e pode mudar de rumo, isto é, jogar pela seleção principal de outro. Isto se não tiver jogado na seleção "A" de seu país. Acontece que o jogador terá que possuir dupla nacionalidade para proceder desta maneira. Durante o atual ano de 2004, a Fifa concede a possibilidade de que os jogadores maiores de 21 anos possam utilizar-se dos benefícios da nova legislação, desde que cumpram as demais exigências. (Dupla nacionalidade, não ter jogado na equipe "A" etc.) Os interessados, através de suas federações nacionais, podem tratar do assunto.

No passado, qualquer jogador poderia jogar por qualquer seleção. A Itália, em 1934 e 1938, tinha vários "oriundi" como o nosso Filó, primeiro brasileiro campeão mundial.

Depois, em 1962, o nosso Mazola, Alfatini para os italianos, jogou no Chile, pela Itália. Kubala jogou por várias. Os exemplos são muitos. É preciso fazer o que a Fifa fez - sem exageros. Oliveira Ramos e outros brasileiros já jogaram por seleções de outras federações e podiam, pois não tinham jogado pelo Brasil e tinham dupla nacionalidade.

Ainda sem vencer uma partida do segundo turno do Campeonato Carioca - foram dois empates -, o Flamengo enfrenta o Olaria esta tarde, às 16 horas, na Rua Bariri. O meia Felipe, principal jogador da equipe, será novamente desfalque. Ele ainda sente dores musculares e só deve ter condições de retornar na partida contra a Portuguesa, na próxima semana.

Com a ausência de Felipe confirmada, o técnico Abel Braga optou por manter a formação que atuou nos dois últimos jogos da competição. Andrezinho continua sendo o substituto do camisa 10 do Flamengo. "O que vou mudar no time é a forma de jogar. Não posso revelar o que vai acontecer, mas posso adiantar que é uma modificação de ordem tática", disse o treinador.

No empate com o Bangu, na quarta-feira, Abel não gostou da atuação do lateral-direito Rafael, que, por diversas vezes, afunilou os ataques pelo meio em vez de buscar a linha de fundo. Além disso, existe uma preocupação de que o jogador não estaria demonstrando alegria em campo. "Ele anda meio triste, sem aquela empolgação da qual estamos acostumados", revelou o técnico.

A única novidade do Flamengo vai estar no banco de reservas. O jovem atacante Vinicius Pacheco, de 18 anos, impressionou Abel e foi relacionado para a partida. O atleta marcou os dois gols no empate com o Bangu, por 2 a 2, na quarta-feira, na Gávea, pelo Campeonato Carioca de Juniores.

"Ele é atrevido, que tenta as jogadas e tem bom drible. Devo usá-lo durante o jogo", elogiou Abel. Vinicius está no Flamengo há dez anos e foi descoberto por Lais, observador do clube e também pai do jovem Ibson, titular do time campeão da Taça Guanabara. O atleta nasceu em São Gonçalo no dia 27 de setembro de 1985. Tem 1m72 e seu estilo de jogo tem sido comparado ao de Adílio, que foi campeão do mundo pelo clube em 1981.

Flamengo - Júlio César; Rafael, Fabiano Eller, Henrique e Roger; Da Silva, Ibson, Zinho e Andrezinho; Jean e Diogo. Técnico - Abel Braga.

Olaria - Cássio; Thiago Maciel, Daniel, Gomes e Dida; Carlos Alberto, Alexandre, Serginho e Marcelo Souza; Alex e Amauri.

Técnico - Deninho.

Local - Rua Bariri

Horário - 16h

Árbitro - Djalma José Betrami

Ricardo Gomes firmou contrato até o final deste ano e já vai estrear no clássico de amanhã

Ricardo Gomes vai comandar o Fluminense

O Fluminense tentou trazer Vanderlei Luxemburgo para a vaga de Valdyr Espinosa, mas não obteve sucesso. O treinador campeão brasileiro de 2003 recusou convite em telefonema no início da madrugada de ontem ao vice-presidente de Futebol do Fluminense, Celso Barros. Com a desistência de Luxemburgo, o Tricolor agiu rápido e contratou minutos depois Ricardo Gomes, ex-técnico da seleção brasileira sub-23, eliminada recentemente no torneio Pré-Olímpico.

De Luxemburgo, o dirigente do Fluminense ouviu agradecimentos pela lembrança e a justificativa de que gostaria de passar alguns dias na Espanha, a fim de visitar a neta. O ex-treinador do Cruzeiro desembarcou à noite em Madri não apenas para fazer uma viagem de visita a parentes. Ele manteria contato com dirigentes de clubes espanhóis. "Demos um prazo a ele; não podíamos ficar muito tempo sem tomar uma decisão", disse o presidente do Fluminense, David Fischel.

Ricardo Gomes firmou contrato até o final deste ano e já quer estrear no clássico de amanhã, contra o Vasco. Ele não aceitou sugestão da diretoria de só assistir à partida para fazer observações. "Não vou negar fogo. Vou dirigir o time logo. Quem escolhe a minha profissão não pode pensar que não vai dar certo", declarou Gomes, em sua apresentação.

O técnico, de 39 anos, tem passagem longa pelo Fluminense como atleta - foram dez anos, até 1988. Depois, se transferiu para o Benfica e o Paris Saint-Germain (PSG). Iniciou a carreira de treinador no clube francês em 1996. Em seguida, trabalhou no Vitória, Sport, novamente Vitória, Guarani, Coritiba, Juventude e seleção sub-23.

Ontem Gomes teve uma surpresa agradável. Romário, que nunca aparece nas Laranjeiras nos dias seguintes a jogos, esteve no local para dar um abraço no técnico e lhe desejar boa sorte. "Embora nem todas as atitudes de Romário mereçam aplausos, tenho muita admiração e respeito por ele. É uma pessoa com personalidade, franca. Dentro de campo, dispensa comentários", declarou.

No entanto, fez uma advertência. "Se no meu time alguém não estiver correspondendo, será substituído." Gomes também elogiou Edmundo, porém, com menos ênfase. "Para o Fluminense ser vitorioso vai ser preciso canalizar a energia dessa dupla."

Vasco terá retorno de Beto amanhã

O meia Beto confirmou ontem que retorna ao time do Vasco amanhã, no jogo contra o Fluminense, pela terceira rodada da Taça Rio, o segundo turno do Campeonato Carioca. O jogador estava sem atuar havia 35 dias, por causa de um estiramento muscular na coxa direita.

Beto, conhecido pelo temperamento extrovertido, já voltou fazendo provocações ao atacante Romário, do Fluminense. "Quero que o Romário esteja em campo, porque não vou deixar ele jogar", disse o meia do Vasco. "Somos amigos e, no que depender de mim, ele vai sair triste do Maracanã."

Apesar de ter o retorno de Beto, o técnico Geninho não poderá escalar o meia Marcelinho Carioca, que está com uma contusão na panturrilha esquerda. Para poupá-lo, ele nem foi escalado no jogo-treino de ontem contra o Barreira, em que os vascaínos venceram por 3 a 2. A tendência é a de que a sua vaga, que vinha sendo ocupada por Cadu, seja entregue a Beto.

Botafogo - Após recuperar-se de uma contusão muscular, o atacante Alex Alves será um dos reforços do Botafogo para a partida de amanhã, contra o América, pela terceira rodada da Taça Rio, o segundo turno do Campeonato Carioca. O jogador está há um mês sem atuar, mas acredita que isso irá interferir pouco em seu rendimento.

"Consegui participar do coletivo normalmente e, o que é melhor, sem sentir dores", disse Alex Alves. "Agora, é voltar ao time e tentar marcar o maior número possível de gols."

O presidente do Botafogo, Bebeto de Freitas, informou ontem que as obras de ampliação do estádio Caio Martins terão início na próxima semana. A intenção do dirigente é a de ampliar a capacidade do local de 12 para 15 mil pessoas, para se enquadrar nas normas estabelecidas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para a Série A do Campeonato Brasileiro.

Guga esquece Davis e investe nos treinos

Incomodado como jamais demonstrou com um assunto como a troca no comando técnico da Copa Davis, o principal tenista do País, Gustavo Kuerten, quer esquecer um pouco toda turbulência causada pela substituição de Ricardo Acioly por Jaime Oncins. Sentindo-se desrespeitado com a atitude da CBT de não ouvir a equipe e decepcionado com Oncins pelo fato dele ter aceito o cargo nas atuais condições, mesmo depois de ouvir um pedido seu para que adiasse seu sonho de ser técnico do Brasil, Guga vai dedicar-se agora aos treinamentos.

Nas próximas semanas vai disputar dois torneios importantes, os Masters Series de Indian Wells, em que defende o vice-campeonato, e o de Key Biscayne, competição em que também já foi finalista. O técnico Larri Passos, também inconformado com toda esta situação, pensa agora em readaptar seu pupilo às quadras rápidas. Afinal, Guga vem conseguindo resultados surpreendentes nesta superfície e não será surpresa se alcançar boas campanhas nos dois Masters Series. Ontem, o tenista treinou em quadra por 3 horas e à tarde realizou trabalho físico, para reforço muscular.

A preocupação de Guga com uma boa preparação tem seus motivos. Afinal, outros jogadores do circuito já estão jogando nas quadras rápidas, como o suíço Roger Federer que avançou para as semifinais de Dubai ao eliminar o romeno Andrei Pavel por 6/3 e 6/3. Enquanto a revelação espanhola, Rafael Nadal caiu diante do russo Mikhail Youzhny por 6/2, 1/6 e 6/1. Em outro jogo deste torneio, que dá US$ 1 milhão em prêmios, Feliciano Lopez ganhou de Ivan Ljubicic por 6/4 e 7/6.

Em Acapulco, o argentino Agustín Calleri parece ter superado a irritação pela perda do título do Brasil Open para Guga e, apesar de desgostoso com o comportamento da torcida na Costa do Sauípe, garantiu que pretende disputar este torneio novamente em 2005. Calleri perdeu na primeira rodada no México para o peruano Luiz Horna. Enquanto isso, o principal favorito ao título no México, Carlos Moya, avançou para as quartas-de-final com difícil vitória sobre o francês Richard Gasquet por 6/3, 3/6 e 6/3.

Ginástica: brasileiros vão bem na Copa do Mundo

A equipe brasileira começou muito bem a Copa do Mundo de Ginástica Olímpica, que está sendo realizada em Cottubs, na Alemanha - a primeira etapa da temporada 2004.

Ontem, no primeiro dia de provas qualificatórias, Daiane dos Santos, Ana Paula Rodrigues, Diego Hypólito e Michel Conceição garantiram vaga nas finais. O destaque ficou para Daiane, que confirmou o favoritismo e ficou em primeiro na prova de solo.

Com 9.675 pontos ela superou a romena Catalina Ponor (9.575), que ficou em segundo. A também romena Florica Leonida foi a terceira colocada, com 9.425. Daiane foi quarto na prova de salto e também garantiu vaga na final. A brasileira não se classificou nas Paralelas (ficou em 9º e só as oito primeiras entram) e na Trave (17º).

Com 8.700 pontos, Ana Paula Rodrigues ficou em oitavo e vai à final da Trave. As outras finais vieram no masculino. Diego Hypólito garantiu sua vaga ao ficar em segundo na Salto sobre Cavalo e Michel Conceição foi oitavo no Solo.

IATISMO - Terminou nesta sexta-feira, após a disputa de nove regatas, a primeira etapa da seletiva Pré-Olímpica de Búzios, que definirá a delegação brasileira, dentre as classes da vela classificadas, que vai aos Jogos de Atenas, em agosto. Entre os dias 10 e 14 será realizada, no Iate Clube Armação de Búzios, a segunda série da Pré-Olímpica, com mais nove regatas e dois descartes para cada velejador. Lideram suas classes, após nove regatas e dois descartes: Star, Torben Grael e Marcelo Ferreira (7 pontos perdidos); Laser, Robert Scheidt (7); Finn, João Signorini, o Joca (8); 470, Alexandre Parade da e Bernardo Arndt (8); Mistral, Ricardo Winicki, o Bimba (4) e Paula Newlands (9).

Revista inglesa defende que se quebre a tradição de indicar um europeu para ser diretor-gerente do Fundo

Malan pode suceder Köhler no FMI

LONDRES - A revista econômica inglesa "The Economist" está aventando a possibilidade de o economista brasileiro Pedro Malan, ex-ministro da Fazenda, ser indicado para a sucessão de Horst Köhler no Fundo Monetário Internacional, que se demitiu na quinta-feira - um ano antes do final do mandato - para concorrer à Presidência da Alemanha.

Diz a revista que a tradição é de que o diretor-gerente do FMI seja sempre um europeu, e entre os europeus favoritos para ocupar a vaga de Köhler está o chanceler do Reino Unido, Gordon Brown. Mas questiona agora seria o momento de mudar isso e colocar na chefia do Fundo uma personalidade dos países emergentes.

Na reportagem, a "Economist" questiona o porquê de não ser indicado Malan, que esteve à frente do Ministério da Fazenda por oito anos. Alguns dos críticos do FMI, no entanto, avaliam que o movimento poderia desacreditar o papel do Fundo.

"Quem disse que a próxima crise financeira não ocorreria na Europa?" - questiona a revista, acrescentando que a moeda húngara parece um pouco "balançada".

Arquivo

Mesmo com fracasso da economia em 2002, Malan entra no páreo

Blair e Lula discutiram a economia da AL

LONDRES - A Assessoria de Imprensa do primeiro-ministro Tony Blair se limitou a fazer apenas um breve comentário sobre a conversa telefônica que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o chefe de governo britânico tiveram ontem. "Eles discutiram assuntos econômicos relacionados à América Latina, isso é tudo", disse um dos porta-vozes de Blair. Lula vem fazendo uma série de contatos, por telefone, com chefes de Estado e de governo para defender a proposta do governo brasileiro no Fundo Monetário Internacional (FMI).

Ele já conversou, além de Blair, com o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, com o primeiro-ministro espanhol, José Maria Aznar, com o primeiro-ministro alemão, Gerhard Schröder, e o presidente francês, Jacques Chirac. A proposta do governo brasileiro é de que todos os investimentos produtivos realizados por empresas estatais, estados e municípios deixem de ser contabilizados como gastos na contabilidade pública e não apenas as despesas com infra-estrutura.

Lula sugere também a criação de uma linha de crédito que funcionará como uma espécie de cheque especial que os países-membros do FMI poderão utilizar automaticamente em caso de choques externos.

Economista critica ação do presidente

SÃO PAULO - É difícil ver como a tentativa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de mudar a forma como o Fundo Monetário Internacional (FMI) contabiliza os resultados fiscais do País ajudará o Brasil, na avaliação de Guilherme Nóbrega, economista do Banco Fibra. "O nosso programa com o Fundo se encerra em setembro e a equipe econômica indicou, na época da assinatura, que pretendia fazer deste o último acordo", salientou Nóbrega, acrescentando a seguinte pergunta: "Estamos preparando o acordo seguinte?"

O economista salientou que o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, insistiu em seus discursos no ano passado que a disciplina fiscal é uma decisão nacional, e não imposição do Fundo. Esta seria, na opinião de Nóbrega, uma diferença em relação ao passado. "De repente, descobre-se que o FMI é, sim, um obstáculo à política fiscal e ao crescimento", disse.

Ele alegou ainda que a iniciativa brasileira motivou o presidente argentino, Néstor Kirchner, a convocar Lula para a trincheira da luta que seu país trava com o FMI. "Kirchner e Lula ombreiam-se. Como evitar que o mercado fique confuso a respeito do que pensa o governo brasileiro da tese do calote?", indagou.

Ao lado da disposição do presidente, que esta semana telefonou para grandes líderes para pedir apoio (George Bush, Jacques Chirac, Gerhard Schröder, José Maria Aznar), o economista salientou que a Fazenda avisa que vai em frente com a idéia do superávit primário anticíclico, que é menor quando a economia cresce menos. "É uma boa idéia, um debate sadio. A julgar pelo comedimento que caracteriza a área econômica, só sairá do papel a conta-gotas, à medida em que se tenha segurança para tal", argumentou.

Para ele, o trabalho da Fazenda destoa do presidencial junto ao FMI. "Neste momento, o que de melhor pode acontecer é a iniciativa Lula tornar-se um factóide", observou, acrescentando que, em sua opinião, a agenda do presidente com o FMI é política. "Provavelmente seus interlocutores vão remeter o tema às áreas técnicas do Fundo, onde o assunto será examinado. Qualquer mudança precisará fazer sentido técnico e mesmo assim só virá depois de algum tempo", resumiu.

Polêmica sobre oleoduto de Campos a SP está longe do fim

A construção do oleoduto entre a Bacia de Campos e São Paulo vai criar cerca de 34 mil empregos, diretos e indiretos, dos quais 24 mil no Rio. Na fase de operação, dos 3.750 postos de trabalho a serem gerados, 3 mil serão no Estado. Outra vantagem da obra será o aumento na arrecadação de impostos e royalties nos 19 municípios localizados na trajetória do oleoduto.

O Estado do Rio deve ter um aumento de royalties de aproximadamente R$ 136 milhões: outros R$ 64 milhões iriam para os municípios envolvidos no projeto. O aumento na arrecadação de imposto seria da ordem de R$ 902 milhões, dos quais R$ 449 milhões de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e R$ 89 milhões de Imposto Sobre serviços (ISS), a maior parte destinadas aos municípios do Rio.

Ontem, o gerente-geral de Transporte Dutoviário, Gás e Energia de Engenharia da Petrobras, David Schmidt, apresentou o projeto aos membros do Conselho de Desenvolvimento Regional e Turismo da Associação Comercial do Rio de Janeiro. A obra prevê investimentos da ordem de R$ 4,65 bilhões e segundo a Petrobras vai permitir o aumento da produção de petróleo no litoral fluminense, que passará dos atuais 1,250 milhão de barris para 1,7 milhão de barris/dia em 2007.

Schmidt lembrou que, com a construção do oleoduto, o abastecimento de petróleo e conseqüentemente, de combustíveis, para a região Sudeste deixará de depender de uma única via de escoamento. Atualmente, o transporte de petróleo da Bacia de Campos é feito 20% por dutos e 80% por navios. Segundo a Petrobras, com o novo oleoduto, esses percentuais passariam para 40% e 60%, respectivamente, o que possibilitaria maior equilíbrio no abastecimento das refinarias do País.

Ele ressaltou que a implantação do projeto vai representar um avanço na conquista de auto-suficiência do

Arquivo

Para Rosinha, projeto só sai se beneficiar o Norte Fluminense

Fortes critica politização do assunto

Para o presidente do Conselho Empresarial da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Márcio Fortes, o projeto de construção de um oleoduto entre Campos e São Paulo é de fundamental importância para o Estado do Rio de Janeiro. Ele acrescentou que não vê motivos para a polêmica que foi criada em torno da construção do oleoduto. "Houve uma politização desse assunto", afirmou Márcio Fortes. Em reunião com representantes da Petrobras, em janeiro deste ano, a governadora Rosinha Matheus condicionou a aprovação do projeto à apresentação pela Petrobras de um projeto permanente de desenvolvimento para o Norte Fluminense.

A posição do governo do Rio foi reafirmada ontem pelo Secretário Estadual de Indústria Naval, Energia e Petróleo, Wagner Victer, que participou do encontro com os empresários. Ele disse que qualquer novo sistema de escoamento de petróleo da Bacia de Campos tem de ser discutido dentro do contexto de ampliação do parque de refino brasileiro. "Considero uma irresponsabilidade social não deixar um projeto permanente de desenvolvimento no Norte Fluminense."

Victer lembrou o abandono de Serra Pelada, no Norte do País, depois que o ouro descoberto na região ficou escasso. "Não podemos fazer com que o ciclo do petróleo seja o ciclo da miséria. O governo vê com grande risco a transformação do norte fluminense do estado numa nova Serra Pelada.", disse. O secretário reconheceu a importância da Petrobras para o Estado e para o País, mas discordou dos argumentos apresentados pelo gerente da Petrobras.

Para Victer, a construção do oleoduto não vai aumentar a arrecadação nem gerar o número de empregos anunciados. Ele acredita que o projeto para a construção do oleoduto, da forma como está sendo conduzido, representa um risco ambiental, tira a vantagem competitiva do Rio no setor, e representa uma perda econômica, uma vez que, segundo ele, a obra vai ser custeada praticamente pelo Estado e os municípios abrangidos pelo projeto. "O oleoduto da Bacia de Campos não agrega valor, não agrega emprego e traz perda de arrecadação", finalizou. **(Agência Brasil)**

Votação de emendas à MP 144 pode não ser tão tranqüila

BRASÍLIA - A votação das emendas apresentadas à Medida Provisória 144, do novo modelo do setor elétrico, pode não ser tão tranqüila quanto foi a aprovação, na quinta-feira, do substitutivo à MP, elaborado pelo relator da matéria, senador Delcídio Amaral (PT-MS).

A ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, já anunciou que não aceita que o direito de participar de leilões de energia nova seja exercido por todas as usinas que entraram em operação após 1 de janeiro de 2000. Ela aceita estender esse direito apenas às usinas que se enquadrem nesse critério, mas que estejam sem contratos de fornecimento de energia até a data de publicação da lei com as novas regras de comercialização.

Os geradores tentarão garantir a ampliação do direito mediante um destaque supressivo, que pretende retirar do texto do substitutivo de Amaral o inciso III do artigo 17, onde consta a exigência. O diretor de Planejamento e Controle da Tractebel Energia, Marco Antônio Sureck, considera fundamental retirar este item do texto. Caso contrário, os geradores que participaram da privatização poderiam não ser beneficiados com a vitória obtida anteontem, quando o governo aceitou reduzir de 2002 para 2000 a data limite para o enquadramento dos empreendimentos aptos aos leilões de energia nova.

Nesses leilões, a energia deverá ser vendida mais cara que nos leilões de energia de usinas antigas. "Enquanto isso não for resolvido, pode ser uma falsa vitória", disse Sureck. Mas para Dilma, não há dúvidas sobre este assunto: o objetivo do governo era mesmo impedir que as gerações com contrato participassem dos leilões de energia nova, para evitar aumentos excessivos das tarifas pagas pelos consumidores.

"Essa regra é para quem está descontratado, ela não foi feita para beneficiar empresas em particular", disse a ministra. Parlamentares da oposição tentarão destacar também outros pontos do texto, seja para suprimir regras consideradas indesejáveis pelos investidores, seja para substituí-las por algumas das 766 emendas que foram apresentadas em dezembro mas que não foram acolhidas até o momento.

Abrace: 90% das questões devem ser debatidas

SÃO PAULO - O vice-presidente da Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia Elétrica (Abrace), Eduardo Carlos Spalding, classificou como "um passo positivo" a aprovação da Medida Provisória 144 no Senado, que cria novas regras para comercialização de energia elétrica. "Não houve surpresas e a aprovação é um passo para a evolução. Estamos caminhando nesta direção", comentou ele.

Embora a proposta do governo tenha recebido críticas dos empresários e entidades do setor, Spalding afirmou que o projeto da União tem como objetivo o aperfeiçoamento do setor, o que é "fundamental". Na avaliação do vice-presidente da Abrace, 90% das questões que envolvem o setor ainda devem ser discutidas. "Acredito que muitas coisas serão discutidas durante o processo de regulamentação do decreto", disse.

Para a próxima terça-feira está prevista a votação dos destaques da MP 144. O Senado pretende ainda, no mesmo dia, votar a MP 145, que contempla a estrutura do novo modelo e cria a Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Pão de Açúcar e Sendas fazem acordo com o Cade

BRASÍLIA - Os supermercados Sendas e Pão de Açúcar e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) divulgaram ontem um acordo que permite que a joint venture no mercado do Rio de Janeiro, anunciada no final de 2003, opere enquanto a associação não for julgada pela autarquia. O acordo, porém, prevê restrições às empresas, como a manutenção de lojas, para que a operação possa ser desfeita se o Cade resolver impedir a associação.

O cumprimento do Acordo de Preservação da Reversibilidade da Operação (Apro) será acompanhado trimestralmente pelo Cade e a multa por desobediência é de R$ 150 mil por dia. O Apro visa, segundo o conselheiro-relator do processo no Cade, Roberto Pfeiffer, preservar a marca Sendas. "O principal objetivo foi manter a marca Sendas, não descaracterizando-a", disse. O advogado das redes Sendas e Pão de Açúcar, Lauro Celidônio Neto, disse que as empresas ficaram satisfeitas com o acordo, "que teve uma negociação tranqüila".

O conselheiro salientou que o acordo não sinaliza que o Cade aprovará a operação. A compra da Garoto pela Nestlé, por exemplo, foi totalmente desfeita pela autarquia dois anos depois da assinatura de um Apro, o primeiro da história do Cade.

Pfeiffer esclareceu que a joint venture Sendas Distribuidora (que começou a operar há um mês) poderá funcionar enquanto o mérito do caso não for julgado. O Cade entendeu que, como foi constituída meio a meio, poderá ser facilmente desfeita se a operação não for aprovada no futuro. Também pesou o fato de que a joint venture trouxe ganhos às duas empresas. "As renegociações de dívidas, principalmente da Sendas, foram facilitadas depois da joint venture, e isso pode se transformar em ganho para o consumidor", avaliou Pfeiffer.

Pelo acordo, Sendas e Pão de Açúcar não poderão fechar nenhuma das 106 lojas no Rio de Janeiro, desativá-las parcialmente nem vender ou transferir ativos relacionados à operação das lojas (como gôndolas, freezeres e caixas registradoras), sem a reposição por ativos de qualidade ao menos equivalente.

Para Furlan, recentes medidas atenuam tensão com empresários

Liberação de verba para investimentos vai trazer frutos para a economia

SÃO PAULO - O ministro do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, afirmou ontem que o clima tenso entre governo e empresários já está melhorando. Furlan disse que sem dúvida o ano de 2003 foi muito difícil, mas 2004 está cheio de perspectivas muito positivas em relação ao crescimento das exportações e à recuperação do mercado interno.

Segundo o ministro, medidas tomadas por Brasília, como a liberação de recursos para obras de saneamento, habitação, materiais de construção, recuperação de estradas e os investimentos em portos vão trazer frutos para a economia brasileira no curto e no médio prazos. "Não há razão para temermos que o futuro seja pior que o passado. Certamente será melhor", afirmou Furlan pouco antes de iniciar sua palestra sobre internacionalização de empresas brasileiras, em evento organizado pelo BBVA.

O ministro disse desconhecer os termos do documento da Associação Brasileira da Infra-estrutura e das Indústrias de Base (Abdib), criticando o desempenho do governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Arquivo

Furlan: "Não há razão para temermos que o futuro seja pior que o passado. Certamente será melhor"

Furlan afirmou que o governo está apostando em crescimento econômico de 3,5% a 4% nesse ano. Só as exportações responderão por mais de 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Além disso, completou, o mercado interno já dá mostras de recuperação, conforme indica a pesquisa de atividade industrial divulgada anteontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), de 3,3% sobre janeiro de 2003.

O otimismo do ministro também se justifica pelo número de empresas nacionais e internacionais que apresentam propostas de investimentos. "Todos os dias recebemos visitas de empresas interessadas em expandir suas atividades ou iniciar operações no Brasil", ressaltou. Na quinta-feira, Furlan reuniu com empresas do setor siderúrgico que anunciaram investimento de US$ 8 bilhões nos próximos três anos.

FMI - O ministro comentou a intenção do governo de alterar algumas bases do acordo com Fundo Monetário Internacional (FMI). Furlan afirmou que a parte crítica do Brasil com o FMI já passou, quando se consolidou o período de transição. "Em 2003 fomos os alunos mais bem comportados da turma do FMI. Portanto, temos um crédito e ele tem de ser usado", finalizou.

Consulta ao 3º lote do IR será liberada na segunda

BRASÍLIA - A Receita Federal anunciou ontem que vai liberar nesta segunda-feira a consulta ao terceiro lote residual do Imposto de Renda da Pessoa Física 2003, ano-base 2002. Nesse lote foram processadas 102.198 declarações, das quais 30.899 a contribuintes com imposto a restituir, no valor de R$ 40.452.971,61. O dinheiro da restituição estará disponível para saque no dia 15 e terá correção de 17,06%, referentes à taxa básica de juros (Selic) acumulada entre maio do ano passado a fevereiro deste ano e mais 1% referente ao mês de março.

Quanto às declarações do Imposto de Renda deste ano, de segunda à quinta-feira, a Receita Federal recebeu 450 mil declarações. Esse volume corresponde a um aumento de 143% em relação ao entregue em igual período do ano passado, quando 185 mil pessoas tinham ajustado as contas. O prazo de entrega começou no dia 1º de março e vai até 30 de abril.

Em nota distribuída pela Receita, o supervisor nacional do Imposto de Renda, Joaquim Adir, considera "muito bom" o volume de entrega da declaração até o momento, mas espera que esse ritmo seja mantido nos próximos dias. "Os contribuintes devem procurar enviar a declaração o quanto antes, evitando riscos de perder o prazo", avisou.

A expectativa do supervisor é de que a Receita receba no prazo entre 17,5 milhões e 18 milhões de declarações. O documento pode ser feito pela internet (www.receita.fazenda.gov.br), pelo telefone 0300-78-0300, em disquete ou no formulário de papel. Estão obrigados a prestar contas os contribuintes que receberam rendimentos tributáveis superiores a R$ 12.696 em 2003.

Público feminino não pagará taxa para CPF

A Caixa Econômica Federal isentará, no período de 8 a 12 de março, a tarifa de R$ 4,50, cobrada pela concessão do CPF, para todas as mulheres, em todas as suas agências. Essa é uma ação em comemoração ao Ano da Mulher no Brasil e ao Dia Internacional da Mulher (8 de março), e tem por objetivo beneficiar, principalmente, as mulheres das camadas sociais mais carentes.

A ação está no âmbito do Programa Caixa Fome Zero, que busca implementar ações que propiciem a inclusão social e a cidadania. O CPF é um documento básico para inclusão do cidadão em programas e ações maiores aos quais ele não tem acesso, como ter uma conta bancária, conseguir um empréstimo popular ou um financiamento habitacional.

Documentos necessários - Para os menores de 16 anos, a solicitação do documento pode ser feita pelos pais, o tutor, o curador ou o responsável por sua guarda, em virtude de decisão judicial, ou, ainda, o procurador legal do solicitante. Os documentos necessários são: identidade do interessado que comprove a filiação (pode ser a carteira de identidade, a certidão de nascimento, etc.); e identidade de um dos pais, ou do tutor, ou do responsável por sua guarda.

Para os maiores de 16 anos e menores de 18 anos, bem como para os idosos maiores de 70 anos, os documentos exigidos são: identidade do interessado que comprove a filiação (pode ser a carteira de identidade, a certidão de nascimento, etc.); e o título de eleitor para quem o possuir (documento facultativo para ambas as faixas etárias).

Para os maiores de 18 anos e menores de 70 anos, a inscrição para o CPF exige identidade do interessado que comprove a filiação (pode ser a carteira de identidade, a certidão de nascimento, etc.); e o título de eleitor ou Certidão emitida pelo Tribunal Regional Eleitoral ou cartório eleitoral atestando a inexistência do alistamento eleitoral (esta certidão deve ser apresentada apenas por quem for obrigado ao alistamento eleitoral).

Agronegócio bateu recorde: US$ 1,9 bi

O superávit da balança comercial do agronegócio foi de US$ 1,918 bilhão em fevereiro, recorde histórico para o mês e 36% maior que o US$ 1,408 bilhão do mesmo mês do ano passado. De acordo com os números divulgados ontem pelo Ministério da Agricultura, o saldo é resultado de exportações de US$ 2,254 bilhões - recorde para fevereiro - e importações de US$ 336 milhões. Com este resultado, os produtos agrícolas representaram 39,4% das exportações totais do País, segundo técnicos do ministério.

As exportações cresceram 25% na comparação com o resultado de US$ 1,802 bilhão registrado em fevereiro de 2003. Mais uma vez, o complexo soja foi o destaque. As exportações de soja em grão e derivados somaram US$ 411,924 milhões, crescimento de 94,7% na comparação com 2003 (US$ 211,527 milhões).

Os técnicos informaram que os embarques de soja em grão e de óleo de soja cresceram tanto em volume quanto em valor. Estes resultados se justificam ainda pela colheita recorde de 2002/03, que terminou em janeiro. Apesar do bom volume exportado em 2003, os estoques de passagem foram os maiores da história, explicaram técnicos da Secretaria de Produção e Comercialização do Ministério.

A estimativa oficial para a safra 2002/03 era de colheita de 52,032 milhões de toneladas de soja. Para o ano-safra atual, 2003/04, apesar da incidência da ferrugem asiática e de problemas climáticos em importantes regiões produtoras, a previsão é de produção de 57,666 milhões de toneladas.

As exportações de carnes somaram US$ 361,877 milhões, crescimento de 29,6% em relação aos US$ 279,157 milhões de fevereiro de 2003. As vendas de carne bovina renderam US$ 143,3 milhões, crescimento de 28,6%. A carne de frango respondeu por 49% das vendas do setor. As vendas de carne de frango "in natura" cresceram tanto em valor (40,3%) quanto em volume (6,4%).

Técnicos do ministério informaram que a análise da iniciativa privada é de que o desempenho positivo do setor em fevereiro não reflete a incidência do mal da vaca louca e da gripe das aves em vários países. "Contudo, a expectativa é de mudança nos hábitos alimentares e de procura por novos fornecedores que possam suprir a demanda de países antes abastecidos pelos países da Ásia e dos Estados Unidos", informaram, citando região e país atingido, respectivamente, pela gripe das aves e pelo mal da vaca louca.

As exportações de carne suína não tiveram um bom resultado em fevereiro. Em valores, diminuíram 21,9% em valor e 38,8% em quantidade. O sistema de cotas adotado pelo governo da Rússia influenciou negativamente no resultado, avaliaram.

O País gastou menos com importações de produtos agrícolas. As importações somaram US$ 335,758 milhões, 15% abaixo dos US$ 394,828 milhões de fevereiro de 2003. O destaque foi a queda nas compras de trigo e leite. No caso do leite, em valor, o País gastou 70% menos. No bloco formado por leite, laticínios e ovos, as importações caíram 61,6%. As compras de trigo custaram US$ 67,2 milhões, quase US$ 20 milhões a menos do que o gasto em fevereiro de 2003.

No acumulado dos últimos 12 meses, o superávit da balança comercial do agronegócio soma US$ 26,711 bilhões. Na comparação com o período anterior, entre março de 2002 e fevereiro de 2003, o saldo cresceu 26,3%. Nos últimos 12 meses, as exportações agrícolas somaram US$ 31,445 bilhões e as importações, US$ 4,733 bilhões. Nos últimos 12 meses, os principais destinos das exportações do agronegócio foram Mercosul, Ásia, e União Européia.

Abiove reduz estimativa de safra de soja em 3,4%

SÃO PAULO - A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) divulgou ontem a estatística relativa ao ano comercial 2004/05 (fevereiro de 2004 a janeiro de 2005). A entidade reduziu sua estimativa de produção de 58,9 milhões para 56,9 milhões de toneladas de soja - uma queda de 3,4%. A redução de 2 milhões de toneladas resultará em menor exportação do grão e menores estoques, de acordo com a entidade. O clima adverso foi o responsável pelas perdas.

A estimativa de exportação do grão foi ajustada de 25,2 milhões para 22,8 milhões de toneladas (-9,5%). A projeção de esmagamento aumentou de 31,5 milhões para 32,1 milhões de toneladas (1,9%). A produção de farelo foi elevada de 24,5 milhões para 25 milhões de toneladas (2%), com exportação prevista de 16,8 milhões de toneladas, 400 mil acima do previsto até o mês passado (2,4% a mais).

A produção de óleo foi revista de 5,9 milhões para 6 milhões de toneladas (aumento de 1,7%), com exportação de 2,9 milhões de toneladas, 100 mil toneladas acima da previsão anterior, ou 3,4% a mais.

Receita cambial - A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) estima que a receita cambial do complexo soja este ano atinja US$ 11,25 bilhões, 38,5% acima do valor arrecadado em 2003 (US$ 8,12 bilhões) e 87% mais que a receita de 2002 (US$ 6 bilhões). A projeção já considera o rebaixamento das estimativas de exportação.

A entidade projeta a receita do grão em US$ 5,93 bilhões, considerando embarque de 22,8 milhões de toneladas ao preço médio de US$ 260. A receita projetada para o farelo é de US$ 3,6 bilhões, com embarque de 16,8 milhões de toneladas ao preço médio de US$ 215. A receita prevista para o óleo é de US$ 1,7 bilhão, com embarque de 2,9 milhões de toneladas ao preço médio de US$ 590.

No ano passado, o volume embarcado foi de 19,89 milhões de toneladas do grão, com preço médio de US$ 216. O Brasil também embarcou 13,6 milhões de toneladas de farelo, ao preço médio de US$ 191, e 2,48 milhões de toneladas de óleo ao preço médio de US$ 496.

Crescem consultorias de recolocação no mercado

As reestruturações empresariais dos últimos cinco anos, que invariavelmente incluem planos de demissão para contenção de custos, abriram um novo e promissor nicho de mercado: consultorias para acompanhar o processo demissionário e orientar a recolocação no mercado dos trabalhadores dispensados. Um dos principais objetivos das empresas, além da adequação ao programa de responsabilidade social, é reduzir a enxurrada de ações judiciais, que criam passivos trabalhistas impagáveis. O Brasil é recordista em processos do tipo, com 2,5 milhões de novas ações tramitando na Justiça a cada ano.

O Grupo BPI, de origem francesa, com 700 consultorias espalhadas por todo o mundo, orientou, nos últimos quatro anos e meio, a recolocação de 15 mil demitidos de grandes empresas no País. Segundo o presidente da consultoria, Gilberto Guimarães, 85% deles encontraram novas ocupações, mesmo que a média salarial tenha sido reduzida. "A recolocação reduz drasticamente a quantidade de ações na Justiça. A BR Telecom, por exemplo, tinha uma média de 85% de demanda de processos e, depois que passou a orientar seus ex-funcionários, essa média caiu para 5%", diz Guimarães.

A consultoria assessorou processos de demissão de empresas como Renault, Volkswagen, Embratel, Grupo Accord, Kaiser, entre outros. Guimarães acentua que há outras duas razões para a adoção do novo método. A primeira delas é motivar as equipes que permanecem na empresa, que costumam apresentar queda de produtividade depois da demissão dos colegas, especialmente porque os remanescentes temem ser incluídos numa próxima lista. "Com orientação, não é raro encontrar ex-funcionários que passaram a uma situação financeira melhor porque, além de encontrarem novas colocações, também puderam contar com a indenização. Costumamos dizer que o programa transforma medo em inveja", diz ele.

O segundo motivo, segundo ele, é adequar as empresas ao programa de responsabilidade social, hoje visto como um critério de escolha pelo mercado. "A Nike até hoje amarga as conseqüências da denúncia de uso de trabalho infantil na África. Questões sociais deixaram de ser acessório e passaram a ser prioridade para as grandes empresas", defende Guimarães. Com sede em São Paulo, a BPI do Brasil tem filiais no Rio Grande do Sul, Paraná e Brasília. E, na próxima semana, abrirá um escritório no Rio, para acompanhar mais de perto a reestruturação da Embratel, operadora de telefonia em processo de venda.

O executivo reconhece que a elevada perda de poder aquisitivo dos trabalhadores brasileiros tem sido combustível para as demissões em massa e também um incremento para o novo mercado de consultoria. "Há 10 anos tínhamos no Brasil cinco montadoras e uma frota de 1,4 milhão de veículos. Hoje, temos a mesma quantidade de veículos na frota e 17 montadoras em operação. Não há mercado para todos", diz.

BB terá linhas especiais para exportadoras

BRASÍLIA - O Banco do Brasil vai lançar linhas especiais de crédito para micro e pequenas empresas que querem exportar e não têm dinheiro para participar de feiras no exterior, fazer viagens a negócios ou ainda enviar amostras dos seus produtos para os possíveis compradores estrangeiros. Segundo o vice-presidente da área internacional do BB, Rossano Maranhão, dar suporte para exportação das micro e pequenas empresas é um dos desafios da instituição para este ano. Ele diz que haverá um acirramento da competição no setor financeiro nesse nicho de mercado.

"O apetite dos bancos pelo financiamento ao comércio exterior vai aumentar. Com a redução da taxa de juros, as instituições financeiras irão aumentar os negócios com as empresas", afirmou.

Para tentar sair na frente da concorrência, o BB está reforçando sua rede de contato com o setor produtivo. Este ano, diz Maranhão, o banco pretende abrir até 13 novas agências corporate, destinadas a grandes empresas, e agências empresariais, direcionada para grupos menores.

"Pensar na micro e pequena empresa é também dar condições de crescimento para as médias e grandes empresas", defende, ressaltando que no setor agroindustrial, por exemplo, cada criador de frango que integra a cadeia produtiva de um grande grupo do setor é um exportador. "Só que o risco e o custo da operação fica com a grande empresa que tem mais facilidade de acessar os mercados lá fora", diz.

O ano de 2003 foi excelente para o comércio exterior mas 2004 promete ser ainda melhor, segundo Maranhão. O estoque de operações internacionais do BB cresceu 24%, no ano passado, e a previsão é de um incremento de até 30% para este ano. Os ventos vindos de fora, assegura, têm sido bastante favoráveis.

"O ano de 2004 já começou muito bem pelo lado do mercado de capitais", diz Maranhão, destacando que bancos e empresas já captaram este ano US$ 2,5 bilhões no mercado externo. O fundamental tem sido o quadro lá fora. Segundo o vice-presidente do BB, os Estados Unidos dão sinais de que estão se recuperando e de que a taxa de juros não deve mudar no curtíssimo prazo.

Já a Ásia e Europa não deverão ter o mesmo dinamismo dos EUA, na avaliação de Maranhão, mas, ainda assim, registrarão crescimento. Por outro lado, ele argumenta que eventos como o da gripe do frango ajudam o País a incrementar suas vendas e que a diversificação da pauta de produtos e dos destinos das mercadorias têm confirmado ganhos expressivos.

EUA: desemprego estabiliza em 5,6% em fevereiro e afeta custos

WASHINGTON - A taxa de desemprego nos Estados Unidos em fevereiro passado manteve-se inalterada em 5,6% em relação a janeiro, cujo número foi revisado em baixa pelo Departamento do Trabalho. Anteriormente, a taxa norte-americana de desemprego para janeiro foi avaliada em 5,7%.

O número de postos de trabalho que ficaram disponíveis em fevereiro nos EUA cresceu apenas 21 mil, bem abaixo da expansão de 97 mil, registrada em janeiro (dado revisado) e consideravelmente fora da margem de projeção dos analistas de Wall Street. Apostava-se que, em média, teria havido aumento entre 125 mil a 130 mil nas vagas de trabalho oferecidas nos EUA no mês passado.

Alguns analistas arriscavam, inclusive, um número próximo a 200 mil de postos de trabalho perdidos no mês anterior. Um analista disse às agências internacionais, antes da divulgação dos dados, que mesmo um número dentro da projeção do mercado não refletiria indicação de recuperação do mercado de trabalho norte-americano, já que o potencial de mão-de-obra nova aumenta à proporção de 140 mil pessoas por mês no país.

Os analistas entendem ser necessário que o número de novas vagas supere a marca de 140 mil todos os meses, para criar emprego aos 2 milhões de trabalhadores que têm procurado uma colocação nos últimos seis meses nos Estados Unidos. Os mercados precificaram um dado melhor nos últimos dias e alguns analistas estimaram que somente um número acima de 170 mil novas vagas seria capaz de ampliar ainda mais o movimento que os mercados vinham fazendo nos últimos dias.

Reprodução de vídeo

John Snow sorri, mas se preocupa com a falta de empregos no país

Crescimento do emprego é insatisfatório

NOVA YORK (EUA) - O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, John Snow, disse o que todos viram: o crescimento do emprego no país não está ocorrendo de maneira satisfatória. Em entrevista à CNBC, Snow defendeu que o crescimento do emprego ficará mais robusto nos próximos meses.

Mais cedo, o Departamento do Trabalho informou que as empresas norte-americanas abriram 21 mil postos de trabalho em fevereiro, bem abaixo das expectativas dos economistas, que giravam em torno da criação de 124 mil a 130 mil.

Os juros dos papéis do governo vinham em queda e o dólar em alta, com estimativas de que o dado divulgado ontem levaria o Federal Reserve Bank (Fed), o Banco Central dos Estados Unidos, a antecipar eventual alta nas taxas de juros norte-americanos.

Panasonic volta ao mercado de celulares depois de 10 anos

SÃO PAULO - Depois de quase 10 anos, a Panasonic está de volta ao mercado brasileiro de celulares. Mas, dessa vez, a empresa está apostando em uma abordagem diferenciada para conquistar a clientela. A idéia é compensar o atraso do ingresso na tecnologia GSM e conquistar clientes interessados em fugir do que a empresa chama de "mesmice" do mercado de celulares. Para isso, a fabricante de eletrônicos está lançando modelos menores, mais coloridos e equipados com novos recursos.

Os planos para o Brasil contaram com uma ajuda da matriz japonesa, que injetou US$ 40 milhões na unidade para financiar o capital de giro e aproveitar as perspectivas de um aumento da demanda local. De acordo com a Panasonic, que teve uma rápida passagem pelo mercado de celulares nos anos 90, o avanço do GSM no País foi um dos principais incentivos para a retomada dos investimentos nessa área. "Participamos da primeira onda da telefonia celular do Brasil, mas nossos centros de produção no Japão não estavam dispostos a acompanhar a migração para o TDMA e o CDMA", explica o gerente de Marketing da Panasonic do Brasil, Ricardo Uotani.

Conforme argumenta, "quando o Brasil mostrou que estava seguindo em direção ao GSM, percebemos que não poderíamos ficar de fora:"O retorno da Panasonic ocorreu de forma discreta, entre novembro e dezembro do ano passado, com um acordo de comercialização firmado com a operadora Oi". Agora, a empresa quer expandir sua presença para todo o mercado. Ele explica que o grupo está em fase avançada de negociação com a TIM, como com a Claro e a Brasil Telecom.

Modernização de televisores e áudio

O diretor de Marketing da Panasonic, Ricardo Votoni, diz que a Panasonic quer transformar os celulares em uma de suas bases de negócios no País, ao lado dos televisores e dos equipamentos de áudio. Conforme acrescenta, a meta da companhia é fazer com que o segmento responda por 10% do faturamento brasileiro, que totalizou cerca de R$ 1 bilhão no ano passado.

"Estamos fazendo nosso dever de casa e trabalhando para isso", diz Uotani, ponderando a seguir que a chave da estratégia da Panasonic está em oferecer celulares diferentes dos que já são comercializados por outras fabricantes. "Percebemos que, para voltar ao mercado agora, teríamos de nos destacar da massa, com produtos diferentes, mostrando um grau de individualidade maior", ele argumenta.

Padrões- Conforme acrescenta, "a impressão que temos é que o mercado brasileiro está se libertando de certos padrões e abrindo espaço para produtos inovadores. Telefones na cor prata têm uma aceitação de 70% entre os consumidores; mas isso não significa que tenhamos que ficar só no prata". Para Votoni, é preciso perceber que as coisas estão mudando e que para atrair os consumidores interessados em se destacar na massa, a Panasonic oferece modelos das mais diversas cores.

"Por incrível que pareça, o rosa tem ganhado muito a clientela", diz o executivo. Outro diferencial está no tamanho: a linha GSM da Panasonic inclui um dos menores celulares do mundo, o GD55, e o menor modelo com câmera fotográfica, o X66. Para os mais chegados em recursos tecnológicos, a empresa possui o X700, que vem com 8Mb de memória interna, câmera fotográfica, visor com 65 mil cores, conexão wireless Bluetooth e gravação de vídeos.

Aposta é na preferência feminina

O diretor de Marketing da Panasonic, Ricardo Votoni, entende que, de qualquer forma, a aposta diferenciada da Panasonic parece estar nos modelos voltados especificamente para o público feminino - o G70 e o GD51E. O primeiro tem a forma de um pó compacto e um visor que se transforma em espelho quando desligado. Mas todas essas diferenças custam caro. De acordo com Uotani, o G55 é o modelo mais barato da linha e chega ao mercado por R$ 699. No caso do GD51E, o preço é de cerca de R$ 1.000. Os demais aparelhos da empresa ainda não estão à venda.

De acordo com Uotani, os preços poderão superar a faixa de R$ 2.000, dependendo do modelo. Mesmo assim, Uotani afirma que o G55 já está brigando inclusive com modelos básicos oferecidos pelas concorrentes: "Nossa linha não inclui aparelhos mais populares como os oferecidos por outras fabricantes. Mas temos produtos muito bons, capazes de competir em diversas categorias graças aos diferenciais oferecidos ao consumidor", diz o executivo.

Agricultura faz fracassar acordo comercial entre Japão e México

TÓQUIO - Japão e México não conseguiram chegar um acordo básico de livre comércio na última rodada de negociações que terminou ontem, em Tóquio. Ambos fracassaram em decidir como tratar questões delicadas na área agrícola e industrial, diz o jornal "Nihon Keizai Shimbun", em sua edição noturna, citando fontes próximas às negociações.

A atual rodada de negociações começou em 25 de fevereiro para os negociadores intermediários e passaram ao nível ministerial em 2 de março. De acordo com as fontes, continuam as diferenças com relação às tarifas sobre produtos agrícolas, como a carne suína, e produtos industriais e de mineração como aço e automóveis.

Referindo-se ao fracasso do acordo, o secretário-chefe do gabinete do governo japonês disse que "ambos estão conduzindo as discussões com cuidado, na esperança de chegar a um entendimento em alguma época". Não há data definida, ainda, para que México e Japão retomem as negociações.

Helio Fernandes

O jornal A Tarde, da Bahia, num editorial "puxado a sustança" (royalties para Machado de Assis), defende ardorosamente Lula e o PT. Com a mesma veemência com que seu fundador atacava Getulio Vargas e passou a defendê-lo depois de nomeado ministro da Educação. Esse é o retrato (só que da era digital) da imprensa brasileira. São sempre solidários com o vento a favor.

Capitão Guimarães

Nunca apareceu por aqui, mas os bicheiros estão na moda. Nos meus tempos de DOI-Codi, nunca o vi, mas serviu lá. E como.

Serra foi conversar com Aecio Neves no Palácio das Mangabeiras. Aecio esportivíssimo, Serra de terno e paletó. Não conversaram nada.

•

Aecio não perguntou se Serra é candidato a prefeito, Serra não fez a pergunta que o esganava: se o governador é candidato em 2006.

•

Do ministro Palocci: "Em 2004 vamos vencer". Parece que o ministro acredita que está disputando um jogo de futebol. Perdeu em 2003, ganha em 2004. Agora o campeonato por FMI é corrido, ministro.

•

Muitos dizem que o PT-governo não mudou nada em relação à Era FHC. Pelo menos na política econômica e financeira, e no Congresso, isso é rigorosamente verdadeiro. Nem decidem negar.

•

Em relação ao FMI e às "dívidas", tudo igual. No Congresso, escolheram primeiro Romero Jucá, líder de FHC. Agora trocaram por Fernando Bezerra, ministro de FHC. Na Câmara, Miro Teixeira.

•

Mirinho (royalties para Figueiredo) vem desde a ditadura. E foi o todo-poderoso no corredor que levava ao gabinete de Chagas Freitas. E aos 2 bancos do estado. Mudar para quê e por quê?

•

Quando ninguém sabia de nada, noticiei: o prefeito de Manaus, Alfredo Nascimento, será ministro dos Transportes. Isso há 1 mês. Referências favoráveis a ele: é do PL e já foi reeleito.

•

Revelei mais: como ele não tem vice (seu vice-prefeito é agora vice-governador), assumirá o presidente da Assembléia. (Já assumiu). Mas terá que fazer eleições dentro de 60 dias. Para um mandato de meses.

•

7 senadores do PT-PT assinaram a CPI dos caça-níqueis. O PT-governo foi firme em cima deles. 4 mantiveram as assinaturas, 3 recuaram.

•

Motivo do recuo dos 3, além da falta de convicção. 1 - Tião Viana. Está no fim do mandato, já foi líder, não há vaga para se reeleger.

•

A que existe será do irmão governador já reeleito, não quer ficar desempregado. Tião pode disputar o governo mas sabe que não ganha de Dona Marina. Terá que ser deputado federal, junto com Alckmin e Jarbas Vasconcellos.

•

2 - Sibá Machado, suplente, com boa atuação. Ouviu falar que a efetiva, Dona Marina, poderia voltar, riscou a assinatura. 3 - Ana Julia Carepa quer ser governadora do Pará. Assinando não seria, "desassinou".

•

Roberto Stuckert Filho fez duas fotos magníficas, ontem. A primeira: Dirceu e Lula de costas um para o outro, "retrato" da realidade.

•

O chefe da Casa Civil quase engasgado puxando o pescoço, Lula preocupado com a mão na boca. Existem outras, também bastante profissionais.

•

Muita gente reclamando que Dona Benedita viaja com passaporte vermelho. Deixem ela em paz. Mulher, negra, favelada e com passaporte vermelho.

•

Há mais de 5 meses venho falando no Delubio Soares. Esse é dos bons do PT-apanhador de trigo em campo de centeio. Hoje, no PT-governo, é o homem de confiança do barão Steinbruch, ex-falido, hoje miliardário.

•

Esse Delubio substituiu o primeiro filho de FHC no coração (?) de Steinbruch. E este, que já devia 10 bilhões ao BNDES, conseguiu mais 1 bilhão e 200 milhões para ele. Ordem é ordem, Lessa cumpriu.

•

Na quarta-feira de cinzas, o famoso bicheiro, capitão Guimarães, na apuração das escolas de samba, surpreendeu a todos com a afirmação: "Não conheço esse Carlinhos Cachoeira. Banqueiro de bicho ele não é".

•

Henrique Meirelles diz na televisão: "O Brasil terá crescimento histórico". Logo depois um assessor do presidente do Banco Central tentava convencer jornalistas: "Por favor não confundam histórico com histérico". É que este é o astral diário de Meirelles.

•

João Paulo Cunha está desolado. Lula só vai à China em maio, muito distante no tempo. Até lá, tem certeza, José Alencar já estará recuperado, assumirá a presidência. Uma pena.

•

Na Bovespa-Las Vegas a jogatina está cada vez mais desvairada. Os jornalões relacionam pano verde com desenvolvimento, nada a ver. Se me apontarem quem compra ações para guardar e não para especular, peço desculpas.

•

Vejam só. Ontem abriu com menos 0,3%, meia hora depois estavam em mais 1,35%. Sentiram que o potencial era de alta, compraram. As 2 subira para 2,64%, não havia dúvida, venderam. 40 minutos depois já viera para alta de 1,92%. Caiu quase 1%, em Las Vegas é muito lucro.

•

Quando o Índice já subia menos de 1%, os que vendiam entraram comprando. É sempre assim, lógico, subiu mais. Fechou em alta de 2,14% em 22.872 pontos. O volume foi de 1 bilhão 230 milhões. Segunda abre em alta, que pode ser rápida, dependendo do fim de semana.

•

O dólar caiu 0,73%, chegando a 2,87. Para desespero dos compradores.

Ur-gente

Normal e diariamente faço 3 colunas para aproveitar uma. É excesso de notícias. Foi sempre assim. Nos tempos do Diário de Notícias chegava na redação por volta de 6 horas, com montanhas de notícias.

•

Como a capital era aqui, não usava o telefone. Ontem não examinei a eleição da Academia por falta de espaço, tudo era urgente.

•

Nem precisava ser bem informado para saber que ninguém seria eleito. Alguns foram bons analistas. Na noite de autógrafos do Mauro Salles, Antonio Carlos Secchin (um nome que a Academia tem que incorporar) me disse que tinha 12 votos, respondi que teria 13. Teve 15 no 2º escrutínio, o que confirmaria no terceiro e no quarto.

•

Sempre escrevi que Marcio Moreira Alves teria 8 votos, no segundo escrutínio teve 9. Bem humorado, recebeu em casa depois da eleição, me disse: "10 acadêmicos me garantem que esses 9 votos são deles".

•

Escrevi várias vezes que apesar de já ter tido 16 votos em outra eleição Maria Beltrão não passaria dos 13, não passou. Uma pena.

•

Domicio Proença não quis desistir, é um direito, atrapalhou a eleição de Secchin. Quando este teve 15 votos, Domicio teve 4, somariam os 19 necessários.

•

Apesar de dizerem que a Academia tem mais jornalistas do que a ABI, as conversas caminham para 3 jornalistas. Todos realmente escritores.

Os técnicos de futebol vivem na mais completa instabilidade. Não têm nenhuma segurança, antes eram despedidos pelos resultados ruins. Agora perdem o emprego até mesmo nas vitórias. XXX Nessa profissão espantosa um único fato positivo: moram nos mais diversos estados e cidades, acabam conhecendo totalmente este País maravilhoso. XXX O único caso inexplicado e inexplicável é o do Renato. Foi técnico do Fluminense, surpreendente. Demitido, ficou sem clube, nenhuma proposta. Voltou ao Fluminense novamente, outra vez desempregado, e não recebeu convite de ninguém, apesar de ser amigo e devotado ao Romario. Estranho, pois não é pior do que muitos que pulam de clube em clube. XXX Impressionante o que o Felipe conseguiu. Nos 2 últimos jogos do Flamengo no Maracanã, apenas 2 mil pagantes. Até flamenguistas históricos me dizem: "Sem o Felipe, é melhor ver na televisão". XXX Quem diria: o Citibank (que de tão importante no Brasil corrigiu o nome de um ministro que passou a Citisimonsen) é repudiado por grandes empresas. XXX Envolvido em escândalos e mais escândalos, é tão desmoralizado quanto o Bank of America. XXX Ou o BankBoston, do imortal Henrique Meirelles. Este fatura em dólares e em real, pelo banco multinacional e pelo Banco Central. Que República. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Israelenses perdem confiança em Sharon e querem renúncia

JERUSALÉM - A credibilidade de Ariel Sharon chegou a seu nível mais baixo em três anos, com 57% dos israelenses afirmando que ele não é confiável como primeiro-ministro e 53% considerando que ele deveria renunciar, segundo uma pesquisa publicada ontem.

Sharon esteve no meio de uma nova tempestade política esta semana, quando foi revelado que ele teve negócios com o ex-sogro de um obscuro ex-coronel que fez parte de uma troca de prisioneiros com o grupo libanês Hezbollah. Sharon também está sendo investigado em dois casos de corrupção, e o procurador-geral avalia se irá indiciar o premier.

Segundo a pesquisa publicada no jornal "Yediot Ahronot", 57% dos 501 entrevistados não consideram Sharon um primeiro-ministro confiável, contra os 51% do mês anterior. No início de seu mandato em 2001, apenas 20% não confiavam em Sharon.

Outros 53% disseram que Sharon deve renunciar, enquanto 43% afirmaram o contrário. Na pesquisa de fevereiro, 46% pediam a renúncia de Sharon, contra 51% que defendiam sua permanência.

Faixa de Gaza - O ministro da Defesa de Israel, Shaul Mofaz, decidiu não retirar seus comandados da Faixa de Gaza antes das eleições presidenciais nos Estados Unidos, marcadas para novembro, e deixará sua posição clara durante uma visita a Washington prevista para a próxima semana, disse ontem uma fonte ligada ao governo.

O primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, vinha prometendo retirar-se da maior parte de Gaza e de setores da Cisjordânia caso as negociações com os palestinos fracassem nos próximos meses. Os Estados Unidos não rejeitaram abertamente a sugestão, mas manifestaram reservas com relação a eventuais ações unilaterais.

O roteiro para a paz - do qual os EUA são os principais patrocinadores - prevê uma solução negociada para o conflito entre palestinos e israelenses e a criação de um Estado palestino soberano e independente até 2005.

Em atos de violência ocorridos ontem, um menino palestino de dez anos foi gravemente ferido por disparos de balas de borracha efetuados por soldados israelenses contra manifestantes que atiravam pedras, disseram fontes hospitalares.

Outro menino palestino de dez anos faleceu em virtude dos ferimentos sofridos durante um ataque aéreo promovido pelo Exército do Estado judeu na semana passada, revelaram as mesmas fontes.

Reprodução de vídeo

Sharon enfrenta a mais baixa taxa de credibilidade dos últimos três anos

Blair lança alerta para o perigo do terrorismo global

LONDRES - O primeiro-ministro Tony Blair disse ontem que o governo não pode "errar por excesso de precaução" ao lidar com a ameaça do terrorismo global e das armas de destruição em massa, defendendo mais uma vez de forma apaixonada sua decisão de participar na guerra liderada pelos EUA no Iraque.

Blair, cuja popularidade despencou desde a campanha para derrubar Saddam Hussein, afirmou que a decisão de levar a Grã-Bretanha à guerra foi a mais polarizadora que tomou desde que assumiu o poder em 1997.

Mas, no discurso a uma audiência de convidados em seu distrito eleitoral de Sedgefield, norte da Inglaterra, Blair argumentou que a comunidade internacional tinha o "dever e o direito de evitar a materialização da ameaça" e parar com a brutalidade de um regime contra seu povo.

"Pode bem ser que pelas leis internacionais como atualmente estabelecidas, um regime pode sistematicamente brutalizar e oprimir seu povo e não existe nada que alguém possa fazer, quando diálogo, diplomacia e mesmo quando sanções fracassam..." considerou Blair. "Essa pode ser a lei, mas deveria ser assim?"

Blair disse entender as preocupações de alguns na comunidade internacional de que os "EUA e seus aliados irão por meio de sua força fazer o que quiserem, unilateralmente e sem recorrerem a qualquer regra baseada em código ou doutrina".

"Mas nossa preocupação é que se a ONU, devido a um desacordo político em seus conselhos, está paralisada, então uma ameaça que acreditamos seja real irá se desenvolver livremente", acrescentou.

Quase um ano depois da invasão, Blair continua pagando um alto preço por apoiar o presidente dos EUA, George W. Bush.

Apesar da rápida queda de Bagdá, ele não recuperou sua popularidade, e o debate sobre se a guerra foi ou não legal continua a assombrá-lo, e seus críticos não deixam de lembrá-lo que não foram encontradas armas de destruição em massa no Iraque.

Concentração em problemas domésticos

Blair tem tentado concentrar sua atenção em problemas domésticos, na melhoria dos serviços públicos. Mas acusações de que o governo exagerou a ameaça apresentada por Saddam para justificar a guerra, o suicídio de um cientistas de armas no centro dessas alegações e denúncias de uma operação de espionagem britânica nas Nações Unidas continuam a persegui-lo.

Apesar de Blair não ter oferecido ontem um novo argumento para a guerra, ele defendeu por vários ângulos sua decisão, e convidou críticos a pensar o que fariam em seu lugar. Ele argumentou que a "natureza da ameaça global que enfrentamos na Grã-Bretanha e em todo mundo é real e existencial e é a tarefa da liderança expô-la e combatê-la, qual seja o custo político".

Segundo Blair, as pessoas estão "em perigo mortal de se equivocar sobre a natureza do novo mundo em que vivemos" e insistiu em seu temor de que terroristas obtenham armas de destruição em massa de regimes marginais.

"A ameaça que enfrentamos não é convencional. É um desafio de diferente natureza de qualquer coisa que o mundo já enfrentou. Ela está para a segurança mundial como a globalização está para a economia global. Ela foi definida não pelo Iraque, mas pelo 11 de setembro".

"O 11 de setembro não criou a ameaça apresentada por Saddam. Mas ele alterou crucialmente a balança do risco que você pode ou não correr... ao tentar contê-lo", estimou. "Não é o momento de se errar por excesso de precaução".

Líbia assume ter 20 mil quilos de gás mostarda

HAIA - A Líbia reconheceu possuir 20 mil quilos de gás mostarda e revelou o local onde se encontram fábricas para a produção de armas químicas, em uma declaração apresentada ontem à organização mundial para a vigilância de armamentos deste tipo.

O coronel líbio Mohamed Abu Al Huda entregou 14 documentos que detalham o programa de armas químicas de seu país à Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ), disse Rogelio Pfiter, diretor-geral da instituição.

A OPAQ, baseada em Haia, Holanda, supervisiona o cumprimento dos tratados internacionais que proíbem armas químicas, aos quais a Líbia se somou no mês passado.

A Líbia declarou também que possui milhares de toneladas de substâncias que poderiam ser utilizadas na elaboração do gás sarin, assim como dois locais para armazená-las. As fábricas estão localizadas próximas a Trípoli e no sul do país.

A declaração foi um passo importante para a eliminação das armas de destruição em massa, que a Líbia prometeu de forma inesperada em dezembro de 2003, com o objetivo de melhorar suas relações com Washington e pôr fim a seu isolamento internacional.

Talibãs matam engenheiro turco e soldado afegão

KANDAHAR (Afeganistão) - Supostos membros do Talibã mataram atiros um engenheiro turco e um soldado afegão depois de parar o carro em que as vítimas viajavam numa estrada que liga Cabul ao sul do Afeganistão, informou um comandante do Exército afegão.

Um outro engenheiro turco e o motorista do veículo foram seqüestrados, segundo o comandante Naimatullah Khan, da província de Zabul. O ataque ocorreu, ontem, no distrito de Shahjoy, ao longo da rodovia Cabul-Kandahar, a cerca de 280 quilômetros ao sudoeste da capital.

"O ataque foi realizado pelo Talibã; soldados afegãos estão vasculhando a área à procura de militantes", disse Khan. Segundo ele, o soldado afegão que morreu estava no carro para proteger os engenheiros.

O governador de Zabul, Khial Mohammed Husseine, disse que o guarda trocou tiros com os atacantes. O embaixador turco Bulent Tulun disse que Tolga Erdem, de 29 anos, foi morto e Salih Aksov, de 50 anos, foi seqüestrado no ataque, segundo a agência de notícias Anatolia. Ambos os homens estavam trabalhando na pavimentação da rodovia.

Advogado e promotora de Cali são assassinados

BOGOTÁ - Um advogado que trabalhava em casos relacionados ao narcotráfico e sua mulher - uma promotora - foram assassinados ontem a tiros em Cali, informou a Polícia Nacional da Colômbia.

O atentado ocorreu pouco depois de o casal ter deixado os filhos no colégio, por volta das 6h30. Segundo a polícia, homens não identificados que viajavam em duas motocicletas dispararam contra o veículo em que iam Armando Moore e sua esposa, a promotora Victoria Madriñán. A mulher, que recebeu oito disparos, morreu poucas horas depois em um hospital.

Segundo o coronel Mario Gutiérrez, comandante da polícia de Cali, o motivo para o atentado seria o "doutor Armando Moore", que há um ano escapou de um outro ataque. No entanto, Gutiérrez afirmou que ainda está investigando as identidades dos autores do crime.

O nível de homicídios e violência em Cali vem aumentando de forma alarmante devido à guerra travada entre grupos rivais de narcotraficantes, herdeiros do cartel de Cali. Isto obrigou o prefeito Apolinar Salcedo a adotar medidas de emergência.

Paramilitar não aceita zonas de concentração

O chefe paramilitar Carlos Castaño descartou a possibilidade de concentrar suas tropas em zonas específicas, apesar de o governo considerar este passo fundamental para reviver o processo de desmobilização, que passa por um momento crítico.

"Uma concentração terá êxito no instante em que o governo assumir a responsabilidade real, com fatos palpáveis, de segurança nas diferentes zonas e cumpra com sua função social e econômica (...)", disse Castaño em uma entrevista publicada ontem pelo jornal "El Colombiano", de Medellín.

Castaño, chefe político das Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC), considerou fundamental que as forças governamentais garantam a proteção das populações sob influência paramilitar, antes de iniciar movimentos que poderiam abrir espaço para ataques guerrilheiros.

O comissário para a paz do governo colombiano, Luis Carlos Restrepo, advertiu esta semana que o processo com a AUC "pode não ser viável" se não ocorrer uma "guinada". Restrepo, que se reuniu ontem com os chefes paramilitares, destacou as zonas de concentração como o mecanismo que permitirá verificar o respeito a um cessar-fogo que as AUC se comprometeram acatar há 14 meses e que não cumpriram. Neste período, 362 pessoas foram assassinadas, ocorreram 16 massacres e 180 seqüestros foram realizados.

Para o delegado da Organização de Estados Americanos (OEA), Sergio Caramagna, tais diferenças entre as partes são problemas normais dentro de uma negociação deste tipo. "O processo é irreversível", já que as AUC mantêm sua vontade de deixar as armas, afirmou.

Xiitas se recusam a assinar a Constituição interina

BAGDÁ - Líderes xiitas recusaram-se ontem a assinar a Constituição interina depois que o mais respeitado clérigo xiita do Iraque rechaçou partes da Carta, postergando no último minuto a cerimônia de assinatura e fazendo naufragar uma parte crucial dos planos dos Estados Unidos de entregar a soberania aos iraquianos.

A ação dos cinco membros xiitas no Conselho de Governo iraquiano, apontado por Washington, quebrou a unidade que o órgão havia demonstrado esta semana quando superou profundas divergências e aprovou por unanimidade um esboço de Constituição.

Ela também sublinhou o poder que o grão-aiatolá xiita Ali al-Husseini al-Sistani exerce sobre o processo político. O clérigo, de 75 anos, que desfruta de considerável influência sobre a maioria xiita do Iraque, já havia forçado duas vezes mudanças nos planos norte-americanos de entrega do poder.

A cerimônia de assinatura marcada para ontem foi inicialmente adiada enquanto membros do conselho tentavam resolver as objeções xiitas. Horas depois do horário marcado, a cerimônia ainda não havia começado e ninguém sabia dizer quando, ou se, ela ocorreria.

Uma audiência esperava pacientemente em meio a símbolos de unidade produzidos para a ocasião - uma placa com os dizeres "Todos participamos no novo Iraque" e um coro de crianças vestidas em trajes típicos dos principais grupos étnicos do país. Vinte e cinco canetas-tinteiro, uma para cada membro, estavam alinhadas sobre uma mesa ancestral que pertenceu ao rei Faisal Hussein, o primeiro monarca do Iraque.

As objeções xiitas se concentraram em duas cláusulas do documento: uma que dá efetivamente aos curdos poder de veto sobre uma Constituição permanente a ser submetida a referendo no ano que vem; e outra referente ao formato da presidência num futuro governo, explicou Hamed al-Bayati, líder de um dos partidos xiitas que recusaram-se a assinar.

Mahmoud Othman, um curdo independente no conselho, denunciou que os xiitas estavam "colocando obstáculos na frente da declaração".

A Constituição interina, que estará em vigor até as eleições nacionais previstas para janeiro, é uma parte crucial dos planos dos EUA para entregar o poder aos iraquianos até 30 de junho. A administração do presidente George W. Bush está ansiosa para concretizar a transferência bem antes das eleições presidenciais norte-americanas de novembro.

A planejada cerimônia de ontem já estava seis dias atrasada em relação à data original prevista nos planos de Bush. O Conselho de Governo não conseguiu superar profundas divisões antes do prazo final de 28 de fevereiro, e finalmente concordou com um esboço na segunda-feira apenas depois que o administrador civil norte-americano do Iraque, Paul Bremer, obrigou-os a entrar em negociações maratônicas.

Então, na terça-feira, ataques suicidas a bomba devastaram peregrinações xiitas nas cidades de Bagdá e Kerbala, matando pelo menos 181 pessoas. A assinatura teve de ser reprogramada para depois dos três dias de luto oficial.

Um porta-voz das forças de ocupação disse apenas que o adiamento de ontem foi provocado por "questões técnicas" que surgiram nas últimas 24 horas.

Governo russo silencia sobre ajuda militar

MOSCOU - O governo da Rússia manteve silêncio ontem sobre acusações de que cientistas deste país ajudaram de maneira ilegal o governo de Saddam Hussein a produzir mísseis de longo alcance, mas analistas disseram que Bagdá teria se beneficiado dessa assistência.

O jornal "The New York Times" informou em sua edição de ontem que especialistas russos haviam participado do desenvolvimento por parte do Iraque de mísseis balísticos que tinham alcance de 150 quilômetros, um limite imposto pelas Nações Unidas para tentar impedir Bagdá de ameaçar outros países. Os especialistas estavam a serviço de uma empresa privada, não do governo russo, segundo o diário.

O Ministério das Relações Exteriores da Rússia se negou a comentar a versão jornalística. "Não formulamos comentários sobre artigos de jornais, seja o 'Izvetia' ou o 'The New York Times'. Só comentamos comunicados oficiais", disse Mikhail Troyansky, o porta-voz do vice-ministro de Relações Exteriores.

Os analistas expressaram dúvidas de que os materiais teriam passado da Rússia ao Iraque, mas indicaram que alguns cientistas haviam viajado à nação árabe.

Segundo Daniil Kobyakov, pesquisador do Centro de Pesquisas Independentes PIR, a participação de alguns cientistas russos pode ter ocorrido, mas a história só foi publicada pelo jornal para retomar o interesse sobre as buscas de armas de destruição em massa por parte dos Estados Unidos, "algo que não ia muito bem" no Iraque.

"Tirem as mãos da Venezuela"

Hugo Chávez acusa Bush de envolvimento em conspiração para derrubá-lo

CARACAS - O presidente Hugo Chávez pediu ontem que a comunidade internacional se pronuncie sobre um suposto envolvimento dos EUA numa conspiração contra seu governo. "Devo pedir, em nome da verdade, ao governo de Washington, que tire as mãos da Venezuela", disse em cadeia de rádio e televisão, ao acusar o presidente George W. Bush de promover e financiar com milhões de dólares os grupos opositores venezuelanos.

A declaração do presidente foi feita em meio à tensa situação do país, após os violentos distúrbios ocorridoss nos últimos seis dias, que deixaram oito mortos e mais de 90 feridos.

A decisão do Conselho Nacional Eleitoral de rejeitar, até nova confirmação, milhares de assinaturas determinantes na convocação de um referendo contra Chávez gerou grande irritação na oposição, que convocou protestos de rua para tentar derrubar a decisão.

Arquivo

Chávez diz ter provas de que os EUA financiam grupos opositores

"É uma verdade que o governo norte-americano não tem como negar", insistiu Chávez diante das rádios e tevês, assegurando que dispõe de provas que evidenciariam a participação de autoridades dos EUA no fracassado golpe de abril de 2002. "E o governo do senhor Bush continua financiando essa loucura da oposição. Temos muitas evidências disso", acrescentou.

"Até quando vamos aceitar isso?" perguntou, dirigindo-se aos representantes diplomáticos num ato no palácio presidencial.

O presidente venezuelano sugeriu, também, que o governo norte-americano teve participação na derrubada do presidente haitiano, Jean-Bertrand Aristide.

"A Venezuela rechaça categoricamente o seqüestro do presidente Aristide, porque assim o qualificamos", disse Chávez, pedindo que a comunidade internacional "se pronuncie sobre isso, exigindo respeito à soberania dos povos."

Os Estados Unidos são o principal comprador de petróleo da Venezuela, mas as relações entre os dois países sofreram tensões no governo Chávez, que se qualifica como amigo do presidente cubano Fidel Castro e é um forte crítico da política de livre mercado defendida pelos EUA.

Funcionários do governo norte-americano acusam Chávez de cooperar com Castro para desestabilizar democracias da América Latina, o que é negado pelo governo venezuelano.

Alemão quer que governo pague suas idas ao bordel

BERLIM - Uma corte alemã rejeitou ontem uma demanda feita por um homem para que o governo lhe pagasse visitas a bordéis e materiais pornográficos dentro do sistema de benefícios da segurança social. O homem alegou que, enquanto sua mulher estiver no exterior, o governo deveria pagar por seus prazeres.

O homem, um desempregado de 35 anos cujo nome não foi divulgado, solicitou um reembolso mensal de cerca de US$ 3 mil, correspondentes a quatro visitas a bordéis, oito vídeos pornográficos e os custos do transporte de ida e volta a sex shops. O alemão decidiu processar o Estado depois que as autoridades se recusaram a pagar a viagem de volta à Alemanha de sua mulher tailandesa.

A corte da cidade de Ansbach negou a demanda, afirmando que os benefícios da segurança social já cobrem "necessidades diárias". O tribunal disse que o homem poderá apelar da decisão - às custas do dinheiro dos contribuintes.

Em agosto do ano passado, um desempregado de Frankfurt ganhou em uma corte o direito de receber Viagra do governo. Semanas depois, outro tribunal determinou que o sistema social pagasse o aluguel de um alemão que mora em Miami.

Após a última decisão, o governo apertou as leis de bem-estar social para alemães que moram fora do país e declarou que "não haverá mais seguro social sob folhas de coqueiros".

Livros e filmes revivem a Guerra Civil Espanhola

MADRI - O silêncio foi quebrado. Depois de décadas evitando o assunto da Guerra Civil Espanhola, os jovens espanhóis finalmente estão confrontando o passado de seu país por meio de uma enxurrada e novos livros e filmes. No final da década de 1930, 350 mil pessoas perderam a vida no conflito e mais dezenas de milhares morreram durante a ditadura que se seguiu do vitorioso generalíssimo Francisco Franco. Mas, após a morte de Franco em 1975, a esquerda e a direita, os vitoriosos e os subjugados, entraram em acordo sobre um "pacto de silêncio" nacional, insistindo que o país olhasse para a frente, para um futuro democrático, em vez de ficar repisando um passado dividido pela guerra.

Agora este pacto está sendo rompido, em grande parte por netos dos veteranos e vítimas da Guerra Civil ansiosos para recuperar história enterrada deles.

Subitamente, tornou-se quase impossível passar por uma livraria, uma sala de cinema ou um museu espanhol sem ser lembrado do sangrento conflito. No verão passado, o Prado apresentou sua primeira exposição relacionada com a Guerra Civil Espanhola, uma coletânea de fotografias que retratam os esforços para proteger as obras primas espanholas das bombas e da turbulência do combate urbano. "A Voz Adormecida", de Dulche Cachon, um livro sobre mulheres de esquerda que foram encarceradas por Franco, rapidamente chegou à lista dos best sellers. E "Soldados de Salamina", de Javier Cercas, um romance sobre um jornalista que está investigando a improvável fato de um falangista do primeiro escalão que conseguiu escapar de um pelotão de fuzilamento nos últimos dias da guerra, está sumindo velozmente das prateleiras das livrarias, tendo vendido mais de 500 mil exemplares desde seu lançamento em 2001. Há quase um ano que um filme baseado no romance está sendo exibido em salas de cinema locais, tendo sido escolhido como o candidato da Espanha para concorrer à indicação ao Oscar de melhor filmes estrangeiro este ano. "Quando eu tinha 25 anos, não pensava na guerra", diz Cercas, de 41 anos. "Era uma coisa antiga, primitiva. Queríamos ser europeus, pós-modernos, irônicos. Agora podemos encará-la de uma forma diferente".

Jovem demais para ter lembranças do temor pela ditadura de El Caudillo e inspirado pelas Comissões para o Esclarecimento Histórico da Verdade na África do Sul e na América Latina, a geração mais jovem da Espanha está pressionando o país para se confrontar com seu passado. Há uma crescente sensação de premência entre os jovens jornalistas para registrar as lembranças daqueles que sobreviveram à guerra antes que eles morram. "Hoje em dia, quase 30 anos após a morte de Franco, muitos jovens espanhóis se perguntam por que sabem mais sobre crimes contra a humanidade na Alemanha nazista, Bósnia, Argentina e Chile do que no seu próprio país", diz Montse Armengou, de 40 anos, que produziu dois impactantes documentários para a televisão: "Os Filhos Esquecidos de Franco", que revelou o destino de vários prisioneiros republicanos, e "O Holocausto Espanhol", sobre as matanças em massa cometidas pelas tropas de Franco.

Movimento teve início há três anos

O movimento para preservar a história esquecida do país teve início há cerca de três anos, quando o jornalista Emilio Silva começou a pesquisar a história de seu avô, um republicano assassinado em 1936.

Suas descobertas acabaram levando-o a uma vala comum no norte da Espanha, onde encontrou os restos mortais de seu avô e de outros 12 homens - o que impeliu Emilio Silva, de 38 anos, a fundar da Associação da Recuperação da Memória Histórica para poder ajudar outras famílias a solucionar suas dúvidas sem resposta. Desde então, equipes da associação composta de espanhóis não pagos e voluntários internacionais já exumaram 246 corpos de 37 valas comuns em todo o país, estando previstas mais exumações neste verão. "Nós, netos, queremos saber o que aconteceu para recuperar a história de nossos avós", diz Silva. A comovente epopéia de sua busca pela sepultura do avô foi levado ao ar na TVE2 espanhola no mês passado.

Nem todo mundo acolhe bem este despertar histórico. Embora todos os governos depois do de Franco tenham insistido que a Espanha olhe para a frente e não para trás, o Partido Popular do primeiro-ministro José María Aznar tem um interesse especial em permitir que o passado - como escrito pelos vitoriosos - fique como está. O Partido Popular foi criado (e Aznar escolhido como seu líder) por um ex-ministro do gabinete de Franco. Segundo o professor Sebastian Balfour, da London School of Economics, o partido ainda é apoiado por espanhóis que acreditam que os rebeldes de Franco estavam certos em empreender a guerra para impedir a investida violenta do comunismo e do ateísmo.

Realmente, embora o governo tenha anunciado recentemente um programa de repatriação dos corpos dos soldados espanhóis que lutaram a favor de Hitler na frente oriental, até agora tem se recusado a financiar a exumação de valas comuns em âmbito doméstico por parte de grupos como o de Emilio Silva. Mas graças aos esforços determinados de uma meia dúzia de escritores e cineastas, parece certo que a pressão para uma avaliação histórica deve continuar.

Conservadores mantêm vantagem na Grécia

ATENAS - O líder socialista George Papandreou admitiu ontem que seu partido cometeu erros durante seus dez anos no governo grego, mas conclamou os eleitores a dar-lhe mais uma oportunidade e elegê-lo como primeiro-ministro nas eleições deste domingo.

Em um discurso em rede nacional de TV, Papandreou prometeu responder as acusações de corrupção e clientelismo que reduziram o apoio popular aos socialistas, que governam o país sem interrupção desde 1993 e, salvo três anos, desde 1981.

"Reconhecemos a existência de problemas. Reconhecemos a existência de debilidades, mas temos a vontade de virar essas páginas mal escritas. O novo governo será reduzido, renovado e eficiente", disse Papandreou. "Serei implacável com a corrupção. E serei intolerante com os negócios sujos."

As pesquisas de opinião mais recentes indicam que o partido Nova Democracia, de Costas Carmanlis, de posição conservadora, mantinha uma vantagem de 3,5 pontos porcentuais sobre os socialistas. Uma vitória no domingo daria aos conservadores o poder pela primeira vez em uma década e constituiria um novo revés para os governos socialistas europeus.

Lagerfeld recria o casaco de lã xadrez

PARIS - O versátil designer alemão Karl Lagerfeld mergulhou no estilo de Coco Chanel, recriando o casaco de lã xadrez, uma marca da estilista nos anos 1920. Sua versão equivale ao jeans 501 com perfume unissex. Lagerfeld explicou que sua coleção não pode ser descrita como andrógina ou unissex. Mas, ocasionalmente, ambos os sexos podem se vestir do mesmo jeito, como mostrou com modelos homens e mulheres vestindo o mesmo look composto de calça azul brilhante e casaco de couro escuro. As roupas criaram uma mulher forte e, ao mesmo tempo, frágil, que incorpora a jaqueta masculina.

Usando belos xadrezes ou capas inspiradas em entregadores de jornal ou engenheiros, as tops surgem em calças retas e maravilhosos casacos em jacards. A aparência é de algo quente e fácil de usar, elegante para a cidade ou campo, apesar dos tricôs aparentarem, às vezes, serem um pouco pesados. Curtos ou longos, casacos de cashmere branco estavam belíssimos e suaves.

Lagerfeld não esqueceu os clássicos conjuntos da Chanel. Na altura do joelho, os multicoloridos tweeds combinavam com práticos sapatos de couro. Essa coleção não é um estouro como outras que o estilista já criou para Chanel, mas há muito o que admirar e os usuais fãs terão muito que escolher.

Justiça do Trabalho

Roberto Monteiro Pinho

Governo promove espetáculo do desemprego

O governo está debilitado, porque não reduziu a taxa de juros num patamar compatível com a nossa economia, fazendo o dever de casa para o FMI e o Bird, resistindo à opinião de renomados economistas, que apontam como principal fator para o desenvolvimento taxas menores para aquecer o mercado e principalmente promover a retomada dos postos de trabalho. Na área trabalhista o ex-ministro do Trabalho, Jacques Wagner (PT-BA), não teve um bom desempenho, sua administração foi fraca em todos aspectos, porque não reforçou os quadros da fiscalização das DRTs e falhou nas duas principais metas do governo: as alternativas de criação de novos postos do trabalho e a conclusão do documento com sugestões do Fórum Nacional do Trabalho, elemento principal para subsidiar a reforma trabalhista, que não saiu do lugar, e acabou adiada para 2005.

Neste momento estamos diante de um novo complicador. O presidente, Lula da Silva, "dictio causae", lançou a medida provisória 168, fechando as casas de bingos, desempregando 120 mil trabalhadores, sob a alegação de que o jogo está vinculado à contravenção e o crime organizado. A matéria envolve o ex-assessor do Planalto, Waldomiro Diniz, e, segundo divulgado, acabou esbarrando no ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, podendo culminar com a instalação de uma CPI, deixando a solução para o desemprego dos funcionários dos bingos para a anunciada proposta, de subsidiar os funcionários com um seguro desemprego, mas sem a garantia de reabertura dos bingos, o que pode se tornar uma armadilha, com intuito apenas de amenizar a crise governista.

País tem 1,6% do desemprego mundial

O pior para a sociedade brasileira é que acaba de ser divulgada a taxa de desemprego em janeiro de 11,7% (fonte IBGE), trazendo subsidiariamente o gravame de que em São Paulo 21,5% da população ativa estão desempregados, dando sinal de profunda crise nos setores da construção civil e da indústria. Por outro lado a situação agrega um acréscimo de 3,9 milhões de trabalhadores informais sem remuneração (camelôs, ambulantes e prestadores de serviços), sem a menor perspectiva de retomada de atividade. Um "espetáculo do desemprego", com reflexos lineares na economia, protagonizado pela ineficácia do governo Lula da Silva, que precisa explicar para a sociedade, que tem contra si uma pesquisa do Dieese apontando a taxa de 14,5%, um patamar de alto risco, porque reflete negativamente no sistema secundário e terciário da produção, eixo principal da economia do País. Ainda assim convém assinalar que o IBGE em janeiro divulgou a taxa média de desemprego do primeiro ano de governo de 12,3%, o equivalente a 1,6% do desemprego mundial (186 milhões), cujo percentual da população ativa é de 6,2%, o que reserva para o Brasil um terço da população desempregada. Persistindo o atual modelo de administração pública do governo Lula da Silva, contemplando quadros da militância do PT, sem contudo dar a essas nomeações a competência para o exercício da função, teremos uma escalada de demissões, podendo alcançar, segudo avaliação de técnicos, altas taxas de desemprego.

Corregedor do TST aprova pleito da Acat

O corregedor geral do TST, ministro Ronaldo Leal, cobra do presidente do TRT da 1ª Região (Rio de Janeiro) maior empenho dos feitos administrativos e dos juízes, deixando ao seu encargo uma lista com 45 itens, a maioria cobrando agilidade e transparência. O corregedor determinou ainda que sejam examinados os pleitos da Associação Carioca dos Advogados Trabalhistas (Acat), cujo teor, entre outros, aponta a descortesia (diga-se: improdutivas e desnecessária) de juízes de primeiro grau com advogados, dificuldades para liberação de alvarás, e atendimento nos balcões das varas. O trabalho correcional atende a princípio os anseios do trade trabalhista, mas deixou por um lado os desembargadores contrariados, quanto à atribuição das secretarias das turmas a incumbência da publicação dos acórdãos, assim como informar a tramitação no andamento processual no SAP, o acesso ao acórdão pelos advogados das partes, fiscalizar o cumprimento de prazos e demais atos correlatos entre outros. Os gabinetes entendem ser esta recomendação uma espécie de fiscalização dos atos do gabinete, o que não é salutar para o tribunal. Por outro lado, apesar do número de recomendações contidas no relatório do corregedor geral, uma das principais questões, a distribuição por sorteio não ser aberta ao público, data maxima venia, sendo este o único tribunal do País que ainda não abriu democraticamente a distribuição, o que é lamentável.

ANOTEM: Alguém de "boa alma" precisa orientar o presidente Lula da Silva para não comprar mais briga de seus "companheiros". Cada um precisa responder por si, pelos seus atos, a que título for, em respeito ao contribuinte...

Haitianos exigem a saída dos EUA e a volta de Aristide

PORTO PRÍNCIPE - Milhares de haitianos realizaram ontem uma passeata até a embaixada dos EUA, denunciando a "derrubada" do presidente Jean-Bertrand Aristide, reclamando da "ocupação" do país pelos marines dos EUA e exigindo a volta de Aristide.

Também ontem, um Conselho de Sábios foi escolhido e iniciou imediatamente a busca por um novo primeiro-ministro para liderar o governo transitório.

Gritando insultos para os marines dos EUA e chamando o presidente George W. Bush de "terrorista", uma multidão de mais de 10 mil pessoas se concentrou na capital para expressar sua revolta com a partida, cinco dias atrás, de Aristide para a África em meio a uma sangrenta rebelião e pressões dos Estados Unidos e França.

"Bush terrorista! Bush terrorista!", gritava a multidão, muitos agitando bandeiras do Haiti e vestindo camisetas estampadas com o retrato de Aristide, enquanto passava por um contingente dos marines guardando a Embaixada dos EUA.

Centenas levantaram as mãos espalmadas, gritando "Aristide cinco anos", o grito de guerra de seus partidários que querem que ele termine seu mandato que expiram em fevereiro de 2006.

As tropas dos EUA observavam impassíveis do alto do teto. "Se for preciso, vamos confrontar os marines", garantiu o manifestante Pierre Paul, 35 anos. "Faremos o mesmo que estão fazendo no Iraque".

O protesto maciço ocorreu no momento em que tropas norte-americanas e francesas uniram-se à polícia haitiana na patrulha da capital. Veículos militares dos EUA armados com metralhadoras e lançadores de mísseis percorriam as ruas, numa mensagem aos rebeldes e aos militantes para deporem suas armas.

Os marines dos EUA desembarcaram no dia em que Aristide acabou partindo, e foram seguidos por tropa francesas e chilenas, formando a vanguarda de uma força de paz patrocinada pela ONU que deve chegar a 5.000 homens. O Canadá prometeu enviar nos próximos dias 450 soldados.

Os marines ainda não enfrentaram resistência, mas também não foram recebidos com júbilo como na sua última intervenção no Haiti. Em 1994, o então presidente Bill Clinton enviou 20 mil tropas que derrubaram uma brutal ditadura militar, restaurou a presidência de Aristide e conteve um êxodo de balseiros para a Flórida.

Sob forte pressão dos EUA, o líder rebelde Guy Philippe prometeu na quarta-feira que seus combatentes iriam se desarmar. Mas nenhum plano de desarmamento foi até agora anunciado e um assessor de Phlippe, Paul Arcelin, disse ontem que os rebeldes irão manter suas armas enquanto os partidários de Aristide continuarem armados.

Reprodução de vídeo

Marines tiveram ontem que guardar a Embaixada dos EUA e enfrentam resistência na capital

Advogado nega renúncia de presidente

PARIS - O ex-líder do Haiti Jean-Bertrand Aristide disse que saiu forçado de seu país e que nunca renunciou formalmente da presidência, segundo o advogado francês Gilbert Collard.

"Ele me disse que não renunciou", afirmou Collar ao jornal parisiense "France-Soir". De acordo com o advogado, Aristide reconheceu ter escrito "uma nota indicando que se a partida dele evitaria um banho de sangue, ele poderia partir". Mas o ex-líder também disse que "se tivesse que renunciar, o faria de acordo com a Constituição e não com um empurrão de uma potência estrangeira".

A embaixada haitiana em Paris confirmou que Aristide contratou os serviços de Collard no ano passado. O jornal não indicou quando Collard falou com Aristide.

Os comentários do advogado confirmam alegações de Aristide segundo as quais os militares norte-americanos o forçaram a deixar o Haiti. Na segunda-feira, em uma entrevista televisionada, Aristide disse que os norte-americanos o forçaram a assinar uma carta de renúncia enquanto deixava o país.

Collard afirmou também que está trabalhando com advogados norte-americanos para tentar determinar se os Estados Unidos, e talvez a França, violaram leis internacionais.

Paris e Washington pediram para que Aristide renunciasse e tropas dos dois países formam atualmente as forças multinacionais de segurança no Haiti.

Brasileiros irão proteger hospitais

GENEBRA - Fontes da ONU revelaram que uma das principais missões dos soldados brasileiros no Haiti poderá ser garantir a segurança de prédios do governo, hospitais e locais de prestação de serviço. Segundo a porta-voz da ONU, Marie Heuzé, uma missão de especialistas da entidade está neste momento no Haiti para avaliar de que forma as forças internacionais poderiam ser úteis ao país. No caso brasileiro, os 1.100 soldados brasileiros seriam enviados em três meses.

Especialistas do Departamento de Operações de Paz da ONU afirmam que o objetivo das tropas internacionais no Haiti não será o de substituir a polícia local, que será mantida. "O objetivo é estar presente para mostrar que existe uma força internacional garantindo a tranqüilidade. Trata-se quase de uma missão de intimidação para que hospitais e outros locais públicos sejam respeitados pelos grupos armados", afirmou uma representante do escritório de ações humanitárias da ONU.

Outra função que poderá ser dada aos soldados brasileiros é proteger agências humanitárias internacionais para que alimentos possam ser distribuídos para a população local. Segundo diplomatas brasileiros, se algum soldado brasileiro for ferido durante o serviço no Haiti a ONU responderá por eventuais indenizações.

Mesmo antes das eleições, Putin já age como reeleito

PARIS - Dentro de alguns dias, em 14 de março, haverá eleições presidenciais na Rússia. E como o atual presidente, Vladimir Putin, preparou esse escrutínio? Subitamente exonerando seu primeiro-ministro, Mikhail Kasyanov, para substituí-lo por um desconhecido, um certo Mikhail Fradkov, que hoje teve seu nome aprovado pela Duma por 352 votos a 58 e 24 abstenções.

Curiosa maneira de respeitar o sufrágio universal. Putin nomeia um novo primeiro-ministro como se os resultados da eleição fossem conhecidos. É a melhor maneira de dizer que está tudo decidido? Na verdade, prevê-se que Putin terá 70% dos votos contra 7% para seus três adversários mais importantes, uma pequena porcentagem para um candidato populista, Sergei Glaziev, e o resto para outros personagens que são apenas dublês de Putin.

Portanto, vitória ampla e programada. Mas, então, por que não esperar pacientemente 15 dias antes de mudar o primeiro-ministro? A iniciativa de Putin parece animar a campanha eleitoral, de tal forma morna que acredita-se em uma participação muito fraca para que o resultado seja validado - a constituição russa exige que 50% dos inscritos compareçam para que as eleições sejam validadas.

Seria preciso encontrar outros motivos para a substituição inesperada do primeiro-ministro? Lancemos um olhar sobre o novo promovido. Mikhail Fradkov parece ter sido escolhido para obedecer - obedecer completamente - ao presidente. Esse homem de 54 anos é tosco. Diplomata e economista, mas antes de tudo, um homem do sistema.

Ele tem parentesco com o que se chama na Rússia de os "ministérios de força" - ou seja, a Defesa, o Interior e a ex-KGB. Calma, calma... Eis novamente a KGB, que foi também a primeira escola de Putin, no tempo da URSS.

Sua indicação foi bem acolhida pelo lobby militar-policial que foi desmantelado nos tempos de Gorbachev e que, depois, se recompôs inexoravelmente. Esse lobby evidencia sentimentos claramente antiocidentais. São ultranacionalistas defensores de um controle rigoroso por parte do Estado da vida econômica.

Um dos primeiros objetivos da nova estratégia imperial seria constituída pelos três países bálticos - Letônia, Lituânia e Estônia -, pois eles abrigam importantes populações russófonas que nem sonham em voltar para o cabresto.

Vale dizer que esta visão pessimista, se é dominante entre os especialistas do Kremlin, não é dividida por todo o mundo. Pode-se citar as análises do jornal "Moskoviski Komsomolets", que diz esperar "boas surpresas" para o novo mandato de Putin.

Reprodução de vídeo

Putin (E) acaba de nomear um novo primeiro-ministro, Fradkov

Opositor sai da disputa presidencial

Ivan Rybkin, um crítico de Vladimir Putin, desistiu de participar das eleições presidenciais da próxima sexta-feira. "Estou retirando minha candidatura, pois não participarei desta farsa", disse Rybkin a jornalistas.

Ele falou depois de ter passado três semanas no exterior, tendo deixado a Rússia citando preocupações com sua segurança. Ontem, Rybkin sugeriu mais uma vez ter sido vítima de algum tipo de perseguição política em conexão com sua candidatura. "Eu esperava pressão, mas não esperava tal ilegalidade", disse ele.

Rybkin estava concorrendo na eleição com o apoio do magnata e inimigo voraz de Putin Boris Berezovsky, que se auto-exilou.

Enquanto mostram que Putin teria uma vitória avassaladora, as pesquisas indicam que Rybkin não obteria um por cento dos votos.

Diana perdeu as esperanças dois dias após casamento

NOVA YORK (EUA) - "Eu tinha uma tremenda esperança em mim, que foi golpeada em dois dias", diz Diana a um interlocutor inaudível, com uma risadinha irônica. E continua a descrever quão triste se sentia no relacionamento com o príncipe Charles.

Foi principalmente isso que ouviram os telespectadores que assistiram anteontem à noite, num programa especial da TV norte-americana NBC News, em duas partes: a princesa de Gales descrever tristemente uma vida infeliz e desesperada, nos primeiros anos de seu casamento com o príncipe Charles, nas fitas de áudio gravadas por seu biógrafo Andrew Morton. "Meu marido fazia-me sentir muito inadequada de todas as formas possíveis. Cada vez que tentava subir à tona para respirar, ele me puxava para o fundo novamente."

Diana, que morreu aos 36 anos num acidente de carro, conta como descobriu logo o affair do marido com Camilla Parker Bowles, fala da bulimia e de suas várias tentativas de suicídio.

A NBC não quis revelar quanto pagou ao editor de Morton pela fitas, que serviram de base para o especial "Princesa Diana: As Fitas Secretas". Quando o livro de Morton, "Diana: Sua Verdadeira História" foi publicado, em 1992, ele acabou com a fantasia de conto de fadas que muitos fãs da criaram a respeito do casamento real. O casal separou-se formalmente naquele ano.

Em 1994, Charles admitiu, em um documentário de TV, que não cumpria seus votos matrimoniais, mas insistiu em que a infidelidade aconteceu apenas após o casamento estar "irremediavelmente destruído, pois nós dois traímos". No ano seguinte, foi a vez de Diana ir à televisão, quando admitiu seu caso com James Hewitt. O divórcio seguiu-se, em 1996.

A amiga íntima da princesa, Rosa Monckton, disse que Diana arrependeu-se de ter ido àquela entrevista de TV. Mas parece que a princesa arrependeu-se principalmente do que disse nessas fitas.

E há mais gente que diz que sua história poderia ser diferente. O repórter especializado em realeza do Daily Mail, em quem Diana confiava, por exemplo, foi co-autor de um livro, de 1998, em que afirmava que a princesa e o príncipe tiveram amor e alegria no casamento e, talvez, pudessem ter permanecido juntos.

A ex-babá da Diana, Mary Clarke, também disse ao "Daily Mail" que não era totalmente verdadeiro o livro de Morton.

"Morton pegou-a (a princesa) num momento vulnerável e tentou fossilizá-la naquele período negro, quando ela estava inimaginavelmente infeliz. Ela disse que se arrependia amargamente de ter ajudado nesse livro. Ela disse que não era ela realmente, mas uma mulher desesperada, tentando achar uma saída."

O livro deixou furiosos sua família, a família real e muitos amigos. Mas quando Morton publicou a edição revisada, pouco mais de um mês depois da morte da princesa, ele revelou que os detalhes tinham sido fornecidos por Diana.

Houve poucas, se alguma, revelações no livro "Diana, Sua Verdadeira História em Suas Próprias Palavras". Mas Morton incluiu 46 páginas transcritas das gravações, exceto algumas palavras entre parênteses para tornar as declarações mais claras. Segundo ele, elas consubstanciavam tudo que tinha escrito.

Júri pede telefonemas feitos no Air Force One

NOVA YORK (EUA) - Um grande júri federal que investiga como foi revelada a identidade de uma agente secreta da CIA exigiram os registros das chamadas telefônicas feitas a bordo do avião presidencial, o Air Force One, uma semana antes de o nome da funcionária ter sido publicado por um jornal.

As solicitações feitas ao gabinete do presidente George W. Bush também exigem a entrega dos registros tomados por uma força-tarefa interna, chamada Grupo Iraque da Casa Branca, criada para difundir a ameaça representada por Saddam Hussein, informa o jornal citando documentos oficiais.

As solicitações foram enviadas à Casa Branca em 22 de janeiro. O júri tenta determinar se houve violação das leis federais que proíbem a divulgação intencional da identidade de um agente secreto por parte de funcionários governamentais.

A investigação surgiu à raiz da divulgação do nome da agente da CIA Valerie Plame, mulher do ex-embaixador Joseph C. Wilson. O ex-diplomata disse que funcionários do governo haviam revelado o nome de sua esposa devida às críticas feitas por ele contra a política da administração Bush no Iraque.

Uma em cada três mulheres sofre algum tipo de abuso

LONDRES - Nos dias que antecedem o Dia Internacional da Mulher, a Anistia Internacional acaba de revelar um relatório alarmante: mais de um bilhão de mulheres no mundo - uma em cada três - foi espancada, forçada a manter relações sexuais ou sofreu outro tipo de abuso, quase sempre perpetrado por amigo ou parente.

O relatório "Está em nossas mãos. Páre a violência contra a mulher" afirma que o problema não existe apenas nas regiões mais pobres e fez um alerta:

"Isso não é algo que acontece por lá. Acontece aqui", disse a secretária-geral do grupo, Irene Khan, no lançamento do relatório e da campanha em Londres. "Não é algo que só acontece a outras pessoas. Acontece a você, a seus amigos e sua família. Até que todos nós, homens e mulheres, digamos não, não deixarei que isso aconteça", isso não terá fim.

O relatório afirma que nos Estados Unidos, uma mulher é espancada por seu marido ou parceiro a cada 15 segundos em média, enquanto uma é estuprada a cada 90 segundos. Na França, 25 mil mulheres são violentadas a cada ano. De acordo com a Anistia, o número de vítimas reais de abuso deve ser muito maior, devido ao estigma que inibe denúncias.

"Atrás de portas fechadas e em segredo, mulheres são submetidas à violência de seus parceiros e parentes, muito envergonhadas para delatar", disse Khan.

Todos os anos, dois milhões de meninas entre 5 e 15 anos são obrigadas a se prostituir e o tráfico de mulheres movimenta atualmente US$ 7 bilhões por ano, segundo a Anistia. Em todo o mundo, um quinto das mulheres foi vítima de estupro ou de tentativa deste tipo de crime. E a prática se transformou até mesmo em uma arma de guerra. "Os conflitos armados estão tendo um efeito devastador e desesperador sobre as mulheres, que ultrapassa em muito a violência inerente à guerra", afirmou Khan.

Na Zâmbia, cinco mulheres são assassinadas por semana por seus parceiros ou por algum amigo da família. Em toda a África subsaariana, o epicentro da pandemia de Aids, cerca de 60% das pessoas infectadas são mulheres - tendência que aumenta devido à crença em alguns países de que o estupro de uma virgem pode curar a doença.

TRIBUNA BIS

Tributo ao Rio de Janeiro e à mulher *Página 3*

Denzel Washington volta às telas em "Por um triz" *Página 4*

Rio, Sáb. e dom., 6 e 7 de março de 2004

tribunabis@infolink.com.br

Jorginho Guinle

Desaparece o último dos playboys

Deborah Dumar

O ex-milionário e eterno playboy Jorginho Guinle, símbolo do refinamento e um dos primeiros e maiores divulgadores do Rio de Janeiro no exterior - um verdadeiro embaixador da Cidade Maravilhosa - morreu na madrugada de ontem, por volta das 4h30, aos 88 anos, em uma suíte do Hotel Copacabana Palace, na Zona Sul do Rio.

Morreu no Copa, como era seu desejo, prontamente atendido pela administração. Ele freqüentava o Copacabana Palace desde os 7 anos de idade, quando o hotel foi inaugurado por seu tio, o empresário Octávio Guinle, em 13 de agosto de 1923. Ele foi sepultado ontem, ao meio-dia, no jazigo da família, no Cemitério São João Batista. Não houve velório.

Jorginho teve um aneurisma na aorta abdominal. Ele havia sido internado na última segunda-feira no Hospital de Ipanema, com arritimia, desnutrido e desidratado devido à doença. Na quinta, teve alta depois de assinar um termo de responsabilidade para deixar o hospital, pois se recusou a passar pela delicada cirurgia. Ele deixou dois filhos, Georgiana e Gabriel.

Ele chegou ao hotel por volta das 14h de quinta-feira, sendo recebido com flores, frutas e um milk-shake de baunilha com calda de caramelo, especialidade que ele costumava pedir ao maitre Ronaldo. Foi hospedado em uma suíte de frente para a piscina, no anexo do hotel.

A ex-mulher Yonita Salles Pinto, com quem teve a filha Georgiana, destacou: "Jorge é uma lenda. Amou muito esse Rio de Janeiro e deixou uma imagem de alegria. Ele foi felicíssimo. Ele morreu no lugar que mais gostava. Se todo mundo tivesse morrido como ele, morreria feliz".

Segundo a relações-públicas do hotel, Cláudia Fialho, amiga de 20 anos, Jorginho estava sem apetite. Ainda assim, almoçou strogonoff de frango e, sem seguida, tomou sorvete de framboesa. À noite, foi servido um chá, em louça inglesa.

Aficionado por jazz *(leia na página 2)*, ele ainda assistiu a um documentário sobre Benny Goodman - e, mais tarde, à novela "Chocolate com Pimenta".

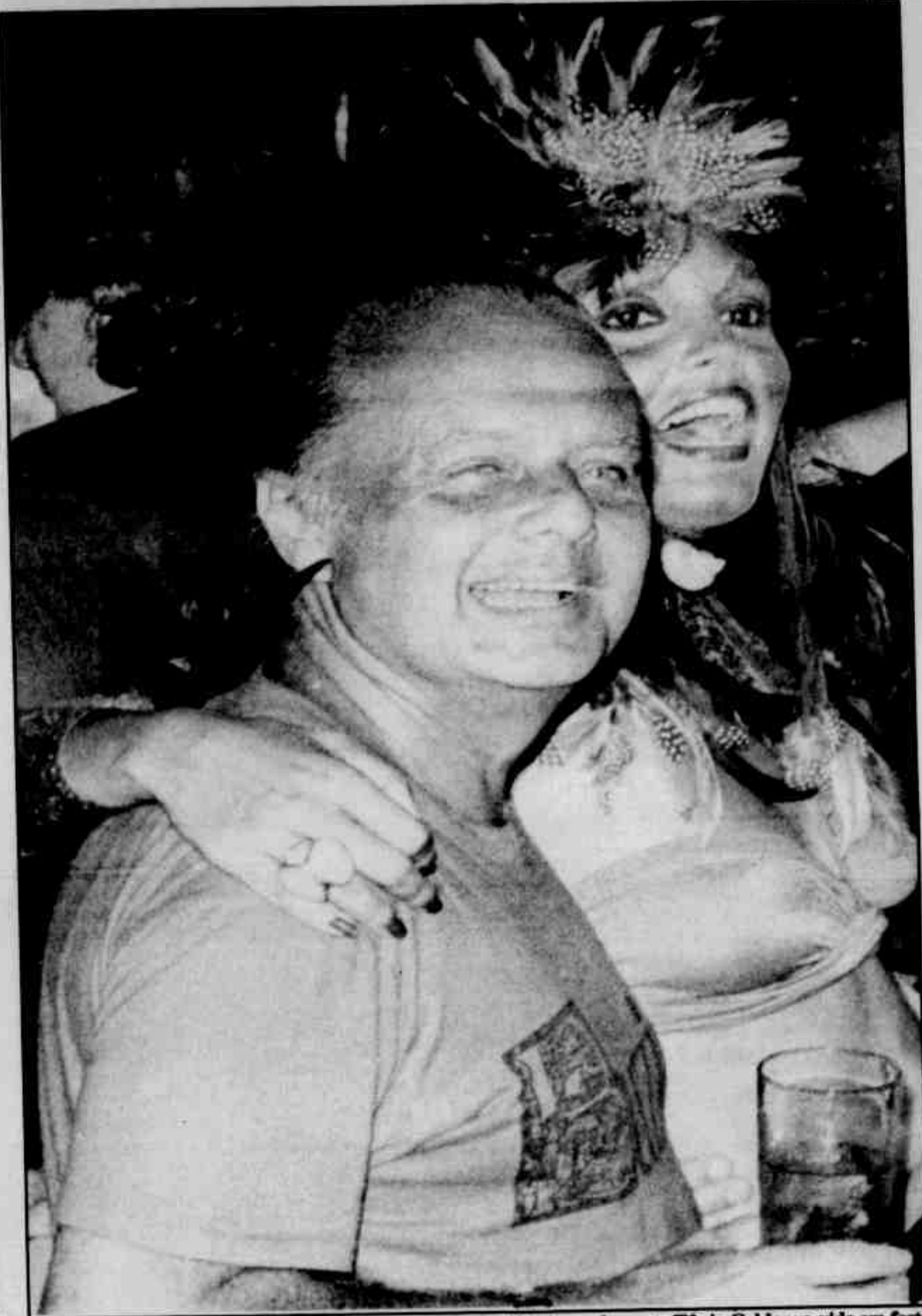
Ao deixar o hospital e saber que ia para o hotel, disse: "Agora, eu vou para o Céu. Vou para o Copacabana Palace".

Clube dos Cafajestes - Seu amigo Mariozinho de Oliveira contou que ele sabia que a morte estava próxima. "Os médicos disseram que a chance dele sobreviver à cirurgia era de apenas 1%. Ele estava muito mal. Sabia que ia morrer e queria morrer". Há dois meses, ele havia passado por uma operação de urgência para colocar uma prótese na aorta. "Desde então, ele estava abatido, se alimentando e bebendo pouco", contou Mariozinho, que fazia parte do Clube dos Cafajestes, grupo de playboys dos anos 50 que reuniu nomes como João Saldanha, Fernando Lobo, Paulo Soledade e Carlinhos Niemeyer.

Eduardo contou que o fato de ter gasto toda a sua fortuna e viver, nos últimos anos, de favor na casa de amigos não incomodou Jorginho. "Ele nunca conjugou o verbo trabalhar. Mas isso não o incomodava. Ele sempre conviveu bem com isso. Tinha muitos amigos e continuava almoçando e jantando no Copacabana Palace, a convite da administração do hotel. Ele soube aproveitar muito bem a vida e teve uma vida tranqüila no final", contou, acrescentando que, atualmente, ele estava morando na casa da terceira mulher, Maria Helena Guinle, em Copacabana.

No ano passado, passou três meses hospedado na casa da socialite Ruth de Almeida Prado. Muito resfriada, ela não pôde ir ao enterro por causa do risco de uma pneumonia e falou pouco sobre o amigo. "Ele já dizia que preferia morrer. Por isso, não quis operar. Acho que para ele foi a melhor solução, pois os riscos eram muito grandes. Além disso, tem uma hora que você já está cansado mesmo. Ele adorava muito a vida, mas não tinha nada contra a morte", revelou Ruth.

Ele contava com a solidariedade também de Olavo Monteiro de Carvalho, do grupo Monteiro Aranha. "A família Monteiro de Carvalho perde um grande amigo, o mais antigo e próximo de meu tio Baby. E com ele se perde uma das últimas lembranças da vida do Rio como uma capital internacional do charme, da classe e do glamour que ele ajudava a promover em torno do Copacabana Palace, do Cassino da Urca e de toda vida cultural e artística da cidade de sua época", disse Carvalho.

Arquivo

Copo de uísque na mão, um sorriso no rosto, a companhia da exuberante Tânia Caldas: a vida em festa

Mulheres, um capítulo à parte

Considerado um playboy, na melhor acepção do termo, Jorginho Guinle era um homem culto, requintado, bem relacionado e que se orgulhava, até pouco tempo atrás, de jamais ter trabalhado em sua vida (entre as exceções, gravou propaganda para uma campanha da fábrica de lingerie feminina Du Loren, evidentemente cercado de belas mulheres, como sempre).

Aliás, as mulheres merecem um capítulo à parte em sua história. Enquanto Jorginho Guinle fazia das suas no Copacabana Palace, Porfírio Rubirosa e Baby Pignatari colecionavam amantes no jet set internacional. As de Rubirosa tinham de ser ricas - condição fundamental para merecer a atenção do Don Juan dominicano que nasceu duro e antecipou o alpinismo social freqüentando as camas de milionárias para subir na vida.

Baby e Guinle tinham fortuna própria. Jorginho sempre teve um Rolls Royce na garagem e reza a lenda que até ganhou selos ingleses de Santos Dumont, além de um porta-retrato de ouro de um marajá indiano, mas o que esculpiu sua lenda - e a do Copa - foram as estrelas que ele trouxe ao Brasil e com quem circulou nas melhores festas de Hollywood, Paris, Nova York e Rio.

A lista é de causar inveja: Hedy Lamarr, Rita Hayworth, Kim Novak, Jane Mansfield e Marilyn Monroe. Jorginho namorou todas e também Romy Schneider, Susan Hayward, Anita Ekberg, Gina Lollobrigida, Grace Kelly. Trouxe a maioria ao Brasil e hospedou-as em seu hotel. Em 1989, o hotel foi vendido por US$ 25 milhões ao Orient-Express Hotel.

Divulgação

Em um de seus raros trabalhos, para a Du Loren, outra vez cercado de belas mulheres

Incensado pela high-society, em particular dos anos 30 a 50, calculava ter gasto algo em torno de US$ 20 milhões em viagens, festas e presentes para as atrizes mais cobiçadas de Hollywood.

Sedução - Além das mulheres que teve, investiu em outras que não caíram na sua teia de sedução. Entre essas, estava Ingrid Bergman, mas Guinle ganhou como consolação um prêmio que faria a delícia de qualquer cinéfilo, mais até do que ir para a cama com a eterna Ilsa (você sabe como são esses loucos por cinema): assistiu, no estúdio da Warner, à filmagem da célebre cena do piano no clássico romântico "Casablanca", de Michael Curtiz, no qual Ingrid formou dupla com Humphrey Bogart.

Apesar de levar a vida como um bon-vivant, fez um trabalho fundamental, como destacou seu primo Eduardo Guinle: divulgou, como poucos, a imagem do Rio no exterior. "O Jorge foi um dos grandes responsáveis pela internacionalização da cidade, pois viajava muito e convidava muitos artistas para vir aqui", disse Guinle, observando que, com a morte do primo, morre também uma parte importante da cidade. "Ele foi um dos últimos símbolos de charme, elegância e educação de um Rio mais tranqüilo, mais civilizado. Ele amou o Rio tanto quanto as mulheres que teve".

Ao entrar em detalhes sobre a personalidade do primo, Eduardo destacou ainda uma grande diferença entre Jorginho e as celebridades de hoje. "A imagem de playboy dele era verdadeira, muito diferente da de hoje. Naquela época, essa imagem representava ter uma grande bagagem cultural, charme, glamour. Hoje isso está muito mais ligado ao dinheiro. Ao contrário do que acontece com grande parte dos playboys de hoje, ele nunca se promoveu. Foi o centro das atenções da mídia nacional e internacional de forma espontânea."

"Titanic" - Aliás, no fim da vida, Jorginho usava uma metáfora para diferenciar os playboys como ele dos brutamontes que se apossaram das finanças: quando souberam que o "Titanic" estava afundando e que não havia botes para todos, os milionários colocaram mulheres, crianças e velhos nos botes e voltaram ao salão do navio para tomar champanhe e esperar a morte. Hoje, os brutamontes lançariam ao mar os velhos e as crianças e brigariam entre eles por um lugar nos botes.

Aprovação à Disney para lançar Zé Carioca

Ao contrário do que conta sua biografia oficial - de que ele não teria trabalhado um só dia - Jorginho Guinle contava que, durante um período, teve de dar "um duro danado" para manter o conforto a que estava acostumado. Ele era do tipo que, se não tivesse caviar e champanhe, preferia passar fome, em vez de se satisfazer com um prosaico filé com fritas.

Sua ascensão em Hollywood foi produto de um momento histórico. Em plena guerra, o Departamento de Imprensa e Propaganda do governo brasileiro, o DIP, queria um consultor em assuntos sul-americanos e os estúdios de Hollywood também precisavam de um consultor, porque queriam ficar bem com o Brasil. Afinal, os aviões americanos precisavam pousar aqui, a caminho da África.

Guinle ingressou nos estúdios por essa via. Zé Carioca teve sua aprovação, senão a Disney não teria ido adiante com o papagaio verde-amarelo. A esquerda podia odiá-lo, não só pelo estilo de vida, mas como servidor de Hollywood - e tudo o que o cinemão representa hoje. A passagem do Brasil da esfera européia para a americana teve nele um de seus artífices. De toda forma, o País jamais terá um figuraço como Jorginho Guinle de novo.

CONTINUA NA PÁGINA 2

Jorginho Guinle

Amou o jazz como as mulheres

Fotos: Arquivo

Fabio Grecchi

"De Jorge Guinle posso dizer que ninguém no Brasil, e pouca gente no mundo, possui a sua cultura e o seu cabedal jazzístico". Quando Vinícius de Moraes disse isto, que serviu de epígrafe do livro de Jorginho, "Jazz panorama", relançado há três anos pela José Olímpio Editora, se referia ao homem que conferiu dentro do próprio Harlem a quintessência da arte negra. Locais como Cotton Club, Minton's Playhouse e Village Vanguard, em Nova York, ou Club Kavacos, este em Washington, eram casas nas quais Jorginho tinha assento permanente.

Ele branco, herdeiro da alta burguesia, assistiu maravilhado mestres como Duke Ellington, Charlie Parker, Louis Armstrong, Ella Fitzgerald, Dizzy Gillespie, Sarah Vaugham, Count Basie boquiaberto numa mesa perto do palco. Talvez sempre bem acompanhado por amigos ou mulheres fabulosas, que, ali dentro, não tinham a menor importância. Nem eram notados, ao longo dos shows, por Jorginho.

Das incursões pelos bairros negros norte-americanos, Jorginho recolhe histórias deliciosas, relatadas em "Jazz panorama" ao jornalista e jazzófilo Luiz Orlando Carneiro - que cuidou da atualização do livro -, em março de 2002. Como o breve encontro que teve com Duke ou a "surra" que Dizzy deu em Roy Eldridge num duelo de trompetes (e olhem que para muitos Roy era mais instrumentista do que Dizzy, mas o testemunho de Jorginho deixa séria dúvida).

Jorginho, aliás, não precisou ir aos Estados Unidos para viver o jazz. No seu fabuloso apartamento, no Rio, recebeu a nata do gênero, numa espécie de contrapartida aos grandes músicos que vinham à Botocúndia tocar no Municipal. O playboy tem histórias sobre muitos deles: do baterista e bandleader Art Blakey, Joginho conta que, apesar de muçulmano, bebia uísque em quantidades industriais; sobre o sax tenor Stan Getz, relata que, uma noite, numa brincadeira, Jorginho começou a soprar o instrumento amalucadamente. Getz ouviu tudo aquilo e, ao final, disse: "Isto é o free jazz. É assim que Ornette Coleman toca".

Jorginho jamais negou que acompanhou o jazz até "Bitches Brew", de Miles Davis, pois, daí para frente, considera que o gênero não lhe apresentou nada que agradasse. Mas não renegava, como muita gente pensou que fizera quando vendeu boa parte da sua fabulosa coleção de discos. Não foi nada disso: passou adiante apenas aquilo que não tinha tanto significado. Os trabalhos que pensavam ser os fundamentais para o jazz, manteve sob seus olhos até o final da vida.

Entre os 10 discos que levaria para uma ilha deserta estavam trabalhos de Louis, Sidney Bechet, Billie Holliday, Duke, Lester Young, Benny Carter, Miles, Charlie Parker, Dizzy, Sonny Rollins, Dave Brubeck, Art Blakey..., ih, já são 12.

Pensando bem, Jorginho jamais se perderia numa ilha deserta. Tinha mais o que fazer aqui no continente mesmo.

O amor ao jazz fez Jorginho "arranhar" no sax e na clarineta. Já na bateria, só fazia pose à Buddy Rich

Em livro, a sua intimidade e as dos outros

Jorginho Guinle lançou sua autobiografia, "Um século de boa vida", em 1997, relatando alguns dos numerosos romances que teve e as numerosas viagens ao exterior. No livro, Jorginho chegou a avaliar o desempenho sexual de algumas de suas conquistas, como Jayne Mansfield), revelando inclusive o caso de Lana Turner com Ava Gardner e fazendo até um inventário sexual da família Kennedy, que acabou por lhe render um processo.

Jorginho, que se considerava um materialista radical, nasceu na Belle Époque, em 1916, em berço de ouro, como se diz. Era descendente de um cavaleiro da Távola Redonda, Guénelon - mas um traidor - o que o levou a concluir: "Bem nascido é quem nasce de bom parto".

Baseado no trabalho de um historiador, Jorginho admite que os Guinle eram novos-ricos que fizeram fortuna quando ganharam a concessão, por 90 anos, para construção e exploração das Docas de Santos.

Os milhões que viria a torrar em 60 anos foram acumulados em empresas e obras que ajudaram na industralização e desenvolvimento do Brasil. Sua família chegou a deter a maior fortuna do País, à época.

Em companhia de irmã de um companheiro de Lênin, Emmy, que lhe apresentou ao Museu do Louvre, ao cinema (juntos eles assitiram cinco vezes a "O Sheik") e também às injustiças sociais. Em 1938, Jorginho estudava Filosofia na França. E sua filosofia de vida resumia-se tão-somente a "só se vive uma vez, então precisamos aproveitar sem nos preocuparmos tanto."

jésus rocha

Mesmo se nossa Dívida Externa fosse perdoada, seria problemático para o Brasil administrar o perdão.

Honestososmose

Ser honesto é interessante. Mas muito estressante. Até o IBGE - se fizer uma pesquisa honesta - vai constatar que é muito maior o número de honestos doentes (não confundir com doentes honestos). É uma doença que chamo de *honestososmose* já que, estranhamente, não está no Aurélio. As causas da *honestososmose* são, sem dúvida, as condições de vida impostas às suas vítimas: os honestos. Claro! O complexo social exige deles mil vezes mais do que exige dos desonestos. Não existe um código, uma portaria, uma mísera medida provisória, nada que imponha alguma regra ou pressione diretamente os desonestos. Nada do tipo, digamos, "é expressamente proibido a todo e qualquer cidadão desonesto"... E não me venham com o Código Penal: a maioria de suas ameaças aos desonestos, qualquer advogado de porta de cadeia tira de letra.

A própria Constituição só se dirige aos militantes da honestidade. As referências aos desonestos são indiretas, por tabela, ou como "corolário" (ou efeito colateral) vergonhoso - no teorema social. É por essas e outras que os meus amigos desonestos têm colesterol mais baixo que o meu. Minto: tinham...

O coração, desde que o mundo é mundo,
tem tratamento diferencial
na anatomia humana mas, no fundo,
é só um músculo sentimental.

Exceto se ele – mesmo num segundo
ou pelo tempo até a chama final –
desperta do habitual coma profundo
se entregando à paixão total.

Aí, expõe-se lucidamente louco,
e o tratamento é justificado,
merece tudo – tudo ainda é pouco.

PS. Não tenho dúvida nenhuma
que todo coração apaixonado
são duas partes divididas em uma.

rocha.jesus@ig.com.br

marcio.g

"Qual de todas as filosofias vai ficar? Não sei. Mas a Filosofia, espero, há de sempre existir." **Schiller**

Coração de mulher também pifa

Os médicos se preocupam. Os exames cardiológicos de rotina ainda não se tornaram freqüentes no mundo feminino. As mulheres, acho, acreditam que doença cardíaca é mal de homem, assim como os machos acham que o câncer de mama é coisa de moça. Mas os cardiologistas dizem que a falta deste hábito é um risco, e daí que a incidência de doenças cardíacas entre as mulheres tem sido cada vez maior. Segundo a Organização Mundial de Saúde, os males do coração são os que mais matam no mundo. Diz o médico **Marcelo de Freitas Santos**, diretor clínico da **Clínica Cardiológica Costantini**, que "a relação de distúrbios cardíacos, que já foi de quatro homens para cada mulher, hoje é de dois homens para cada mulher. Ainda que as doenças vasculares prevaleçam nos homens, a probabilidade de ocorrer nas mulheres após a menopausa é praticamente igual, em virtude dos distúrbios hormonais desencadeados nessa época".

David Brazil

ESTRELA - Gal, fatal, fenomenal, etc. e tal, manda avisar que a sua casa - ex-hotel - na Praia Vermelha, Bahia, não está à venda, não!

LEMBRANÇAS - Conheci **Jorginho Guinle** no final dos anos 80, acho que em 88. Eu, repórter do segundo caderno da finada "Ultima Hora", fui escalado por meu editor, **Domingos Demasi**, a entrevistá-lo e a sua mulher, **Maria Helena**, à epoca com aquela cara branca, kabuki máscara, que a celebrizou. O apartamento na Praia do Flamengo tinha paredes vermelhas e mesas com pés de acrílico. **Jorginho** me atendeu com um figurino insólito: cueca branca samba-canção, sem camisa, e sapatos pretos de plataforma. Um louco, pensei.

Um lorde, constatei depois. Logo estava ele muito bem vestido, me mostrando toda sua coleção de discos de jazz, suas minúsculas locomotivas, outra paixão, e aí surgiu **Maria Helena**, diáfana em um pallazzo pijama branco - depois me levou para conhecer seu quarto de vestir, imenso, vários tailleurs de **Chanel** -, maquiada por meu amigo **Alberto Pinheiro** (o maquiador de **Lily de Carvalho Marinho** - elas eram amicíssimas) e penteada pelo **Alain Durand**, já falecido. **Jorginho** respondia a todas as perguntas que eu fazia para a mulher. Pensei tratar-se de medo de que ela disparasse alguma "batatada", mas isso não aconteceu.

O casal me serviu um copo de vinho branco alemão que estava "avinagrado", como se diz, acho que há muito tempo na geladeira. Dias depois, me convidou para jantar no recém-inaugurado restaurante do chef **Laurent Suaudeau**, na Rua Dona Mariana. **Jorge** e **Maria Helena** tinham mesa cativa no lugar. Nos vimos outras vezes, e muito mais, até que o casal me homenageou em um aniversário. Encontrávamos todos à noite, **Jorge**, sempre um gentleman. De cueca ou de smoking, a mesma elegância.

NÉLIDA - Reativando suas atividades culturais, a Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro programou uma homenagem à escritora e acadêmica **Nélida Piñon**, para quinta-feira, às 11 horas, na semana em que se comemora o Dia da Mulher. A atriz **Maria Pompeu**, ótima como sempre, fará leitura do livro "Vozes do deserto", de autoria da grande escritora, com entrada franca. O secretário estadual de Cultura, **Arnaldo Niskier**, estará presente.

CABECEIRA - A Editora Galo Branco lança mais seis volumes da coleção "50 poemas escolhidos pelo autor", na próxima terça-feira, na Academia Brasileira de Letras, às 18h30. A segunda leva da coleção inclui livros com poemas dos acadêmicos **Ledo Ivo, Carlos Nejar** e **Antônio Olinto**, das atrizes e poetas **Cláudia Alencar** e **Elisa Lucinda** e do presidente da União Brasileira de Escritores de Pernambuco, **Vital Corrêa de Araújo.**

CADÊ OSAMA? Os americanos estão achando que o meu computador é o Iraque, onde **Bush** entrou sem ser chamado. Basta estar conectada à internet que a minha máquina recebe uma mensagem ridícula, que paralisa todas as suas outras funções, louvando uma certa "loteria de green cards", etc. e tal, vendendo a idéia de que "trabalhar nos Estados Unidos pode ser a saída".

QUEM VEM - O estilista **Calvin Klein** vai baixar no Rio sexta-feira. Passa por aqui bem rápido e depois embarca para um safári na África.

GENTE FINA - **Edemar Cid Ferreira**, do Banco Santos, recebeu **Márcia**, simpática ao lado, para um jantar vipérrimo, em São Paulo, em torno de **Jean Marie Lafôret**, do "Le Monde", que está na paulicéia. Rebu foi na Oca, com tout SP presente, buffet de **Chalô** - o que há de melhor. A lista de convidados, mais eclética impossível. De **Daniela Thomas** a **Alessandra Vilaça**, de **Leda Catunda** a **Rui Porto**, de **Emilio Kalil** a **Raquel Arnaud**, de **Ricardo Ohtake** a **César Oiticica Filho**. Nenhum *promoter* carioca consegue ecletismo maior.

Na internet

O fotógrafo **Pedro Stephan**, muito bom, está publicando o ensaio "Os belos do carnaval" (fotos acima) no *site* Mix Brasil. Ele fez um apanhado dos foliões "mais bonitos" das escolas de samba. O endereço é http://mixbrasil.uol.com.br.

páginas preferidas: www.fotolog.net/cininha - www.heroisdorio.com.br

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

acontece

antonio abreu

Tributo ao Rio de Janeiro e à mulher

Fotos: divulgação

* O Dia Internacional da Mulher é na segunda-feira, mas este final de semana já acontecem várias comemorações. Sábado e domingo, o Centro Cultural José Bonifácio (Rua Pedro Ernesto, 80) realiza o "3º Encontro de Angoleiras no Rio de Janeiro", reunindo contramestres e praticantes de todo o Brasil. O evento vai discutir temas da capoeira angola, terá oficinas e show de **Martinália**. No sábado, a programação começa às 9h, com oficinas, projeção de vídeos, exposição de fotos, debate e roda de capoeira angola. No domingo também acontecem oficinas (9h) e a apresentação de Mart'Nália (17h). Toda programação é gratuita.

* O CCBB (R. Primeiro de Março, 66) também abre espaço para o feminino com o evento "Mulher em ação", que vai apresentar o trabalho das líderes comunitárias de 24 favelas, com debates, jogos, dança e instalações. As atividades acontecem no sábado, a partir das 13h, e no domingo, a partir das 14h, no Teatro II.

* Outra comemoração do final de semana é o aniversário da cidade, que aconteceu no dia 1º. No sábado, às 19h, no Parque do Cantagalo, será apresentada a Sinfonia Sacopenapã - Um tributo à Lagoa Rodrigo de Freitas, idealizada pelo compositor Edmundo Souto. O espetáculo, composto por 17 canções inéditas, terá participação de Beth Carvalho, Danilo Caymmi, Dudu Nobre, **Emílio Santiago**, Zé Renato, Quarteto em Cy, Carequinha, Arranco de Varsóvia, MPB 4, Luanda Cozetti e Luana Carvalho. Acompanhando, estarão o Quarteto Brasil, a Orquestra Filamônica do Rio de Janeiro e as Meninas Cantoras de Petrópolis. No domingo, o cenário da festa será a Praia do Flamengo.

* A cantora **Isabella Taviani** faz única apresentação sábado, às 22h30, no Garden Hall (Av. das Américas, 3255). Acompanhada por Leo Brandão, Pedro Braga, Adriano Trindade e Andre Vasconcelos, Isabella canta suas composições próprias, como "Castelo de farsa", "Pontos cardeais", "Olhos de escudo", "Acontecimento" e "De qualquer maneira".

* O Ballroom (R. Humaitá, 110) vai abrir espaço para a criançada. A partir desse domingo, às 18h, a casa apresenta durante um mês o show "Molecagens do Vovô", com direção e trilha sonora de Márcio Trigo. A intenção é divertir o público, que pula, canta e dança com as estripulias dos oito atores que contam a história do vovô e do neto Rafael e sua família. O musical apresenta 14 canções, que se alternam entre rocks e baladas. Os ingressos custam R$ 20.

* Falando em criança, mais um motivo de não deixá-las em casa: o que não falta é programação de qualidade e gratuita. A dica vai para duas peças de teatro. **"Apitos e lá, lá, lá"**, solo com o ator gaúcho Cacá Sena, tem apresentação no Teatro de Guignol do Jardim de Alah (Praça Paul Claudel) sábado, às 11h, e domingo, às 16h e no Teatro de Marionetes Carlos Werneck (Aterro do Flamengo altura do nº 300) domingo, às 11h. Já no Teatro de Guignol da Quinta da Boa Vista tem "A saga de Benedito" com o grupo Trança de Folia, sábado, às 11h e domingo, às 16h.

O cartunista **Jaguar** está abrindo hoje, com uma noite de autógrafos, uma mostra em Itaipava, no melhor estilo "off Broadway", com cerca de 300 cartuns, charges e ilustrações realizadas ao longo dos últimos 50 anos. Estão também incluídas fotos, capas de revistas que entraram para a história, rótulos de cachaça e outros objetos pessoais. É a primeira vez que o cartunista realiza uma exposição individual em toda a sua carreira. A noite de abertura contará com um show de Moacyr Luz ao lado do músico Baiano a partir das 19h. Serão também lançados os livros de sua autoria "Confesso que bebi" e "Ipanema se não me falha a memória". A turma do 15º Salão de Humor já fretou uma vã para subir serra e prestigiar o trabalho do velho amigo. A exposição segue até 20 de março no Garage Salles, Estrada União da Indústria, nº 14999.

programação

cinema

estréia

pré-estréia

ALGUÉM TEM QUE CEDER (Something's gotta give) * De Nancy Meyers. Com Jack Nicholson, Diane Keaton, Keanu Reevers. Solteirão que só namora jovenzinhas acaba se apaixonando pela mãe de uma delas. Rio Sul 4, às 21h30 (sáb). UCI 14, às 21h05 e 23h50 (sáb). Leblon 2 e Roxy 2, às 19h (sáb/dom), 21h40. São Luiz 4, às 21h40. Iguatemi 7 e Via Parque *, às 20h50. Shopping Tijuca 2, às 21h. Espaço Rio Design 3, às 21h30. Cinemark Downtown 1, às 23h10 (sáb). Cinemark Botafogo 1, 0h10 (sáb.)

O CUSTO DA CORAGEM (Veronica Guerin) * De Joel Schumacher. Com Cate Blanchett, Barry Barnes, Paudge Behan. O filme conta a vida da jornalista irlandesa Veronica Guerin, que em 1996 escreveu uma matéria sobre criminosos de Dublin e foi morta por eles. UCI 18, às 15h25, 17h35, 19h45, 21h55 e 0h15 (sex/sáb). Art Fashion Mall 2, às 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50. Estação Ipanema 2, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Espaço Rio Design 1, às 16h, 18h, 20h e 22h. Espaço Museu da República, às 16h, 18h e 20h.

DOGMA DO AMOR (It's all about love) * De Thomas Vinterberg (DIN/2003). Com Joaquin Phoenix, Claire Danes e Sean Penn. Num futuro onde acontecem estranhos fenômenos, homem decide reencontrar sua esposa para oficializar o divórcio. Estação Botafogo 1, às 15h30, 17h40, 19h50 e 22h.

GLAUBER, O FILME - LABIRINTO DO BRASIL * de Silvio Tendler. Documentário conta toda a trajetória do diretor do Cinema Novo. Espaço Unibanco 3, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. UCI 1, às 17h05, 19h10, 21h15 e 23h20 (sex/sáb).

LIGADO EM VOCÊ (Stuck on You) * De Peter e Bobby Farrelly (EUA/2003). Com Greg Kinnear, Matt Damon, Danny Murphy. Dois gêmeos siameses, unidos na altura da cintura, tentam vencer situações constrangedoras. UCI 3, às 12h (sáb/dom), 14h30, 17h, 19h30, 22h e 0h30 (sex/sáb). Cinemark Downtown 4, às 13h, 15h40, 18h20, 21h10 e 23h50 (sex/sáb). Cinemark Botafogo 6, às 12h10, 14h50, 17h40, 20h30 e 23h20 (sex/sáb). Art Norte Shopping 2, às 14h, 16h10, 18h30 e 20h50. São Luiz 1, Nova América 3 e Via Parque 4, às 13h40 (sáb/dom), 16h, 18h30 e 21h. Rio Sul 1 e Iguatemi 6, às 16h, 18h30 e 21h. Shopping Tijuca 1, às 13h40 (sáb/dom), 16h10, 18h40 e 21h10.

NA COMPANHIA DO MEDO (Gothika) * De Mathieu Kassovitz (EUA/2003). Com Halle Berry, Penélope Cruz, Robert Downey Jr.. Psiquiatra perde a memória e acorda num hospício, acusada de assassinato. E ainda descobre que um espírito se apossou de seu corpo. UCI 13, às 14h05 (sáb/dom), 16h15, 18h25, 20h35 e 22h45 (sex/sáb). Cinemark Downtown 12, às 14h20, 16h50, 19h20, 21h40 e 0h (sex/sáb). Cinemark Botafogo 5, às 11h (sáb/dom), 13h20, 15h50, 18h20, 21h e 23h40 (sex/sáb). Art Norte Shopping 1, às 15h10, 17h10, 19h10 e 21h10. São Luiz 3, Roxy 1, Rio Sul 2, Leblon 1, às 15h30, 17h40, 19h50 e 22h. Recreio Shopping 3, às 16h40, 18h50 e 21h. Shopping Tijuca 3, às 14h50, 17h, 19h10 e 21h20. Iguatemi 1, às 14h20, 16h30, 18h40 e 21h. Nova América 5, às 14h40, 16h50, 19h e 21h10. Via Parque 2, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.

PÂNICO NA FLORESTA (Wrong turn) * De Rob Schmidt. Com Desmond Harrington, Eliza Dushku, Jeremy Sisto. Sinistros homens da montanha perseguem e ameaçam assassinar um grupo perdido na floresta. UCI 2, às 12h55 (sáb/dom), 14h50, 16h45, 18h40, 20h35, 22h30 e 0h25 (sex/sáb). Cinemark Downtown 10, às 14h40, 16h55, 19h15, 21h25 e 23h40 (sex/sáb). Rio Sul 4, às 13h40 (sáb/dom), 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30 (exceto sáb). Nova América 4, Iguatemi 3 e Via Parque 6, às 13h30 (sáb/dom), 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Recreio Shopping 1, às 17h20, 19h20, 21h20.

PASSAPORTE PARA A VIDA (Laissez-Passer) * De Bertrand Tavenier (FRA/ALE/ESP/2002). Com Jacques Gamblin, Denis Podalydès, Charlotte Kady. Durante a 2ª Guerra, numa empresa germânica que produz filmes franceses, um assistente disfarça suas atividades na resistência. Espaço Unibanco 1, às 14h20, 17h30 e 20h40.

POR UM TRIZ (Out of time) * De Carl Franklin (EUA/2003). Com Denzel Washington, Sanaa Lathan, Dean Cain. Policial respeitado precisa investigar homicídio antes que ele mesmo se torne um suspeito. UCI 4, às 12h50 (sáb/dom), 15h15, 17h40, 20h05 e 22h30. Cinemark Downtown 3, às 15h25, 18h, 20h40 e 23h20 (sex/sáb). Roxy 3, Rio Sul 3 e São Luiz 2, às 14h, 16h20, 18h40, e 21h15. Via Parque 3 e Norte Shopping 2, às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Iguatemi 4, às 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10.

RESISTINDO ÀS TENTAÇÕES (The fighting temptations) * De Jonathan Lynn. Com Cuba Gooding Junior, Mike Epps, Beyoncé Knowles. Darrin Hill descobre que é herdeiro de uma grande herança, mas para recebê-la tem que montar um coral e ganhar o Prêmio Gospel. UCI 17, às 13h40 (sáb/dom), 16h10, 18h40, 21h10 e 23h55 (sex/sáb). Cinemark Downtown 5, às 14h10, 17h05, 20h15 e 23h (sex/sáb).

continuações

ADEUS, LENIN! (Goodbye, Lênin!) * Wolfgang Becker. Filho esconde da mãe comunista recém-saída do coma que seu regime caiu. ALE/2003. Casa França Brasil, às 13h, 15h20 e 17h30. Inst. Moreira Salles, às 18h e 20h (exceto seg.). Estação Botafogo 2, às 14h e 19h30. Laura Alvim 3, às 16h50 e 21h. Espaço Rio Design 2, às 19h e 21h20.

COISAS BELAS E SUJAS (Dirty pretty things) * de Stephen Frears (ING/2002). Com Audrey Tautou, Sergi López, Chiwetel Ejiofor. Um médico e uma camareira investigam a vida do dono de um hotel decadente, localizado em Londres. Art Fashion Mall 1, às 14h50, 17h10 e 21h30 (sex., às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30). Espaço Leblon, às 13h, 15h, 17h, 19h e 21h.

COLD MOUNTAIN * de Anthony Minghella (EUA/2003). Com Nikole Kidman, Jude Law, Renée Zellweger. Durande a Guerra Civil, soldado embarca numa perigosa jornada ao tentar voltar aos braços de sua amada. UCI 10, às 19h25 e 22h30. Cinemark Downtown 11, às 18h30 e 22h. Cinemark Botafogo 4, às 15h e 21h20. (Cotação: ★)

CONFIDENCE - UM GOLPE PERFEITO (Confidence) * de James Foley. Com Edward Burns, Dustin Hoffman, Andy Garcia. Quadrilha rouba dinheiro de um gângster. Para evitar que todos sejam mortos, eles têm que pagá-lo dando um golpe num poderoso banqueiro. UCI 16, às 22h e 0h10 (sex/sáb). Cinemark Downtown 2, às 19h40, 21h55 e 0h25 (sex/sáb). Espaço Rio Design 3, às 15h30, 17h30 e 19h30. Via Parque 1, às 16h20. Iguatemi 7, às 14h50, 16h50 e 18h50.

DOGVILLE * de Lars Von Trier. Com Nicole Kidman, James Caan, Lauren Bacall. Nos anos 30, jovem é perseguida por bandidos. Ela foge para Dogville onde tenta se adaptar ao lugarejo. Estação Barra Point 2, às 14h, 17h20 e 20h40. Estação Paissandu, às 20h45.

DOZE É DEMAIS * de Shawn Levy. Com Steve Martin, Bonnie Hunt, Tom Welling. Treinador de futebol tem que ficar sozinho com os 12 filhos quando sua mulher viaja a negócios. UCI 9, às 19h40, 21h50 e 0h15 (sex/sáb). UCI 14, às 12h25 (sáb/dom), 14h35, 16h45 e 18h55. Cinemark Downtown 3, às 13h05. Cinemark Downtown 6, às 14h, 16h20 e 18h50. Cinemark Botafogo 2, às 11h30 (sáb/dom), 13h55, 16h20, 18h45 e 23h50 (sex/sáb). Rio Sul 1 e Iguatemi 6, às 14h. Recreio Shopping 4, às 16h20 e 18h20. Norte Shopping 1, às 13h50. Nova América 1, às 15h10.

EM NOME DE DEUS (The magdalene sisters) * De Peter Mullan. Geraldine McEwan, Anne-Marie Duff, Nora-Jane Noone. Três jovens irlandesas sofrem abusos desumanos num convento. Novo Jóia, às 15h10 e 19h40. Estação Paço, às 16h30.

ENCANTADORA DE BALEIAS (Whale rider) * De Niki Caro. Uma história de amor, rejeição e triunfo envolvendo uma jovem que luta para concretizar um destino que seu avô se recusa a reconhecer. Estação Botafogo 2, às 16h10 e 21h40. Novo Jóia, às 13h10.

ENCONTROS E DESENCONTROS (Lost in translation) * De Sophia Coppola. Com Scarlett Johansson, Bill Murray. Ator americano encontra jovem, também americana, no Japão. Juntos, tentam vencer a solidão. UCI 7, às 22h e 0h10 (sex/sáb). Art Fashion Mall 3, às 17h e 21h20 (sex. a dom.). Art Fashion Mall 4, às 15h40, 17h40, 19h40 e 21h40 (seg. a qui.). Estação Botafogo 3, às 14h, 18h e 22h. Estação Ipanema 1, às 15h e 19h40.

ESCOLA DE ROCK (The school of rock) * de Richard Linklater (EUA/2003). Com Jack Black, Mike White, Joan Cusak. Um aspirante a rock star precisa de dinheiro e vai ser professor substituto em uma escola. Ele tenta transformar a turma numa banda. UCI 11, às 12h45 (sáb/dom), 15h e 17h15. Cinemark Dowtown 2, às 14h30 e 17h10. Cinemark Botafogo 3, às 11h20 (sáb/dom) e 14h10.

FÚRIA EM DUAS RODAS (Torque) * Joseph Kahn. Com John Ashker, Max Beesley, Jackson Bolt. Motoqueiro incriminado injustamente tenta limpar o seu nome, enquanto que uma gangue o persegue para matá-lo. UCI 7, às 16h30, 18h20, 20h10. Recreio Shopping 2, às 16h50, 18h50 e 20h50.

AS INVASÕES BÁRBARAS (Les invasions barbares) * De Denys Arcand. Com Rémy Girard, Stéphane Rousseau, Dorothée Berryman. Jovem consegue dar conforto ao pai doente em seus últimos dias vida. Continuação de "O declínio do império americano" (CAN/2002). Art Fashion Mall 1, às 19h40. Estação Paissandu, às 16h20. Laura Alvim 2, às 19h. (Cotação: ★★★★)

IRMÃO URSO * De Aaron Blaise e Robert Walker. Desenho animado. Homem arrogante vira urso e um filhote o adota como irmão. EUA/2003. UCI 18, às 13h25 (sáb/dom). (Cotação: ★★)

LANCE DE SORTE (The good thief) * de Neil Jordan (ING/FRA/CAN/IRL/2002). Com Nutsa Kukhianidze, Ouassini Embarek, Nick Nolte. Americano viciado em jogo e drogas viaja para a França. Lá, vai jogar em uma boate e se envolve com uma jovem. Cinemark Downtown 9, às 13h40, 19h e 0h10 (sex/sáb). Cinemark Botafogo 1, às 16h10, 18h55, 21h30 e 0h10 (sex).

LOONEY TUNES - DE VOLTA A AÇÃO * Com Brendan Fraser, Steve Martin. Patolino, Pernalonga, uma executiva e um dublê dos estúdios Warner vão atrás de um diamante e são perseguidos por capangas do presidente da Acme. EUA/2003. UCI 5, às 13h10 (sáb/dom)

LUGAR NENHUM NA ÁFRICA (Nirgendwo in Afrika) * de Caroline Link. Com Juliane Kuhler, Merab Ninidze, Sidede Onyulo. Casal judeu se refugia com a filha na África durante o Holocausto. ALE/2003. Estação Barra Point 1, às 14h10.

MESTRE DOS MARES * de Peter Weir. Com Russel Crowe. Embarcação britânica comandada por jovem capitão navega à caça de seus piores inimigos, os navios franceses, que ameaçam o domínio inglês. UCI 12, às 13h30 (sáb/dom), 16h30, 19h30 e 22h30. Cinemark Downtown 7, às 17h55, 21h e 0h20 (sex/sáb).

NARRADORES DE JAVÉ * de Eliane Caffé (BRA/2003). Com José Dumont, Gero Camilo, Nelson Xavier. População de um vilarejo quer registrar sua história num livro para evitar inundação da cidade. Espaço Unibanco 3, às 16h e 20h. Laura Alvim 2, às 21h.

PEIXE GRANDE (Big fish) * de Tim Burton. Com Ewan McGregor, Albert Finney, Jessica Lange. William relembra histórias contadas por seu pai, que está à beira da morte, para tentar conhecê-lo melhor. UCI 10, às 12h10 (sáb/dom), 14h35 e 17h. Cinemark Downtown 9, às 16h10 e 21h30. Cinemark Botafogo 4, às 12h20 e 18h30. Espaço Unibanco 2, às 16h40 e 21h40. Estação Ipanema 1, às 17h10 e 21h45. (Cotação: ★)

PEQUENOS ESPIÕES 3D (Spy kids 3-D: Game over) * De Robert Rodriguez (EUA/2003). Com Antonio Banderas, Carla Gugino, Sylvester Stallone. O pequeno espião tem de salvar sua irmã, que ficou presa num ambiente 3D. UCI 1, às 13h15 (sáb/dom) e 15h10.

PETER PAN * de P. J. Hogan. Com Jason Isaacs, Jeremy Sumpter, Rachel Hurd-Wood. Peter Pan leva as crianças para a Terra do Nunca, onde está para começar uma guerra com o Capitão Gancho. UCI 16, às 12h15 (sáb/dom), 14h40, 17h05 e 19h30. Cinemark Downtown 1, às 13h50.

QUERO FICAR COM POLLY (Along Came Polly) * De John Hamburg. Com Ben Stiller, Jennifer Aniston, Philip Seymour Hoffman. Homem que ganha a vida analisando riscos, se envolve num romance, traindo sua esposa e virando sua vida de pernas para o ar. UCI 5, às 15h15, 17h15, 19h15, 21h15 e 23h15. Cinemark Downtown 8, às 15h20, 17h40, 20h, 22h20 e 0h30 (sex/sáb). Cinemark Botafogo 3, às 16h50, 19h10, 21h40 e 0h (sex/sáb). Shopping Tijuca 2, às 13h10 (sáb/dom), 15h10, 17h10 e 19h. Iguatemi 2, às 17h20 e 21h20. Roxy 2 e Leblon 2, às 15h, 17h e 19h (exceto sáb/dom). Via Parque 1, às 14h20 e 18h30. Recreio Shopping 4, às 20h50. Nova América 1, às 17h20, 19h20 e 21h20. (Cotação: ★)

REVELAÇÕES (The human stain) * de Robert Benton (EUA/ALE/FRA/2003). Com Anthony Hopkins, Nicole Kidman, Ed Harris. Professor acusado de racismo pede demissão e ao se envolver com garota mais jovem, descobre um segredo de sua juventude. UCI 15, às 21h20 e 23h35 (sex/sáb). Cinemark Botafogo 2, às 21h10. Estação Icaraí, às 14h20, 16h10. Estação Paço, às 14h30. Rio Design 2, às 15h e 17h.

RIO DE JANO * de Anna Azevedo, Eduardo Souza Lima e Renata Baldi. Documentário sobre o desenhista francês, que veio ao Rio para fazer um livro. Estação Botafogo 1, às 14h10. Estação Botafogo 2, às 18h10. Laura Alvim 3, às 15h e 16h40.

OS RUGRATS E OS THORNBERRYS VÃO APRONTAR (Rugrats go wild) * de John Eng e Norton Virgem. Desenho animado da Nickelodeon. UCI 7, às 12h50 (sáb/dom), 14h40. Cinemark Downtown 8, às 13h10. Cinemark Botafogo 1, às 12h e 14h.

O SENHOR DOS ANÉIS - O RETORNO DO REI * De Peter Jackson. Com Elijah Wood, Sean Astin, Ian McKellen. Última parte da trilogia, em que o Rei consegue reocupar seu trono. EUA/2003. UCI 6, às 14h30 e 18h20. Cinemark Downtown 8, às 21h20. Odeon BR, às 12h20, 16h e 19h40 (exceto qua). São Luiz 4, às 17h50. Via Parque 5, às 16h10 e 20h. Iguatemi 5, às 16h10 e 20h (exceto seg). Norte Shopping 1, às 15h50 e 19h40.

SEXO, AMOR E TRAIÇÃO * De Jorge Fernando. Com Malu Mader, Marcelo Anthony, Fábio Assunção. Casal fica em crise justamente quando amigo chega de uma viagem. No prédio vizinho, outro casal vive situação semelhante. BRA/2003. UCI 11, às 19h30, 21h30 e 23h30 (sex/sáb). Cinemark Downtown 7, às 13h20 e 15h30. Iguatemi 2, às 15h20 e 19h20. Nova América 2, às 14h e 16h50.

SEXTA-FEIRA MUITO LOUCA (Freaky friday) * Mark S. Waters (EUA/2003). Com Jamie Lee Curtis, Lindsay Lohan, Mark Harmon. Mãe e filha repentinamente trocam de corpos, precisando lidar uma com os afazeres da outra e criando muitas confusões. UCI 15, às 12h15 (sab/dom), 14h30, 16h45 e 19h. Cinemark Downtown 11, às 13h30 e 16h.

SOB O SOL DE TOSCANA (Under the tuscan sun) * De Audrey Wells (EUA/2003). Com Diane Lane, Raoul Bova, Sandra Oh. Após divórcio, mulher se muda para chácara e conhece homem que transforma seus sentimentos. Art Fashion Mall 3, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20 (sex. a dom. às 14h40 e 19h). Estação Paissandu, às 14h e 18h20.

SOBRE MENINOS E LOBOS (Mystic river) * De Clint Eastwood. Com Sean Penn, Tim Robbins, Kevin Bacon. Um assassinato faz três amigos se reencontrarem, o que vai ter consequências traumáticas. EUA/2003. UCI 6, às 22h15. Espaço Unibanco 2, às 14h10 e 19h. Estação Barra Point 1, às 16h40 e 21h40. Estação Botafogo 3, às 16h30 e 21h20. Estação Paço, às 18h40. Laura Alvim 1, às 16h, 18h40 e 21h15. (Cotação: ★★)

TERRA DOS SONHOS (In America) * de Jim Sheridan (IRL/2003). Com Samantha Morton, Paddy Considine. Irlandeses chegam a Nova York e se instalam em cortiço cheio de marginais. Laura Alvim 2, às 17h. Estação Paço, às 12h30. Novo Jóia, às 17h30. (Cotação: ★)

O ÚLTIMO SAMURAI (The last samurai) * De Edward Zwick. Com Tom Cruise, Thimoty Spall, Ken Watanabe. Oficial americano vai ao Japão para treinar exército contra samurais. Cinemark Downtown 1, às 16h30 e 19h50. UCI 8, às 13h (sáb/dom), 16h10 (exceto qui.), 19h20 e 22h30. Nova América 2, às 15h50 e 20h40. (Cotação: ★★)

21 GRAMAS * de Alejandro G. Iñarritu. Com Sean Penn, Naomi Watts, Benicio Del Toro. A história cruza drasticamente as vidas de um doente terminal, uma mulher que perdeu marido e filhas e um ex-presidiário em busca de recuperação. Estação Barra Point 1, às 19h20

XUXA ABRACADABRA - De Moacyr Góes. Com Xuxa Meneghel, Márcio Garcia, Cláudia Raia. Depois de caírem em um livro de contos de fadas, Xuxa e seus amigos conhecem todos os personagens da carochinha. BRA/2003. UCI 9, às 13h20 (sáb/dom), 15h20 e 17h20. São Luiz 4, às 14h10 e 16h. Iguatemi 5 e Via Parque 5, às 14h20.

reapresentações

AMOR E RESTOS HUMANOS * Fashion Mall 4, 15h40, 17h40, 19h40 e 21h40 (somente dom.)

JESUS DE MONTREAL * Art Fashion Mall 4, às 15h, 17h20, 19h40 e 22h (somente sáb.)

extra

CINECLUBES EM AÇÃO - Sab.: Sobrado Cultural Formiga. "Crazy love", de Julio Bressane (18h). Dom.: Sala Escura - "Memórias do subdesenvolvimento", de Tomáz Gutiérrez Alea (16h). Cinemateca do MAM (Av. Infante D. Henrique, 85 - Parque do Flamengo - tel.: 2240-4944). Ingressos: R$ 4 e R$ 2 (est. e maiores de 65 anos)

A TELA ABERTA - ILUSÕES DA DEMOCRACIA - Sáb. Sala de cinema: "Cabra marcado para morrer" (17h), "Memórias do cárcere" (19h). Sala de vídeo: Programa abertura 5 (16h30), Sessão Novos Rumos (18h30). Dom.: Sala de cinema: "Tudo bem" (17h), "Bye bye Brasil" (19h). Sala de vídeo: Programa abertura 6 (16h30), "ABC da greve" (18h30). Centro Cultural do Banco do Brasil (R. Primeiro de março, 66 - tel.: 3808-2020).

show

ANJOS DA NOITE - A banda toca clássicos do rock. Existe Hum Lugar (Estrada das Furnas, 2995 - 2491-7625). Sáb., às 22h. Ingresso: R$15. Até 6/3.

BEATLES MADE OUT/PAULINHO SOARES E GRUPO ALMA DE SAMBISTA - Repertório dos Beatles. Sáb., às 22h. Paulinho Soares: Dom., às 18h. Severyna de Laranjeiras (Rua Ipiranga, 54 - 2556-9398). Sáb., às 22h. Couvert: R$ 7.

BIG GILSON - Show do guitarrista que lança o CD "Puro feeling". Mistura Fina (Av. Borges de Medeiros, 3207 - Lagoa - tel.: 2537-2844). Sáb., às 20h30 e 23h. Ingresso: R$ 25 e R$ 20 (sáb, 1ª sessão)

CONJUNTO SARAU - Roda de samba. Convidado de domingo: Luiz Otávio Braga. Dom., às 18h30. Espírito do Chopp/Cobal do Humaitá (R. Voluntários da Pátria, 446 - tel.: 2266-5599). Ingresso: R$ 5.

GÁVEA TRIO - Show do trio. Sáb., às 22h. St. Moritz Bar (R. Candido Mendes, 157 - Glória - tel.: 2252-5182). Ingresso: R$ 15

ISABELLA TAVIANI - Show da cantora. Sáb., às 22h30. Garden Hall (Av. das Américas, 3255 - Barra da Tijuca - tel.: 3151-3302). Ingressos: R$ 15 (mezanino), R$ 20 (mesas/setor B), R$ 25 (mesas/setor A) e R$ 30 (camarote)

1MARCELO D2 E ELETROSAMBA - Show do cantor e do grupo. Sáb., às 22h. Fundição Progresso (R. dos Arcos s/nº - Lapa). Ingresso: R$ 20

NOKIA TRENDS - Com o DJ Fat Boy Slim. Dom., às 17h. Praia do Flamengo (na altura da R. Tucumã). Entrada franca

UMA NOITE EM BUENOS AIRES - Direção artística de Carlos Buono. Com Hugo Marcel, Nora Roca, Raul Funes, Alberto Podestá, acompanhados do Sexteto Buenos Aires e Duo Palermo. Participação do Ballet Tango Argentino. Canecão (Av. Venceslau Brás, 215 - Botafogo - tel.: 2543-1241). Sex. e sáb., às 22h. Dom., às 20h30. Ingressos: R$ 80 (setor A), R$ 70 (f. central), R$ 60 (setor B e b. nobre), R$ 50 (setor C, mezanino e frisa lat.), R$ 35 (polt. num.)

VIVO FELIZ - Show da cantora Elza Soares. Qua. e qui., às 19h30. Sex. e sáb., às 20h. Teatro Rival BR (R. Alvaro Alvim, 33 - Cinelândia - tel.: 2240-4469). Ingresso: R$ 36 (setor A e mezanino 1). Os 100 primeiros pagantes pagam R$ 24. Estudantes e maiores de 65 anos pagam R$ 18.

dança

CAOSBARÉ - Direção: Ricardo Bandeira. Teatro do Leblon/ Sala Marília Pêra (Rua Conde Bernadotte, 26/lj. 104 - 2294-0347). Sáb., à meia-noite. Ingresso: R$ 20.

SOLOS DE DANÇA - Com Denise Stutz ("Decor"), Milene Pimentel ("O dia em que ela vai me ver dançar"), Marcellus Ferreira e Paulo Caldas ("Basso danse"), Marcelo Braga e Paula Nestorov ("Jacaré, peixe e cachorro"). Espaço Sesc (R. Domingos Ferreira, 160 - Copacabana - tel.: 2547-0156). De qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 10.

Programa legal com Denzel

Divulgação

Policial respeitado precisa investigar homicídio antes que ele mesmo se torne suspeito. Esta é a trama do filme "Por um triz" que entrou em cartaz nos cinemas do Rio. Dirigido por Carl Franklin, a produção reúne o talento de Denzel Washington (na foto, com Sanaa Lathan) que retorna à telona, mais uma vez, na pele de um policial incorruptível. Para quem curte o trabalho de Denzel, não deixa de ser um programa legal.

teatro

A ÓPERA DO MALANDRO - Texto de Chico Buarque. Direção de Charles Mieller.ôCom Alexandre Schumacher, Soraya Ravenle, Lucinha Lins. Teatro Carlos Gomes (Pça. Tiradentes, s/nº - 2232-6701). Qui. e sex. às 19h, sáb. às 21h e dom. às 18h. Ingressos: R$ 15 e R$ 7,50 (estudantes).

ALUGA-SE UM NAMORADO - Texto de James Sherman. Direção de Carlos Magalhães. Com Eri Johnson, Mara Manzan, Claudio Heinrich, Fábio Villaverde e outros. Teatro dos Grandes Atores/Sala Azul (Av. das Américas, 3555 - 3325-1645). De qui. a sáb. às 21h30. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 25 (qui), R$ 30 (sex. e dom) e R$ 35 (sab)

ASSASSINO - LOBO EM NOITE DE LUA CHEIA - De Alvaro César Guimarães. Direção de Adelaide Amorim. Com Eduardo Cabús, Tônia Pires, Jéssica Mancini e Angela Falcão. Teatro Bibi Ferreira (R. Visconde de Ouro Preto, 78 - Botafogo - tel.: 2539-4591). Sex. e sáb. às 21h. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 5. Até 28/3

BARRELA - De Plínio Marcos. Direção de Roberto Bomtempo. Com Jonas Bloch, Roney Vilela, Heitor Martinez e outros. Espaço Cultural Sérgio Porto (R. Humaitá, 163 - tel.: 2266-0896). Sex. e sáb. às 21h. Dom., às 20h30. Ingresso: R$ 15. Até 11/4

CLARA - De Edu Mansur e Bruno Pacheco. Direção de Edu Mansur. Com Nalanda, João Paulo Pantoja, Alessandra Garcia e Tiago Fonseca. Teatro Miguel Falabella (Av. D. Hélder Câmara, 5.332 - Del Castilho - tel.: 2593-8245). De qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 20 (qui., sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.)

CONJUGADO - Texto e direção de Christiane Jatahy. Com Malu Galli. Espaço Sesc (R. Domingos Ferreira, 160 - Copacabana - tel.: 2547-0156). De qui a sáb., às 21h30. Dom., às 19h. Ingresso: R$ 10

DÁ-SE UM JEITO! - De Maria Helena Kühner. Direção de Ana Maria Taborda. Com Gina Teixeira, Hebe Cabral, Sérgio Laiper, Suzana Abranches e outros. Qui. à dom., às 18h. Centro Cultural da Justiça Federal (Av. Rio Branco, 241 - Centro - 3212-2550). Ingressos: R$ 15 (qui. e dom.), R$ 20 (sex. e sáb.).

ESTE ALGUÉM MARAVILHOSO QUE EU AMEI - De Aloisio de Abreu. Direção de Cininha de Paula. Com Marcelo Serrado e Cláudia Rodrigues. Teatro Vanucci (Shopping da Gávea/R. Marquês de São Vicente, 52 - Gávea - tel.: 2274-7246). Qui. à sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 30 (qui/sex/dom) e R$ 40 (sáb.)

MAIS UMA VEZ AMOR - De Rosane Svartman, Lulu Silva Telles e Ricardo Perroni. Direção de Ernesto Piccolo. Com Marcos Palmeira e Guta Stresser. Teatro Leblon/Sala Marília Pêra (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon - 2294-0347). Qui. à sáb., 21h30. Dom., 20h. R$ 30 (qui.), R$ 35 (sex. e dom.) e R$ 40 (sáb.).

MELANIE KLEIN - Texto de Nicholas Wright. Direção de Eduardo Tolentino. Com Nathalia Timberg, Carla Marins e Rita Elmor. Teatro Maison de France (Av. Presidente Antonio Carlos, 58 - Centro - tel.: 2215-1708). Qui. e sex., às 19h30. Sáb., às 20h. Dom., às 18h. Ingressos: R$ 30 e R$ 35 (sáb.). Até 30/4

O CASO DA RUA AO LADO - Texto de Eugene Labiche. Direção de Alberto Renault. Com Luiz Fernando Guimarães e Otávio Müller. Teatro dos Quatro/Shopping da Gávea (R. Marquês de São Vicente, 52 - Gávea - 2274-9696). Qui à sab., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 30 (qui/sex), R$ 40 (sab) e R$ 35 (dom).

O PROCESSO - De Franz Kafka. Direção de Almir Ribeiro. Com Evandro Melo. Teatro Carlos Gomes/Sala Paraíso (Praça Tiradentes s/nº - Centro - tel.: 2232-6701). Ingresso: R$ 10. Até 28/3

OBRIGADO, CARTOLA! - Texto de Sandra Louzada. Direção de Vicente Maiolino. Direção musical de Roberto Gnatalli. Com Flávio Bauraqui, Mariah da Penha, Deoclides Gouveia, Maria Salvadora e outros. Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66 - 3808-2020). Horários: de qui. a dom., às 19h. Ingresso: R$ 10.

OS IGNORANTES - Texto e direção de Pedro Cardoso. Com Pedro Cardoso. Teatro das Artes (R. Marquês de São Vicente, 52/2º piso - tel.: 2540-6004). De qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 30 (qui), R$ 35 (sex. e dom.) e R$ 40 (sáb). Até 30/5

OS SEGREDOS DE ALMERINDA - Texto de André Delucca e José Augusto. Direção de Ingrid Guimarães e Heloisa Périssé. Com Genésio Machado e André Delucca. Teatro Candido Mendes (R. Joana Angélica, 63 - Ipanema - tel.: 2267-7295). De qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 20. Até 2/5

PORTO DOS PALCOS - "Charles Beaudelaire - Minha terrível paixão", direção de Luis Antonio Pilar. Com Elisa Lucinda. Teatro Italiano Grande. De qui. a domingo, às 21h. "Equus", texto de Peter Shaffer, com Otávio Augusto, Myrian Pérsia e outros. Teatro Italiano Pequeno. De qui. a dom., às 19h. "Havana café", com a Cia. Ensaio Aberto, direção de Luis Fernando Lobo. Teatro Arena Grande. De qui. a dom., às 21h. "Vestir os nus", texto de Pirandello, com a Cia. Teatro do Pequeno Gesto. Direção de Antonio Guedes. Teatro Arena Pequena. De qui. a dom., às 19h. Cais do Porto/Armazém 05 (Av. Rodrigues Alves, Praça Mauá - tel.: 2213-0826). Ingresso: R$ 5.

QUALQUER ESPÉCIE DE SALVAÇÃO - Texto e direção de Roberto Alvim. Com Otto Jr., Luciana Borghi e Roberto Alvim. Teatro do Jockey (R. Mário Ribeiro, 410 - Gávea - tel.: 2540-9853). Sex. a dom., às 21h. Ingresso: R$ 15

QUARTA-FEIRA, SEM FALTA, LÁ EM CASA - Texto de Mário Brasini. Direção de Alexandre Reinecke. Com Beatriz Segall e Myrian Pires. Teatro do Leblon/Sala Fernanda Montenegro (R. Conde de Bernadote, 26 - tel.: 2294-0347). Qui. à sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 30 (qui), R$ 35 (sex/dom) e R$ 40 (sáb).

QUERIDINHA - De Tchekhov. Direção de Gilberto Gawronski. Com Regina Gutman e Ricardo Blat. Espaço Sesc/Sala Multiuso (R. Domingos Ferreira 160, Copacabana - tel.: 2547-0156). De sex. a dom., às 20h. Ingresso: R$ 5

RICARDO III - De Shakespeare. Direção de Antonio Pedro. Com Anselmo Vasconcellos, Alice Borges, Ricardo Petráglia, Andrea Dantas e outros. Teatro João Caetano (Praça Tiradentes s/nº - tel.: 2221-1223). Qua. a sáb., às 21h. Dom., às 19h. Ingressos: R$ 4,99 (qua.) e R$ 9,99.

TARTUFO, O IMPOSTOR - de Molière. Direção de Jacqueline Laurance. Com Edney Giovenazzi, André Valli. Teatro Sesi (Av. Graça Aranha, 1 - 2563-4164). Qua., sex. e dom., às 19h30. Sáb., às 20h30. Ingressos: R$ 20 e R$ 25 (sáb). Até 4/4

TRAIÇÃO - Baseado na obra de Nelson Rodrigues. Direção e adaptação de Gabriela Linhares. Com a Dupla Companhia de Atores. Estudantina Musical (Praça Tiradentes, 81 - Centro). Sex. e sáb., às 19h. Ingresso: R$ 10. Até 20/3

TUDO É JAZZ - De Charles Moeller e Cláudio Botelho. Com Alessandra Verney, Gottsha, Kiara Sasso e Kacau Gomes. Teatro Café-Pequeno (Av. Ataulfo de Paiva, 269 - Leblon - tel.: 2294-4480). Qui. à sáb., às 21h. Dom., às 19h. Ingresso: R$ 15 (meia-entrada para estudantes). Até 28/3.

alternativo

3º ENCONTRO DE MULHERES ANGOLEIRAS - Dom., às 17h, show com a cantora Marin'alia e o Grupo Compasso da Vila na série "Samba depois da praia"). Centro Cultural José Bonifácio (R. Pedro Ernesto, 80 - Gamboa - tel.: 2233-7754). Entrada franca

1º SALÃO CARIOCA DE HUMOR - Sab. e dom. Cinema: "Rio de Jano", de Anna Azevedo, Eduardo Souza Lima e Renata Baldi (15h), "2004: O abacaxi no prato", show com Chico e Paulo Caruso, com a banda Os Opímistas. Participação de Luís Fernando Veríssimo (21h). Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema - tel.: 2267-1647).

MULHER EM AÇÃO - DO AMOR NASCE A PAZ - Evento comemorativo do Dia Internacional da Mulher. Com participação de representantes de comunidades e os atores Cássia Kiss, Marcelo Serrado, Letícia Spiller e outros. Sáb. e dom., a partir das 13h. Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de março, 66). Entrada franca

canal 1

flávio ricco

Otávio Mesquita comemora sozinho

O sr. Otávio Mesquita fez uma festinha particular no seu escondido programa das madrugadas da Bandeirantes, comemorando 20 anos de apresentador ou dois anos de programa. Ninguém entendeu direito, mas foi a festinha do eu sozinho.

A modéstia, como não poderia deixar de ser, foi deixada de lado e o mocinho usou quase todo o espaço para rasgar altos elogios a si próprio. Quem desembarcou no Brasil naquele dia, depois de longa ausência, e, por problemas de fuso horário ou insônia, teve o infortúnio de cair na Bandeirantes, certamente imaginou estar diante de um dos maiores fenômenos da comunicação deste País ou talvez do mundo inteiro. Convidou toda a direção da emissora para participar da sua comemoração, mas ninguém teve coragem de aparecer.

Curiosamente, tudo o que disse nunca se traduziu em audiência. O traço sempre foi seu fiel companheiro, o que não lhe tira o direito de fazer festinhas quando bem entender. A próxima, inclusive, poderia ser em homenagem aos seus baixos índices. O duro em tudo isso é tentar escapar do

seguinte: quem nasceu para Otávio Mesquita nunca chegará a Amaury Junior.

Pau na máquina

Gugu sabe que a hora é agora e já botou seu time no ataque prometendo uma série de surpresas interessantes para o "Domingo Legal", ainda no primeiro semestre deste ano.

A propósito

Uma grande comemoração já pode ser anunciada para abril, mês do aniversário do Gugu, quando também completará 30 anos de televisão. É uma marca respeitável. Não vai ficar sem festa.

Com todo respeito

A Fox vem se constituindo numa opção para os amantes do futebol, interessados em assistir aos jogos da Libertadores da América. Mas tem um pequeno detalhe: tanto o narrador como o comentarista são muito fraquinhos. Dá dó.

Coisa ruim

Mas muito pior que isso são as imagens geradas por países como Equador, Bolívia e companhia bela. Não têm a menor noção de nada. A bola está correndo solta e eles mostram o reserva bebendo água, o técnico se coçando, outro bocejando e por aí afora. O jogo é o que menos importa. Lamentável.

Divulgação

A quem interessar

Não me perguntem porque, mas a Record resolveu acabar com o título "Fábrica maluca", mantendo apenas "Programa da **Eliana**" (foto) no seu infantil de todas as tardes. Isto, certamente, deve mexer com a economia da Lapônia.

Teste

João Marcelo Bôscoli, músico, filho da Elis Regina com o jornalista Ronaldo Bôscoli, fez testes na Rede Record para ser um dos apresentadores do "Domingo Total". Foi assim, assim...

Local escolhido

Chitãozinho e Xororó estiveram com Gugu Liberato e escolheram a GGP para produzir o "Raízes do campo", que deve estrear dia 20 na Record. As gravações serão realizadas no Vila Country, elegante casa noturna de São Paulo.

• colaborou José Carlos Nery

filmes na TV

sábado

Globo

Águia de aço
16h15 - Iron eagle. EUA. 1986. De Sydney J. Furie. Com Louis Gossett Jr., Jason Gedrick, David Suchet, Tim Thomerson.
Após saber que seu pai, piloto da Força Aérea americana, é refém em um país do Oriente Médio, jovem que pilota jatos se apodera de um caça F-16 e parte para tentar resgatá-lo.

Encurralado
03h50 - Duel. EUA. 1971. De Steven Spielberg. Com Dennis Weaver, Jacqueline Scott, Eddie Firestone.
Caixeiro-viajante se depara na estrada com caminhão-tanque, que solta espessas nuvens de fumaça e o persegue, levando-o ao desespero.

Bandeirantes

Paixão tentadora
02h00 - Tainted love. EUA. 1995. De Jag Mundhra. Com Doug Jeffery, Lee Anne Beaman, Granville Ames, Cara Johnson.
Policial se passa por modelo para investigar assassinato de manecas estranguladas com echarpes.

Record

Octopus - Ameaça no mar
22h20 - Octopus. EUA. 2000. De John Eyres. Com Jay Harrington, David Beecroft, Carolyn Lowery.
Depois de acidente com navio carregado de substâncias químicas, polvo adquiri proporções monstruosas.

SBT

Don Quixote
01h30 - Don Quixote. EUA. 1999. De Peter Yates. Com John Lithgow, Bob Hoskins, Isabella Rossellini.
Na Espanha do século XVI, um velho homem chamado Quixada convoca simples e humilde homem chamado Sancho para ser seu escudeiro numa jornada de combate a gigantes.

domingo

Globo

Impacto profundo
13h - Deep impact. EUA. 1998. De Mimi Leder. Com Robert Duvall, Tea Leoni, Morgan Freeman, Vanessa Redgrave.
Astrônomo descobre que um gigantesco cometa entrou em rota de colisão com a terra. O choque poderá extinguir a vida no planeta.

Agente vermelho
23h45 - Captured. CAN/EUA. 2000. De Damian Lee. Com Dolph Lundgren, Randolph Mantooth, Natalie Radford.
Agente americano passa férias com a namorada russa, que está de serviço justo quando rebeldes roubam o submarino no qual ela serve.

Regras da vida
01h30 - The cider house rules. EUA. 1999. De Lasse Hallstrom. Com Tobey Maguire, Charlize Theron, Michael Caine.
Menino órfão criado pelo médico de um orfanato, que lhe ensina tudo sobre medicina, mas esquece de lhe mostrar o que é certo e errado.

Salomé
03h35 - Salomé. EUA. 1953. De William Dieterle. Com Rita Hayworth, Stewart Granger, Charles Laughton.
Nos domínios do imperador Tibério, o profeta Galileu João Batista prega contra o rei Heródes e a rainha Herodias, que quer ver João Batista morto, mas Herodes teme em fazer mal a ele por ser profeta.

Bandeirantes

Mojave - Sob o luar do deserto
20h30 - Mojave moon. EUA. 1996. De Kevin Dowling. Com Danny Aiello, Angelina Jolie, Alfred Molina, Anne Archer.
Ao pegar carona para visitar a mãe, moça se apaixona por homem quarentão, que depois cai de amores pela velha.

Onde os homens são homens
01h00 - Mc Cabe and Mrs. Miller. EUA. 1971. De Robert Altman. Com Warren Beatty, Julie Christie, René Auberjonois.
Homem carismático chega ao Velho Oeste para abrir uma taverna e obtém ajuda de perspicaz senhora.

tvcanal1@uol.com.br

horóscopo

isabel mueller

ÁRIES - A Lua cheia representa para os arianos o auge de um processo de colheita do que foi feito desde o último aniversário. Observe atentamente o que está acontecendo neste momento. Agradeça pelas dádivas e aprenda com as dificuldades, nativo de Áries.

TOURO - Um afeto evoluído, que não fique apenas voltado para interesses pessoais ou atrações instintivas, mas que se expresse no amor pela humanidade. Valorize o desprendimento das amizades como um modelo de comportamento na relação amorosa.

GÊMEOS - Auge em situações que envolvem o trabalho, nativo de Gêmeos. Finalização de uma etapa, resolução de pendências e colheita de seus anteriores esforços. Entregue-se sem ressalvas ao que o plano divino quer para você, geminiano.

CÂNCER - A Lua ingressa em sua fase cheia, significando para os cancerianos o clímax de situações que envolvem o contato com pessoas e lugares distantes, bem como aspectos vinculados a viagens, conhecimentos, espiritualidade e cultura, nativo de Câncer.

LEÃO - As emoções estão superestimuladas, o que pode gerar falsas expectativas nos relacionamentos. Por outro lado, este é o momento em que você deve valorizar o que lhe emociona, o que lhe sensibiliza, o que lhe torna mais profundo, leonino.

VIRGEM - A Lua em seu signo e o Sol em Peixes caracterizam a fase lunar cheia, momento de ápice para situações que envolvem os relacionamentos. Emoções exaltadas, definições em torno das relações e da vida afetiva marcam este momento, nativo de Virgem.

LIBRA - Resolução de importantes questões envolvendo o trabalho, a rotina e as atividades cotidianas, bem como a saúde e o bem-estar. Auge de situações profissionais. Talvez seja necessário abrir mão de algo em prol de um propósito mais elevado, libriano.

ESCORPIÃO - Quando a Lua se torna cheia no céu, na Terra, os humanos sentem o seu reflexo como uma tendência a estarem superestimulados emocionalmente, com os sentimentos e os desejos à flor da pele. Um clima intenso, sedutor e sonhador paira no ar.

SAGITÁRIO - O que não pode mais continuar, sagitariano? O que é preciso finalizar para que você se sinta em paz? Se você não resolveu situações que vêm se arrastando, ainda pode fazê-lo, mas faça com consciência, com desprendimento e com afeto.

CAPRICÓRNIO - Seu regente, Saturno, está prestes a retomar o movimento direto, o que significa que as coisas passarão a fluir com maior naturalidade, e você notará isso principalmente nos relacionamentos e na vida afetiva.

AQUÁRIO - Ápice de situações que envolvem a vida material e emocional. Se você não está conseguindo administrar positivamente os seus recursos, na forma de dinheiro e de talentos pessoais, está mais do que na hora de aprender a fazê-lo, aquariano.

PEIXES - O Sol em seu signo e a Lua no signo oposto, Virgem, caracterizam a fase lunar cheia, que representa um momento de auge para os piscianos, dentro da nova etapa de vida que estão construindo. Emoções, instintos e sensualidade aflorados.

palavras cruzadas

Aquele que prestava a corvéia, no feudalismo / Ramo médico que estuda a tuberculose / Acusação feita comumente aos EUA / Mamífero semelhante ao furão brasileiro / Arte ensinada no exército japonês / Animal que se alimenta de cupins / O pecador, para o religioso dogmático / Rua (abrev.) / Estabelecimento de má fama / Cúmplice / Lar do selenita / Corta com os dentes / Zona (?): situa-se entre os trópicos / O natural da Costa do Marfim / Hólmio (símbolo) / Resposta do deus a quem o consultava / Proteína, em inglês / Cidade do Instituto Nobel / Fraqueza muscular (Med.) / Distraídos (pop.) / A antiga Pérsia / Livro de fotografias / Parte do pandeiro feita de madeira / Jet (?): a alta sociedade (inglês) / (?) Chagas, ator / Pássaro insetívoro / É difícil na ausência de oxigênio / Periodo-base das estrias do vidros / Outro, em espanhol / Irmão de Jacó (Bíb.) / Criador do romance policial / Ampère (símbolo)

4/otro — pisa. 7/eburneo. 8/camponês. 9/mastenia.

solução de ontem

■	A	■	I	■	■	M	■	P
■	B	■	M	O	R	E	I	A
R	E	I	P	■	■	R	■	S
■	L	■	E	P	I	C	A	S
■	H	■	R	I	N	I	T	E
M	A	G	I	A	R	■	O	■
A	R	C	A	D	I	A	■	T
■	A	■	L	A	■	L	A	R
G	I	B	I	■	A	Q	U	I
■	H	■	S	M	■	U	■	■
C	H	A	M	I	N	E	■	R
C	A	L	O	T	E	I	R	O
■	■	M	■	R	A	R	A	S
■	M	A	G	A	R	E	F	E

bemzen www.bemzen.com.br

A razão da vida

Eliane Numeróloga

Relacionamentos em diversos níveis de importância e intensidade são experimentados no decorrer de nossa existência. Pais, parentes, vizinhos, conhecidos, grandes amigos, colegas de trabalho, cruzam nosso destino.

Trocam-se expectativas, surgem desejos de continuidade ou interrupção. Algumas pessoas desaparecem antes do que gostaríamos outras permanecem mais.

Muitas vezes indagamos: qual a razão da vida? Para a numerologia, espera-se do ser humano que nasce, o caminhar por determinada trilha, para que aprenda lições e volte ao universo enriquecido de sabedoria.

É inquestionável que, quando se executa algo que não se sabe, a tarefa se torna difícil, lenta. Porem, á medida que vamos aprendendo a lição, o que antes era árduo torna-se fácil. O importante é vencer obstáculos, e, sem duvida, somos nosso maior obstáculo.

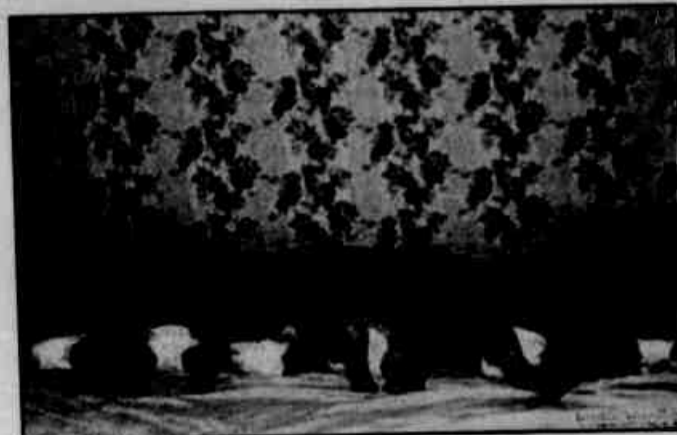
Falhamos quando, sem tentar, abrimos mão de um sonho ou dele desistimos facilmente; quando tomamos como nossos objetivos alheios e deixamos de viver nossa própria vida, priorizando a felicidade alheia em detrimento a nossa. Quando dizemos " você é a razão da minha vida " .

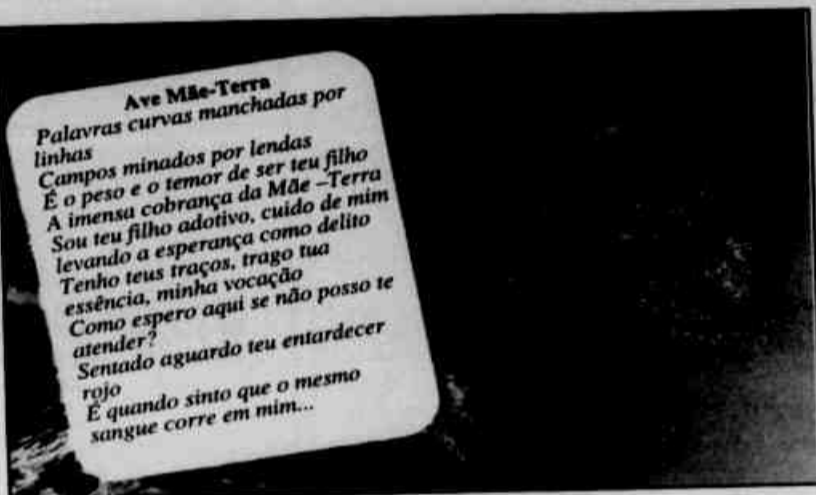
Você é a razão de sua própria existência. Ao sentir angustia, dor, converse consigo mesmo e descubra sua meta. Sua meta sempre será algo que lhe traga paz, sem comprometer a felicidade e o livre arbítrio de ninguém.

Não se subestime, seja sempre seu melhor amigo. Abra mão de coisas ruins em nome de um bem maior, mesmo que distante.

Volte-se completamente a seus objetivos, tudo tem seu preço, desista de querer conquistas sem esforços. Não critique, empenhe-se.

Podemos abrir mão das lições a serem aprendidas, somos seres livres. Mas vale a pena deixar de crescer desperdiçando a inigualável aventura de estar vivo?

Eliane Numeróloga é fundadora do Instituto Moksha. Cursos e atendimentos em tarô e numerologia podem ser agendados pelo tel 011-32567764 ou http://elianenumerologa.sites.uol.com.br

Descobrindo a mãe natureza

Vou continuar a falar sobre a poderosa energia da árvore, porque recebi muitos e-mail's me perguntando sobre a experiência e a conexão que podemos estabelecer com a natureza. Quero agradecer a participação dos leitores, seu estímulo, suas dúvidas e sua contribuição. O Eduardo Rossi Quilles me enviou o poema ao lado, que transcrevo com a devida autorização:

Transcrevi o poema porque ele expressa perfeitamente a relação que temos, nós e as plantas, especificamente, a árvore. Temos a mesma formação com toda a natureza, 60% água e 40% massa, o que nos difere a todos é a concentração atômica que molda os 40% de massa. Não possuir o poder da linguagem tal qual a percebemos, nós seres humanos, não significa que não possamos nos comunicar ou aprender alguma coisa com a Mãe Natureza. A mesma essência energética que o Eduardo chamou de sangue, corre na Natureza e, portanto, corre nas árvores e em nós. É essa comunicação que estabeleci com a "minha" árvore. Na essência, energeticamente, re-criamos o vínculo primeiro que nos torna iguais e, dessa forma, foi possível a comunicação e a troca energética.

Continuo trocando minhas experiências com as árvores e sempre sinto nossa energia circular. Elas me renovam, me abastecem de nova força e poder de ação. Outro dia, vi uma árvore tombada com a força da chuva. Doeu, dentro de mim, quando a vi destruída, tombada, agonizando... Era a morte, certamente, e, naquele momento, ao me conectar ao seu sofrimento, em um só pensamento, me lembrei de um conto sufi que li numa publicação da Associação para o ensinamento Budista. Parecia que estava consolando a mim e a ela. A esperança recriando vínculos. Transcrevo abaixo para que entendam melhor nossa comunicação:

"Um jovem aprendeu com um monge que para meditar a mente deveria estar pura e tranquila pois assim poderia tranquilizar e purificar as outras mentes. Aprendeu com uma mulher que a caridade era fruto da sabedoria. Uma mulher pobre o ensinou a ter paciência. Observando as crianças brincando na rua, ele aprendeu a felicidade do agora. Com as pessoas humildes, aprendeu o segredo de viver em paz com todos. Um arranjo de flores o ensinou a harmonia e o incenso lhe ensinou a calma. A luz do sol e as estrelas noturnas revigoram suas forças e a chuva o ensinou que o movimento das suas águas limpava a terra.

Andava numa floresta, meditando sobre sua aprendizagem, quando reparou que uma árvore minúscula estava nascendo de uma outra caída e aparentemente apodrecida. Pensativo, analisou sua descoberta. Como de uma árvore, praticamente sem vida, poderia surgir uma nova vida? Pensou que aprendeu mais uma lição. A lição da incerteza que a vida nos traz.

As surpresas sempre são constantes quando temos olhos para "ver"."

É isso, de uma árvore aparentemente sem vida, surgiu uma "mudinha" de uma nova árvore e é isso que a torna eterna. Sua capacidade de renovação, de luta nas dificuldades, de força para continuar vivendo, para brigar e conquistar seu espaço.

Voltei para casa, orgulhosa pela força que senti nela, e, ao mesmo tempo, pensativa. Uma árvore foi vencida pela chuva mas em seu lugar haveria continuidade, ela lutaria sim para se refazer e continuar vivendo..... Senti isso na nossa comunicação. Uma parte dela se foi mas, do que restou, ela tiraria forças para renascer. Fiquei comparando a alguns seres humanos que se entregam na luta, que quando "derrubados" não conseguem ver a renovação, continuam vivendo mas sem forças para se levantar de vez e conseguir conquistar seu espaço... Na minha cabeça uma pergunta martelava incessante: o que exatamente nos difere?

Quanto elas têm me ensinado e quanto ainda tenho a aprender com minhas irmãs, as árvores...

Helena Lambrou é terapeuta
E-mail: hlambrou@uol.com.br

SABEDORIA

Judaísmo

Os sentimentos do coração humano, tanto a tristeza quanto a alegria, só são conhecidos por quem sente; ninguém pode ver, conhecer ou sentir as emoções de outra pessoa. (Judaísmo, Provérbios, 14)

O Bemzen informa:

Veja seus textos publicados em nosso site! Colabore para melhorar ainda mais o Bemzen, enviando seus artigos, mensagens, poesias, contos ou sua experiência pessoal religiosa. Os melhores textos serão selecionados por nossa redação e estarão concorrendo a diversos prêmios (CDs, livros, consultas personalizadas com um de nossos colunistas). O endereço do site é: www.bemzen.com.br. Participe!

guru do bemzen

Texto enviado por: Flávia Letísia Cardias Junquer
E-mail de Contato: flaviajunquer@taquari.com

Há um provérbio que diz:

"Cada um recebe na moeda em que pagou." Se você sorrir para o mundo, o mundo lhe sorrirá também. Se fizer cara feia para o mundo, este também lhe fará cara feia. Se cantar para o mundo, este cantará para você. Se interpelar "Por favor...", as pessoas lhe responderão "Pois não...". Mas se você disser "Hei", elas lhe responderão "Quê". Se você chamar "Menino". A criança responderá "Sim". Mas se gritar "Moleque", ela responderá "O que é que há?" Se você disser a alguém "Você é bobo, ele dirá "Bobo é você!" Tudo volta na moeda em que pagou. Se você amar o mundo, o mundo o amará. Se você servir ao mundo, este o tratará bem. Se achar o mundo sem graça, coisas sem graça acontecerão a você. Se você amar a humanidade, ela virá a você. Se amar os amigos, os amigos o amarão. Não penses que pode receber algo do mundo, sem nada ter-lhe ofertado.

Saúde

Radicais livres aceleram o envelhecimento das células

No verão, muitas pessoas aumentam a carga de exercícios físicos e modificam hábitos alimentares para não "fazer feio" nas praias e nas piscinas. Mas o que parece ser uma rotina saudável pode se tornar também perigoso, já que o excesso de atividade física num curto período de tempo combinado a uma alimentação inadequada acelera o envelhecimento das células.

A explicação está no aumento excessivo do número de Radicais Livres de Oxigênio (RLO) no corpo, moléculas formadas durante o processo de respiração celular. "O número de RLO aumenta muito e, quando a alimentação (e/ou suplementação antioxidante) não é adequada para atender às necessidades extras do organismo, o dano se acentua e acumula, e o envelhecimento fica acelerado", explica o professor Danilo Wilhelm Filho, do Departamento de Ecologia e Zoologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Mais de duzentas doenças humanas estão diretamente relacionadas com os chamados RLO. A formação dessa substância no organismo ocorre durante a "queima" de açúcares, quando partículas de oxigênio "escapam" e se transformam em radicais superóxidos, ou seja, moléculas instáveis com elétrons livres em busca de outras moléculas, átomos ou compostos do corpo humano para se estabilizarem.

A ação dos RLO pode ser vista a olho nu quando, por exemplo, utiliza-se água oxigenadas nos cabelos. A interação da substância com o ferro forma o radical hidroxila, que ataca e destrói os pigmentos do cabelo.

Pelo seu poder de "atacarem" moléculas, os RLO podem ser úteis na defesa do organismo. Vírus, bactérias ou qualquer elemento estranho que entre no corpo humano são imediatamente combatidos por anticorpos que engolem e trituram os corpos estranhos, conhecidos como neutrófilos e macrófagos. Estes, por sua vez, utilizam o potencial destruidor dos radicais livres para "bombardear" o inimigo.

Mas os RLO podem eventualmente ser tornar estáveis, produzindo reações lesivas ao organismo. Doenças cardiovasculares, neurodegenerativas e do envelhecimento são algumas das conseqüências relacionadas aos RLO.

A doença de Alzheimer, por exemplo, que causa degeneração cerebral e atinge 18 milhões de pessoas em todo o mundo, pode ter grande contribuição dos radicais livres. Nos cérebros afetados pela doença são formadas placas que provocam a degeneração e morte dos neurônios. Recentemente, cientistas descobriram que o principal componente das placas - a proteína beta-amielóide -, ao se fragmentar, libera moléculas de ferro. Estas, quando se encontram com água oxigenada, formam radicais livres do tipo hidroxilas, que "corroem" os neurônios provocando a sua morte.

Uma outra doença, denominada AMD (sigla em inglês de degeneração da mácula associada à idade), uma das causas da cegueira, também pode ter ligação com os RLO. A doença afeta a mácula (região que envolve a retina), rica em gorduras poli-insaturadas que são oxidadas por radicais livres. Dessa maneira, forma-se uma barreira que envolve a retina e provoca perda de visão.

Vencer os radicais livres não significa eliminá-los, já que a sua produção está relacionada ao próprio metabolismo do corpo e ao processo de respiração. Diariamente, cada célula transforma 2% do oxigênio consumido em RLO. Considerando que cada célula consome cerca de 1 trilhão de moléculas de oxigênio, pode-se estimar que são produzidas uma média de 20 bilhões de RLO por dia para cada célula.

O próprio organismo desenvolve defesas antioxidantes que transformam alguns RLO em água, mas o aumento da expectativa de vida faz com que o corpo humano perca essa capacidade de defesa. Não é à toa que a maior quantidade de RLO é encontradas em pessoas idosas.

Algumas causas externas como o tabagismo, a poluição do ar, remédios que contém oxidantes, radiações ionizantes e solares, maior consumo de gorduras e choques térmicos também contribuem para aumentar o "poder" dos RLO e, conseqüentemente, sua ação prejudicial ao organismo.

Uma alimentação rica em antioxidantes é apontada como o melhor método de prevenção aos efeitos nocivos do RLO. Certos minerais como zinco, cobre e selênio e principalmente as vitaminas E, C e o betacaroteno agem como antioxidantes, inibindo a atuação de alguns RLO.

No grupo da vitamina C, recomenda-se o consumo de acerola, frutas cítricas, tomate, melão, pimentão, repolho cru, morango, abacaxi, goiaba, batata e kiwi. Alimentos ricos em vitamina E contém germe de trigo, óleos vegetais, vegetais de folhas verdes, leite, gema de ovo e nozes. No grupo dos betacarotenos estão a cenoura, mamão, abobrinha, alguns vegetais e frutas de cor alaranjada.

Outras substâncias muito importantes no combate aos RLO são os leucopenos, encontrados principalmente no tomate, a glutationa, presente no abacate e os flavonóides, presentes em grande quantidade nos sucos de uva, vinhos tintos, chás e diversos vegetais. Uma vez estabilizados, os RLO deixam de ser um atentado ao organismo.

Um outro fator de extrema importância na regulação dos RLO é o repouso, principal recomendação do nutricionista esportivo Leonardo de Sousa Costa. "É o sono que regula a produção dos hormônios anti-stress e dos radicais livres", explica. De acordo com ele, uma pessoa que pratica diariamente entre duas e três horas de atividade física intensa dever dormir no mínimo oito horas para conseguir inativar os RLO produzidos.

Apesar de sua importância, o interesse pelo estudo dos radicais livres é relativamente novo. Mesmo sendo abundantes no corpo humano, o estudo e a observações desses compostos era dificultado por sua curta meia-vida e grande capacidade de modificação.

Em 1954, a pesquisadora argentina Rebecca Gershman, várias vezes indicada para o Nobel de Medicina, alertou pela primeira vez para a produção de RLO durante o metabolismo e sua toxidade. Em 1969, os pesquisadores Irwin Fridovich e Joe McCord relacionaram os RLO à existência de uma enzima abundante em todas as células aeróbicas, a superóxido dismutase (Sod), descoberta que aumentou o interesse científico na área.

A partir da década de 70, o número de pesquisas cresceu e hoje são desenvolvidos em todo o mundo cerca de 50 mil estudos a cada ano. No Brasil, o professor Danilo Wilhelm Filho é um ativo pesquisador dos RLO. Suas pesquisas envolvem animais como peixes, berbigão e mariscos para diagnosticar a poluição do ambiente, por meio de testes que revelam a quantidade de antioxidantes e RLO existente nesses animais.

Um outro estudo é realizado com pacientes que sofrem da Doença de Chagas, com a medição das defesas antioxidantes durante todo o tratamento, visto que todo processo inflamatório aumenta a produção de RLO e os medicamentos específicos também contribuem para isso.

Um terceiro projeto analisa os efeitos do tratamento com pó de tomate e extrato de goiaba, que são antioxidantes naturais, em animais obesos, uma vez que o aumento de gordura favorece o aumento de RLO, entre outros.

Agência Brasil

O Bemzen (www.bemzen.com.br), editado pela Agência de Comunicação Online, **é publicado aos sábados nesta página. Informações - Tels: 21 3874-7071 - e-mail: redacao.bemzen@uol.com.br**